

GRÃOS: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2020/2021



Fevereiro/2020



ÍNDICE

A tendência é altista para a soja, com câmbio em níveis recordes, demanda interna aquecida de farelo (rações) e óleo (biodiesel), prêmios mais elevados nos portos, compensando a pressão baixista sobre os futuros.

Para o milho, a tendência é altista, com a quebra na safra de verão do Sul, queda dos estoques de passagem, demanda interna aquecida e o maior risco climático na 2ª safra deste ano.

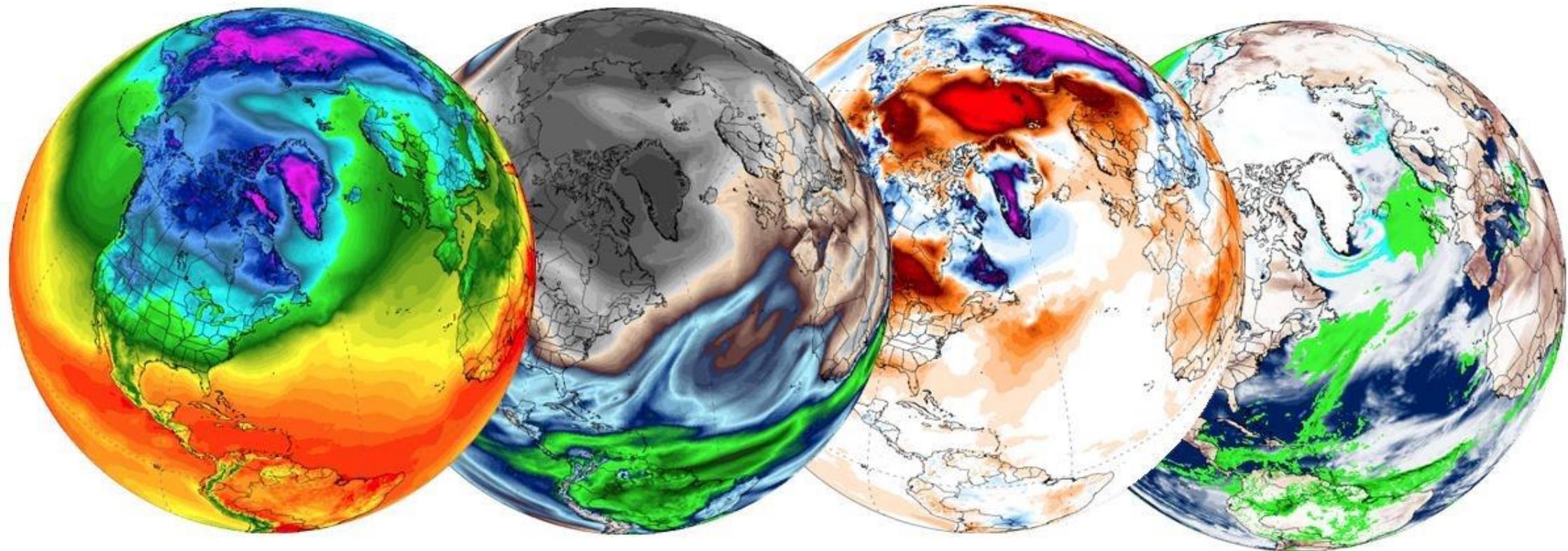
Para o feijão e o arroz, o avanço das colheitas deverá impor pressão baixista sobre os preços, enquanto para o trigo a tendência é altista, com a entressafra no Brasil, o dólar em níveis recordes e a alta das cotações do grão da Argentina encarecendo as importações.

Para o algodão, a tendência é altista, com projeção de exportações recordes e cotações externas estáveis.

Item	Tendência	Página
Clima: tendências para 2020/2021		03
Soja: tendências para 2020/2021		13
Milho: tendências para 2020/2021		44
Trigo: tendências para 2020/2021		67
Arroz: tendências para 2020/2021		77
Feijão: tendências para 2020/2021		104
Algodão: tendências para 2020/2021		112



CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2020



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2007	0.7	0.3	0.0	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5	-0.8	-1.1	-1.4	-1.5	-1.6
2008	-1.6	-1.4	-1.2	-0.9	-0.8	-0.5	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.6	-0.7
2009	-0.8	-0.7	-0.5	-0.2	0.1	0.4	0.5	0.5	0.7	1.0	1.3	1.6
2010	1.5	1.3	0.9	0.4	-0.1	-0.6	-1.0	-1.4	-1.6	-1.7	-1.7	-1.6
2011	-1.4	-1.1	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.5	-0.7	-0.9	-1.1	-1.1	-1.0
2012	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.3	0.3	0.2	0.0	-0.2
2013	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.2	0.1	0.0	0.2	0.4	0.6	0.7
2015	0.6	0.6	0.6	0.8	1.0	1.2	1.5	1.8	2.1	2.4	2.5	2.6
2016	2.5	2.2	1.7	1.0	0.5	0.0	-0.3	-0.6	-0.7	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.1	0.1	0.3	0.4	0.4	0.2	-0.1	-0.4	-0.7	-0.9	-1.0
2018	-0.9	-0.8	-0.6	-0.4	-0.1	0.1	0.1	0.2	0.4	0.7	0.9	0.8
2019	0.8	0.8	0.8	0.8	0.6	0.5	0.3	0.1	0.1	0.3	0.5	

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE

Fonte: NOAA – National Oceanic and Atmospheric Administration

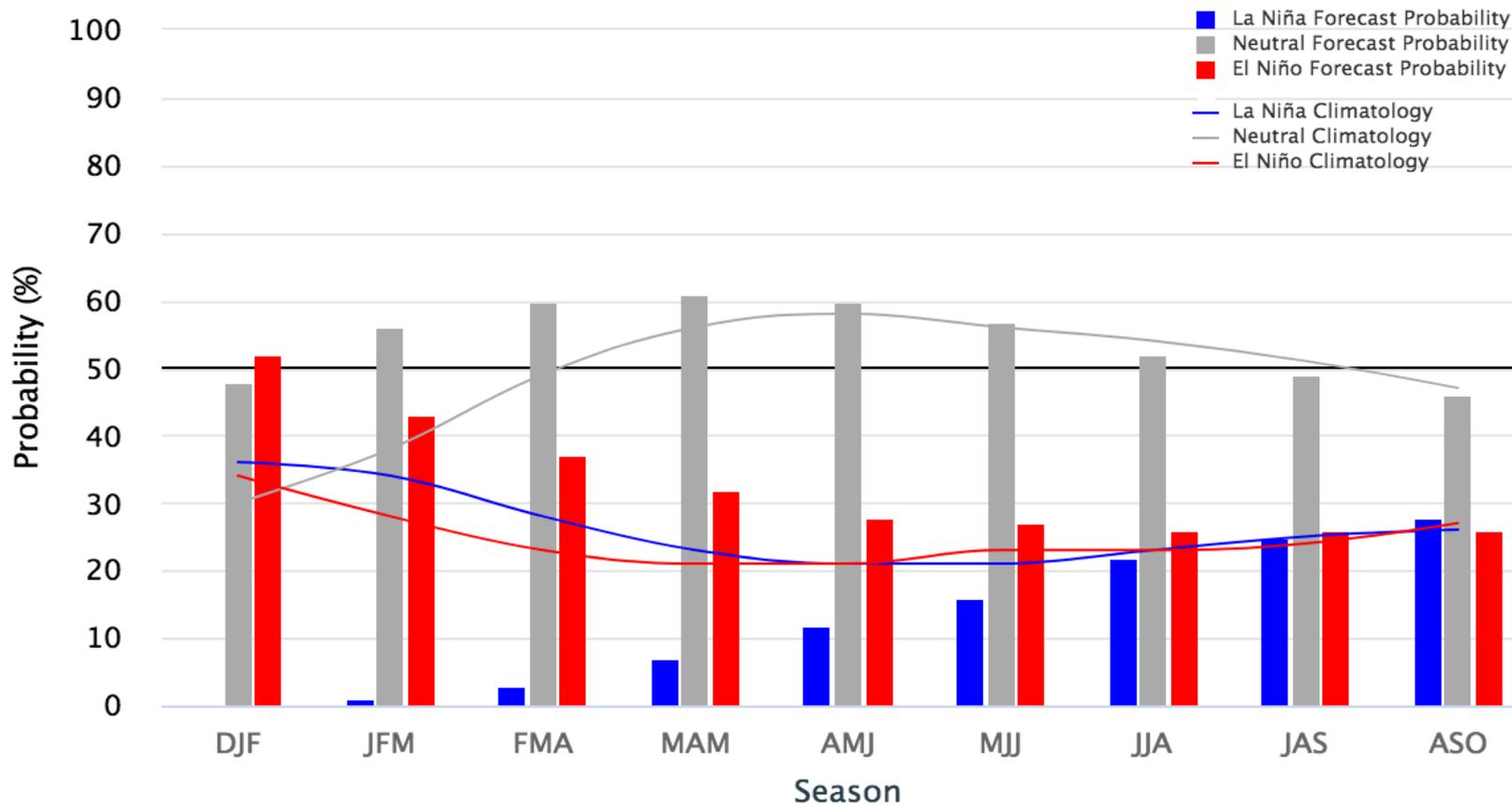


CPC/IRI Probabilistic ENSO Outlook

Early-January 2020 CPC/IRI Official Probabilistic ENSO Forecasts

ENSO state based on NINO3.4 SST Anomaly

Neutral ENSO: $-0.5\text{ }^{\circ}\text{C}$ to $0.5\text{ }^{\circ}\text{C}$



Fonte: CPC/IRI



CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2020

- Embora tenham ocorrido algumas oscilações no comportamento da temperatura superficial das águas sobre o Oceano Pacífico equatorial nas últimas semanas, o padrão climático é típico de períodos neutros (sem El Niño e nem La Niña).
- Isso se reflete no comportamento das chuvas deste verão, com alguns episódios extremos de chuvas e tempestades como os verificados sobre o Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, além das estiagens no Sul.
- De um modo geral, as chuvas deste verão beneficiam as lavouras, pastagens e recuperação hídrica do solo e dos reservatórios de água.
- Porém, para o segundo semestre de 2020 a previsão é de mudança desse padrão, com indicativo do início de uma fase de águas frias sobre o Pacífico equatorial.

Fonte: Somar Meteorologia



CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2020

- Esse cenário tem como principal consequência a redução das chuvas sobre o Sul e Sudeste do Brasil no segundo semestre de 2020.
- O mês de março continuará com um padrão de chuvas regulares sobre o Sudeste, Centro-Oeste e a região do MATOPIBA, cujas condições de umidade favorecem as lavouras em fase final (enchimento de grão), mas por outro lado podem eventualmente prejudicar o processo de colheita.
- Em abril, as chuvas diminuem gradualmente nessas regiões, culminando em um período seco no mês de maio.
- No Sul, o cenário climático é bem diferente das outras regiões, onde o destaque deste verão está sendo a ocorrência de estiagens regionalizadas desde novembro.

Fonte: Somar Meteorologia



CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2020

- O Rio Grande do Sul é onde as lavouras de verão estão sendo mais afetadas pela falta de chuva, com alguns municípios com déficit de chuva que supera 50%.
- As chuvas no Sul do Brasil só devem regularizar a partir de abril e maio com a chegada do outono, quando as frentes frias se tornam mais regulares e intensas.
- Para a 2ª safra de milho de 2020, em Mato Grosso e Goiás, as chuvas se estendem até o final de abril e início de maio.
- O grau do risco das áreas de milho 2ª safra desses estados estará muito dependente do calendário de plantio.
- Pode se considerar, portanto, de alto risco as lavouras que dependerem de chuvas em maio, para fechamento do ciclo de produção.

Fonte: Somar Meteorologia



CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2020

- Já para as lavouras de milho 2ª safra do Paraná e de Mato Grosso do Sul, o principal risco estará associado a ocorrência de geadas: em períodos de neutralidade/transição climática, é comum a antecipação da chegada do frio.
- Para este ano há previsão de ondas de frio já para o final de abril e início de maio.
- Porém, o frio extremo e risco de geada aumentarão no final de maio e em junho.
- Para a safra de inverno de 2020, o início da fase de águas frias sobre o Pacífico equatorial no inverno, independente da configuração ou não do La Niña, para o Sul, o principal efeito é a redução das chuvas, sem previsão de frio extremo.
- Essa condição climática favorece as lavouras de inverno (trigo e cevada), pois na fase fria/La Niña reduz o risco de excesso de chuvas e tempestades na primavera.

Fonte: Somar Meteorologia



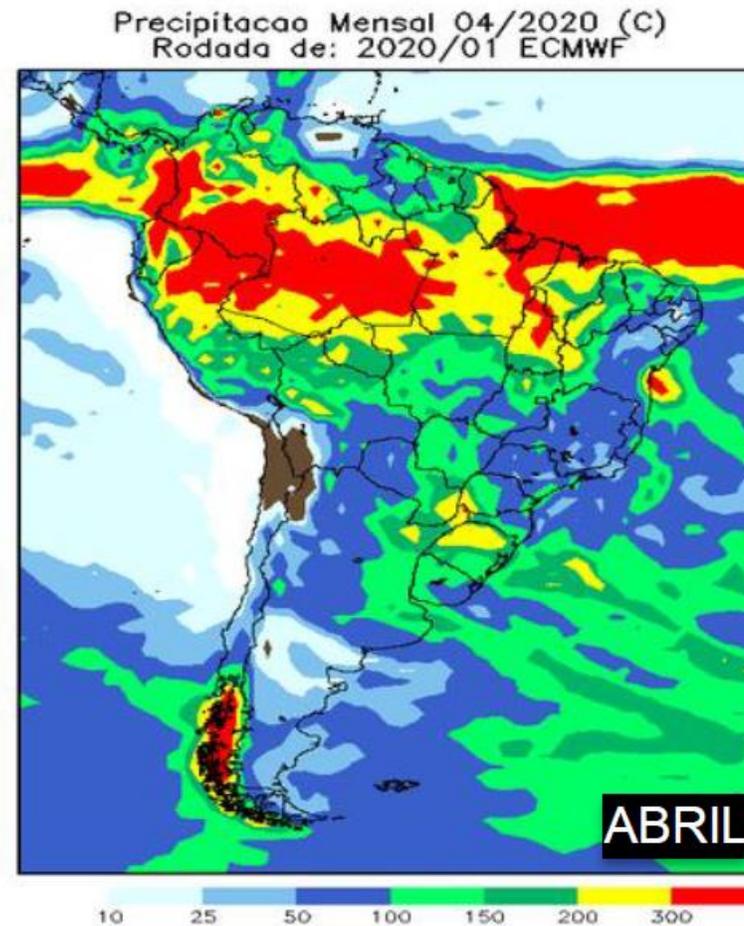
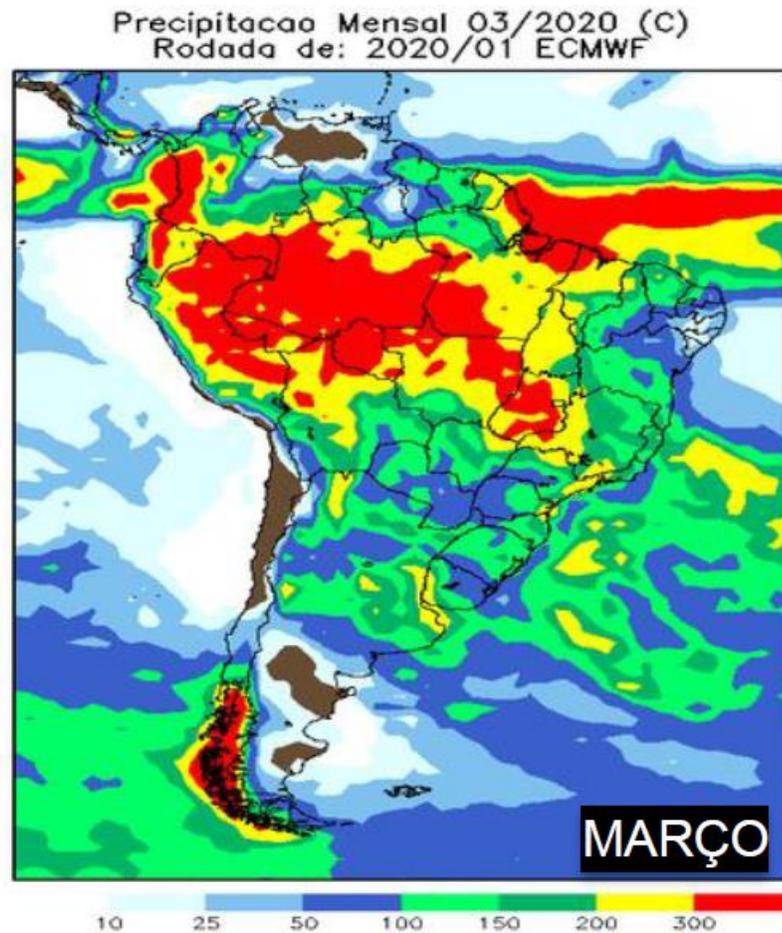
CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2020

- **Argentina**: embora com alguns períodos quentes, com chuvas irregulares e mal distribuídas, não se observa grandes anomalias que possam afetar o desempenho das lavouras de milho e soja e, para março e abril, as condições de chuva não devem mudar muito – mesmo sem condições climáticas ideais, diminui o risco climático para as lavouras de verão, mas há o risco de antecipação da chegada do frio, com risco de ocorrência de geadas já para o final de abril e início de maio.
- **Estados Unidos**: o período de neutralidade deverá favorecer o período de instalação das lavouras no Meio Oeste Americano – em abril, o prolongamento das condições de inverno e as baixas temperaturas poderão atrasar o plantio do milho, mas, em maio, a elevação da temperatura deve favorecer o plantio.

Fonte: Somar Meteorologia



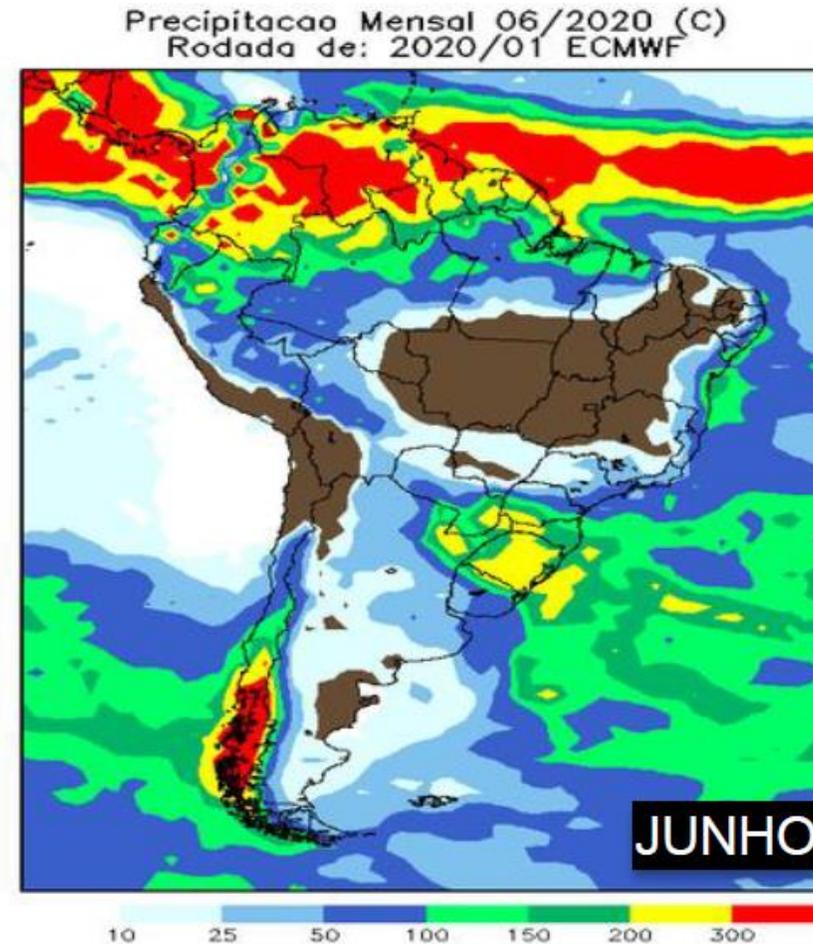
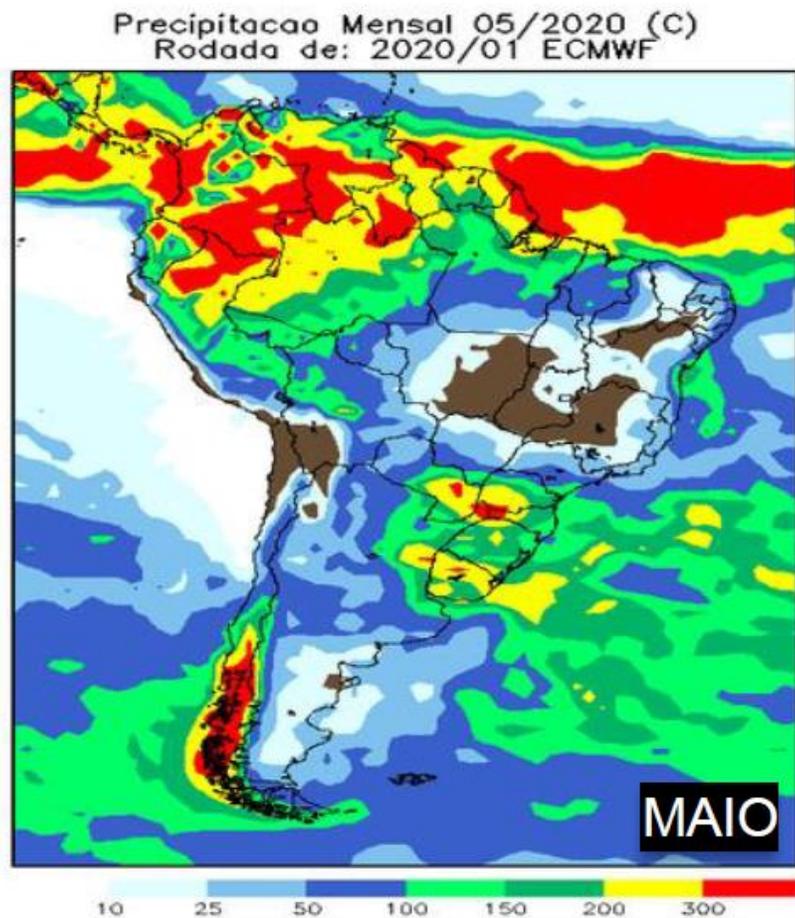
PREVISÕES DE CHUVAS MENSAS (mm) – MARÇO A ABRIL/2020



Fonte: Centro Europeu - ECMWF



PREVISÕES DE CHUVAS MENSAIS (mm) – MAIO A JUNHO/2020



Fonte: Centro Europeu - ECMWF





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de sustentação para os preços da soja no mercado brasileiro, com dólar em patamares recordes no Brasil, alta dos prêmios nos portos, demanda interna aquecida para o setor de rações (farelo) e de biodiesel (óleo), compensando as quedas nas cotações futuras do grão na Bolsa de Chicago.
- Os futuros em Chicago vêm sendo pressionados pelos surtos de coronavírus em diversos países, o avanço da colheita recorde no Brasil e as incertezas quanto à “fase 1” do acordo comercial EUA–China.
- A China deve aumentar as importações de soja em grãos 6,6% nesta temporada 2019/2020.
- Os prêmios da soja em grão estão mais elevados nos portos brasileiros e, após atingir a mínima de +US\$ 0,15/bushel para embarque em março/2020 no final de 2019, agora está cotado a +US\$ 0,56/bushel.
- A maior oferta interna, o dólar em patamar recorde e o receio de aumento das vendas de soja dos EUA para a China elevam o interesse de venda para a soja da atual colheita 2019/2020 e para 2020/2021.
- No mercado interno de derivados, os preços do farelo subiram 4,3% nos últimos 30 dias, com alta de 16,7% em 12 meses, enquanto as cotações do óleo caíram 3,2% em 30 dias, com alta de 28,6% em 12 meses.



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

MILHÕES DE TONELADAS

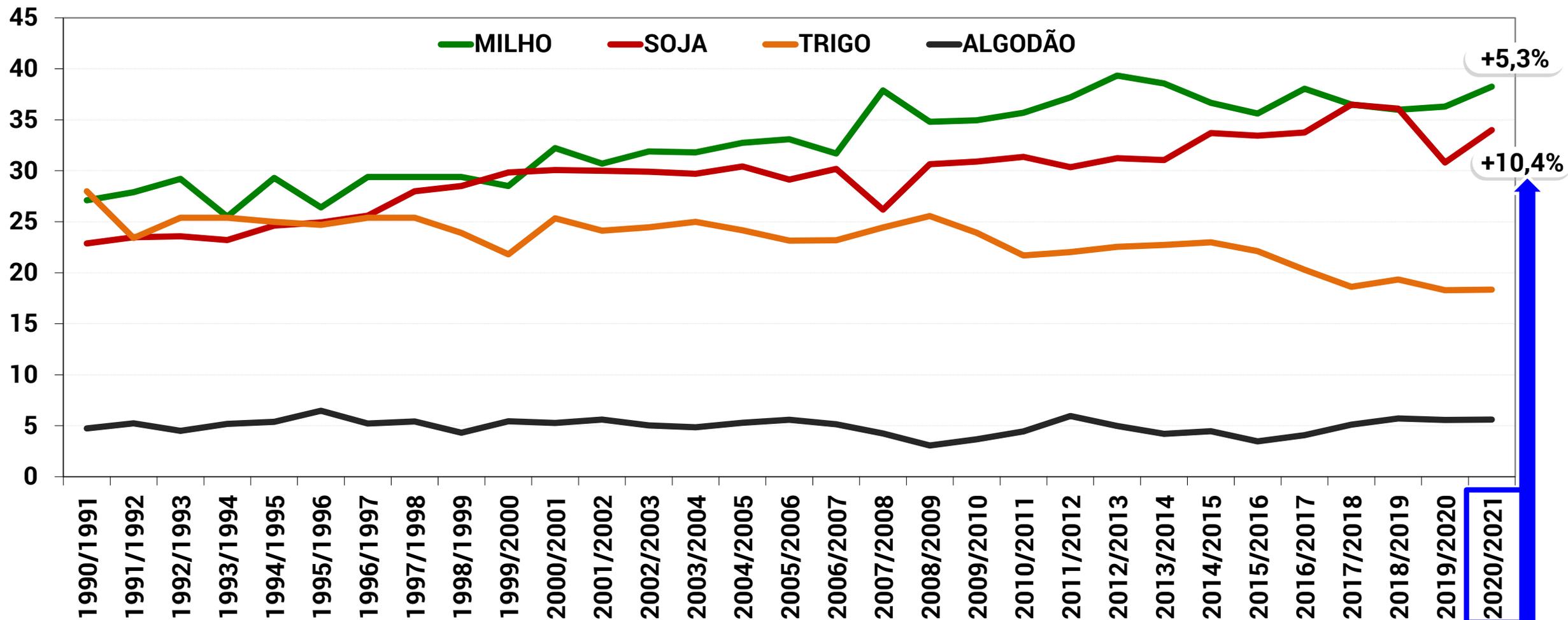
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	349,3	330,8	5,4%	147,5	287,3	95,7	28,9%	9,86
2017/2018	342,1	338,1	2,2%	153,1	294,6	99,5	29,4%	10,25
2018/2019	358,7	343,6	1,6%	148,3	298,1	111,2	32,4%	8,50
2019/2020	339,4	351,1	2,2%	151,5	304,3	98,9	28,2%	9,60
VAR 2019-2020/ 2018-2019	-5,4%	2,2%	31,5%	2,2%	2,1%	-11,1%	-13,0%	12,9%

Fonte: USDA FEVEREIRO/2020

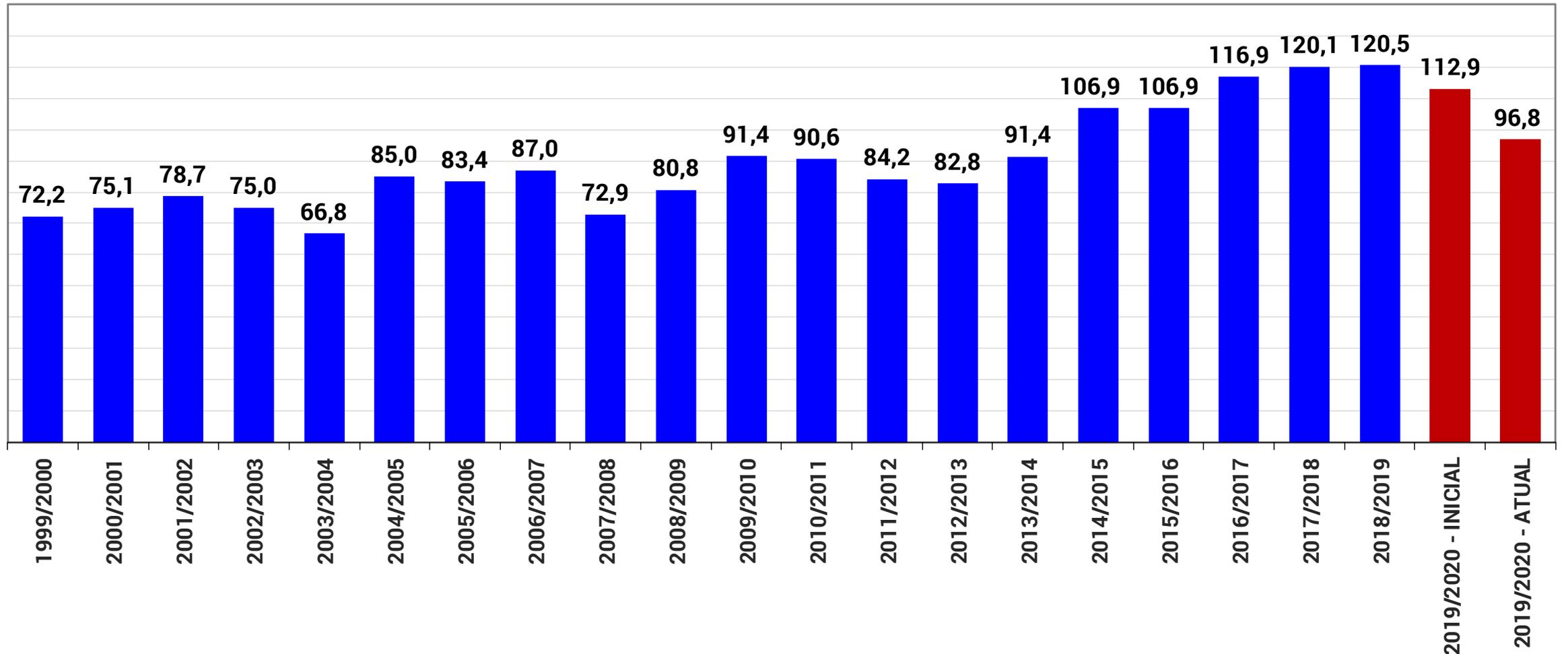
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



EUA: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES

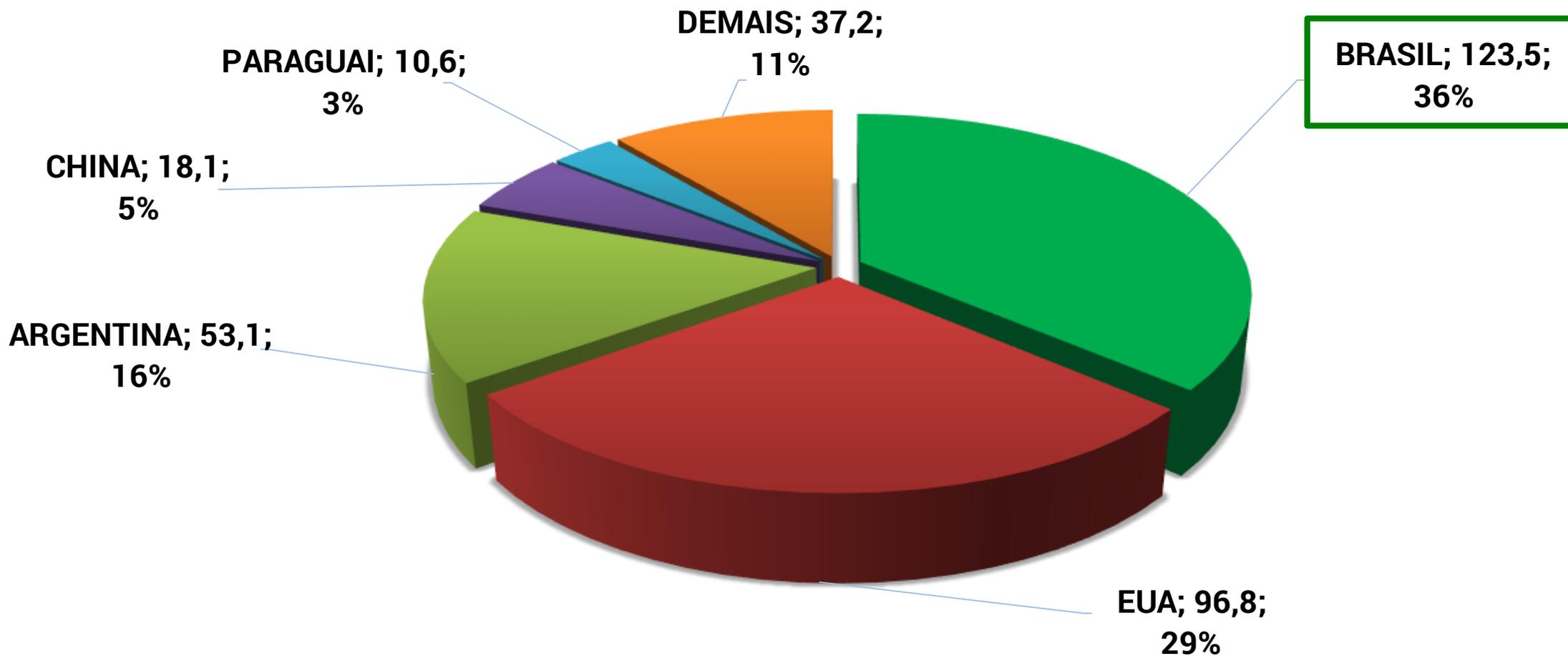


SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS

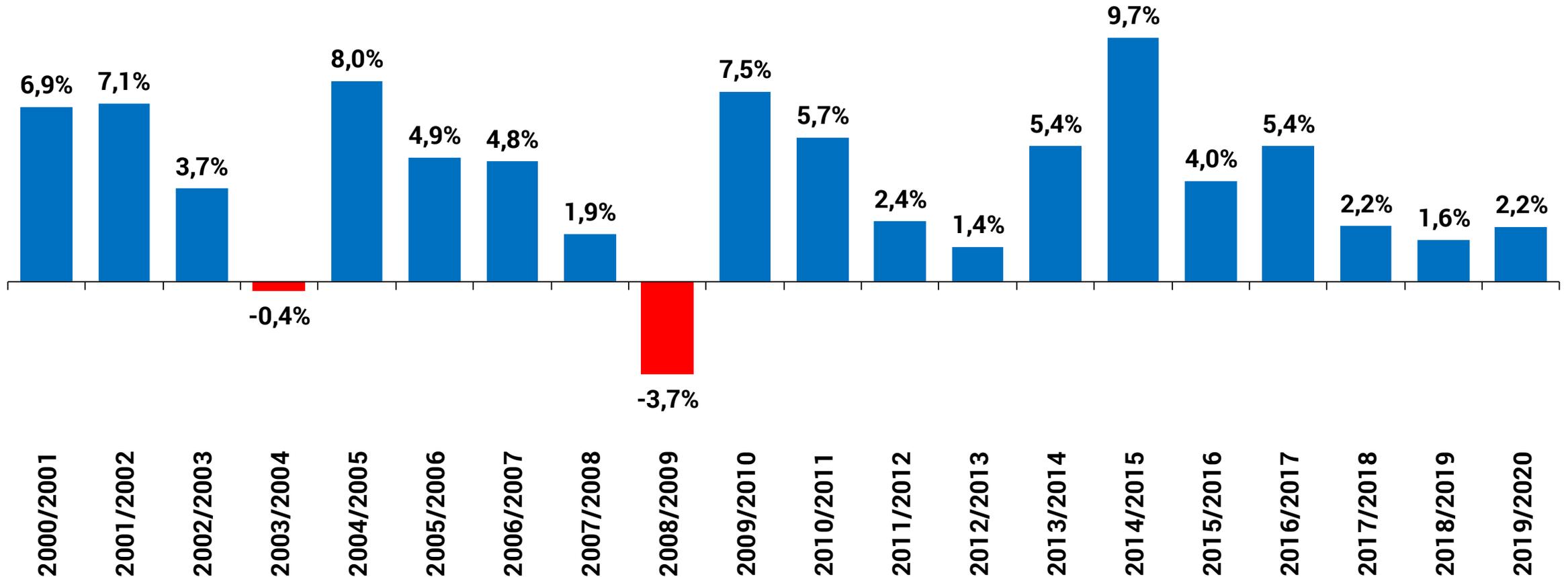


SOJA EM GRÃOS: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES EM 2019/2020

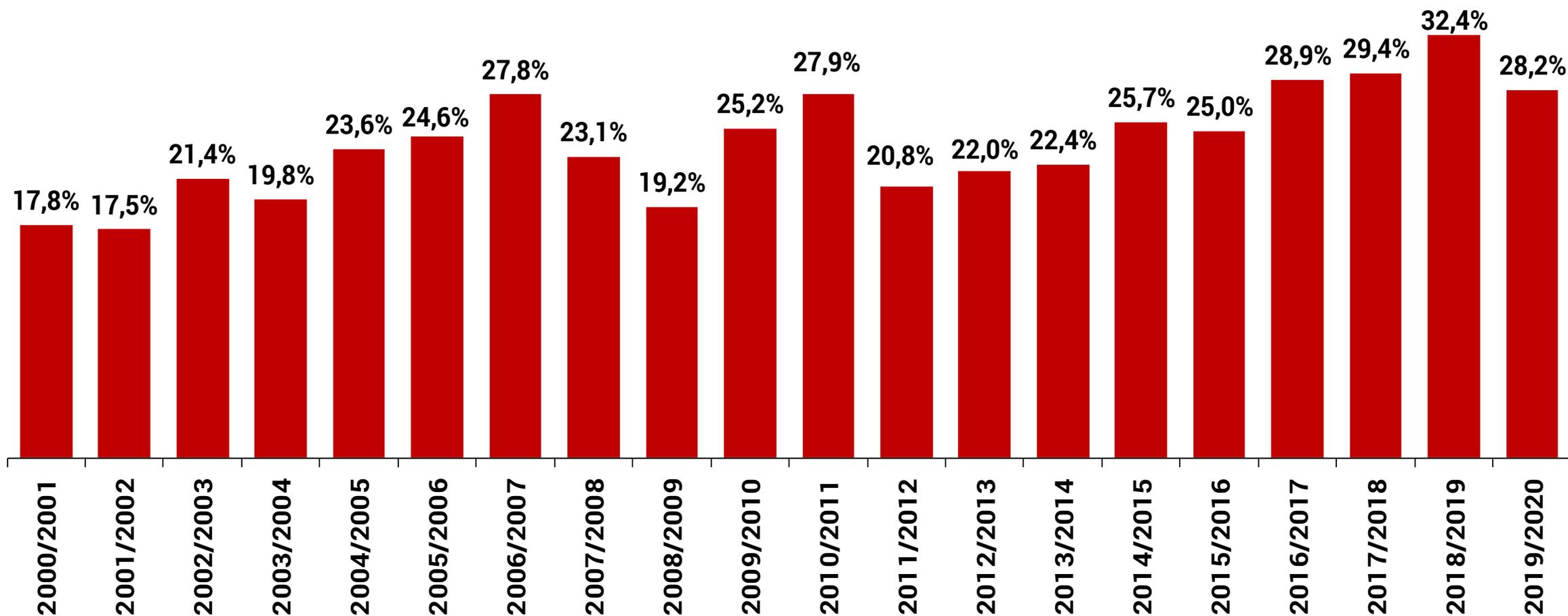
MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



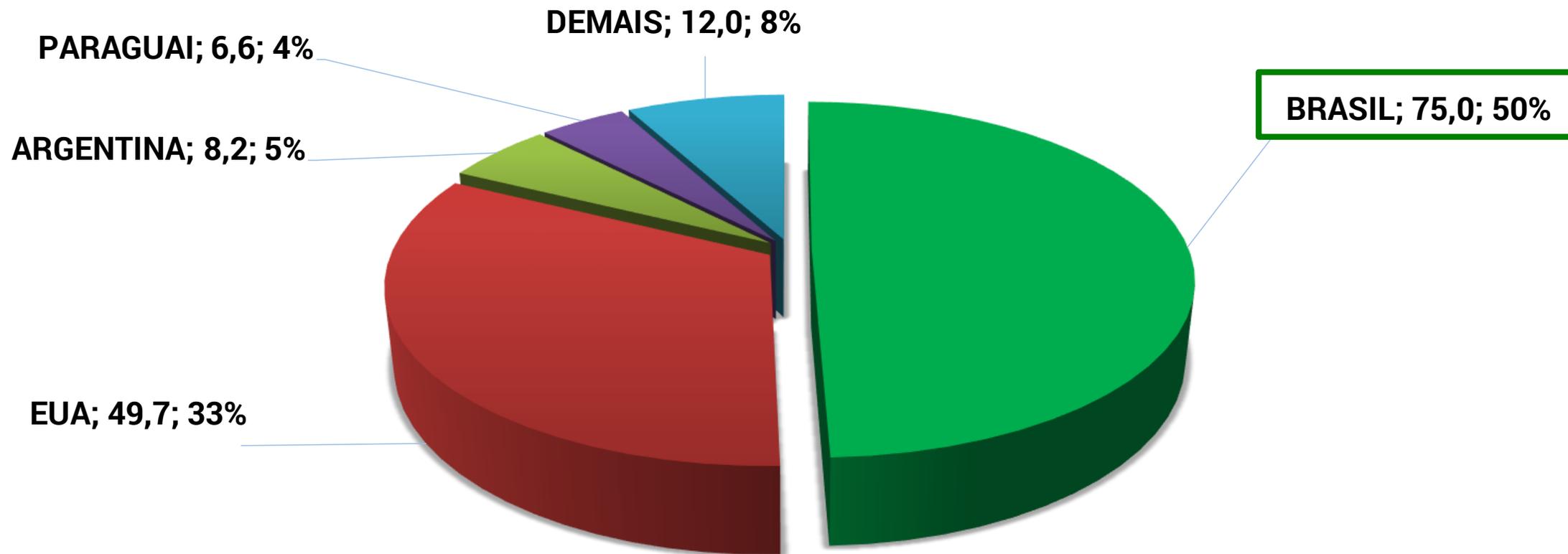
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



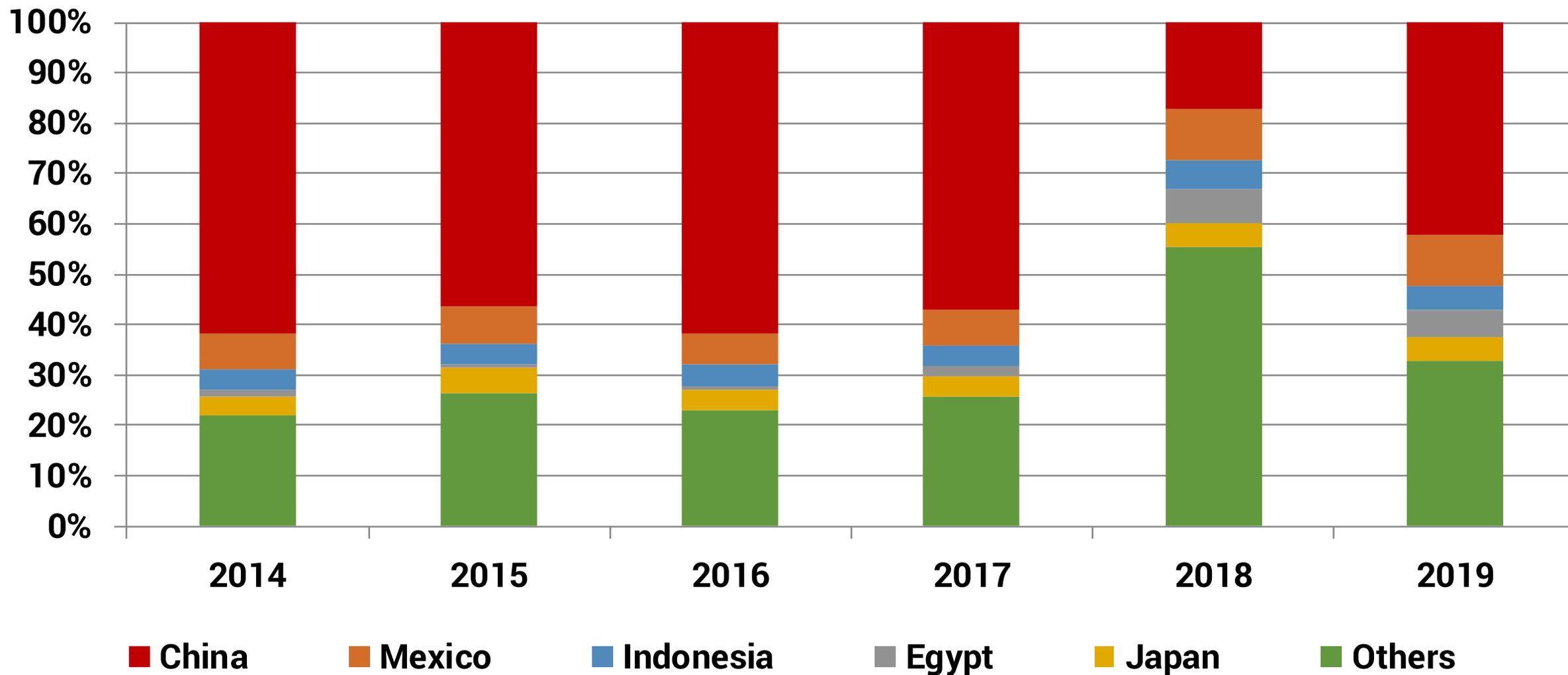
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



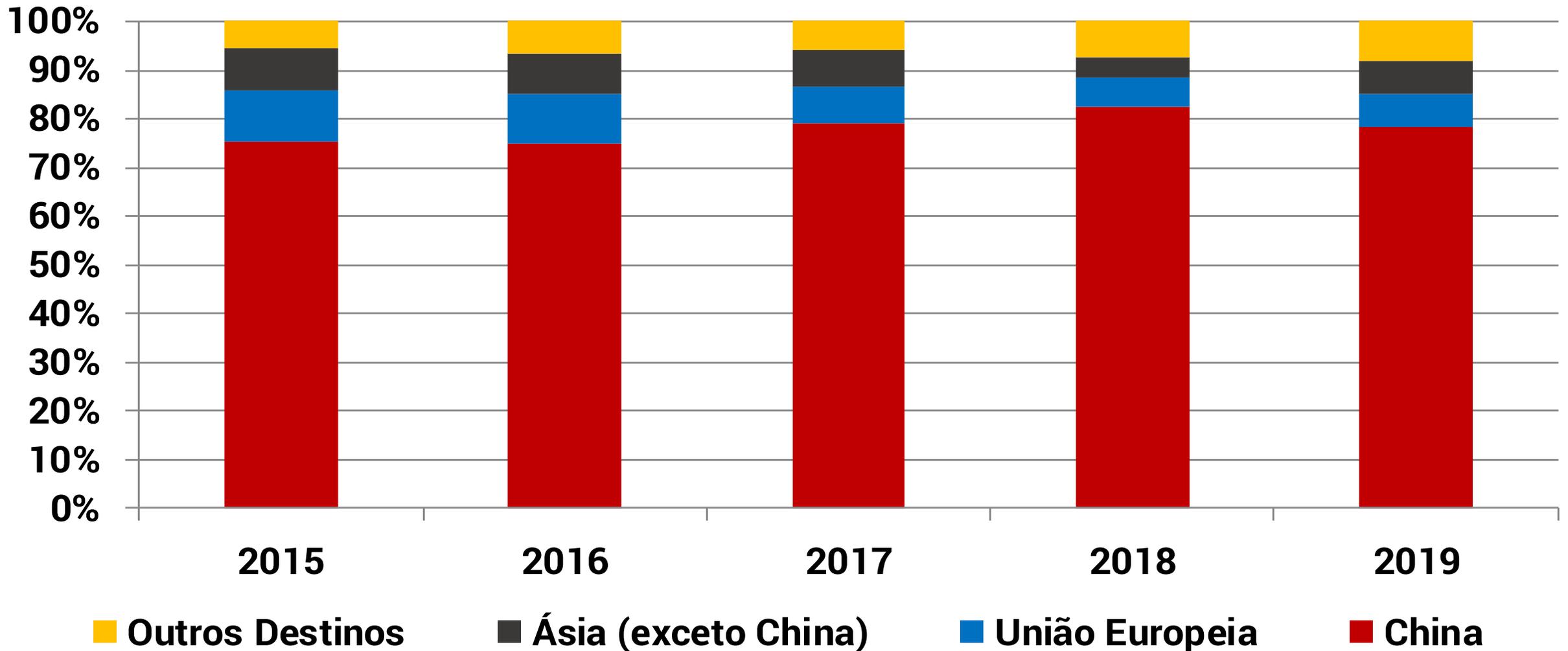
SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2019/2020 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



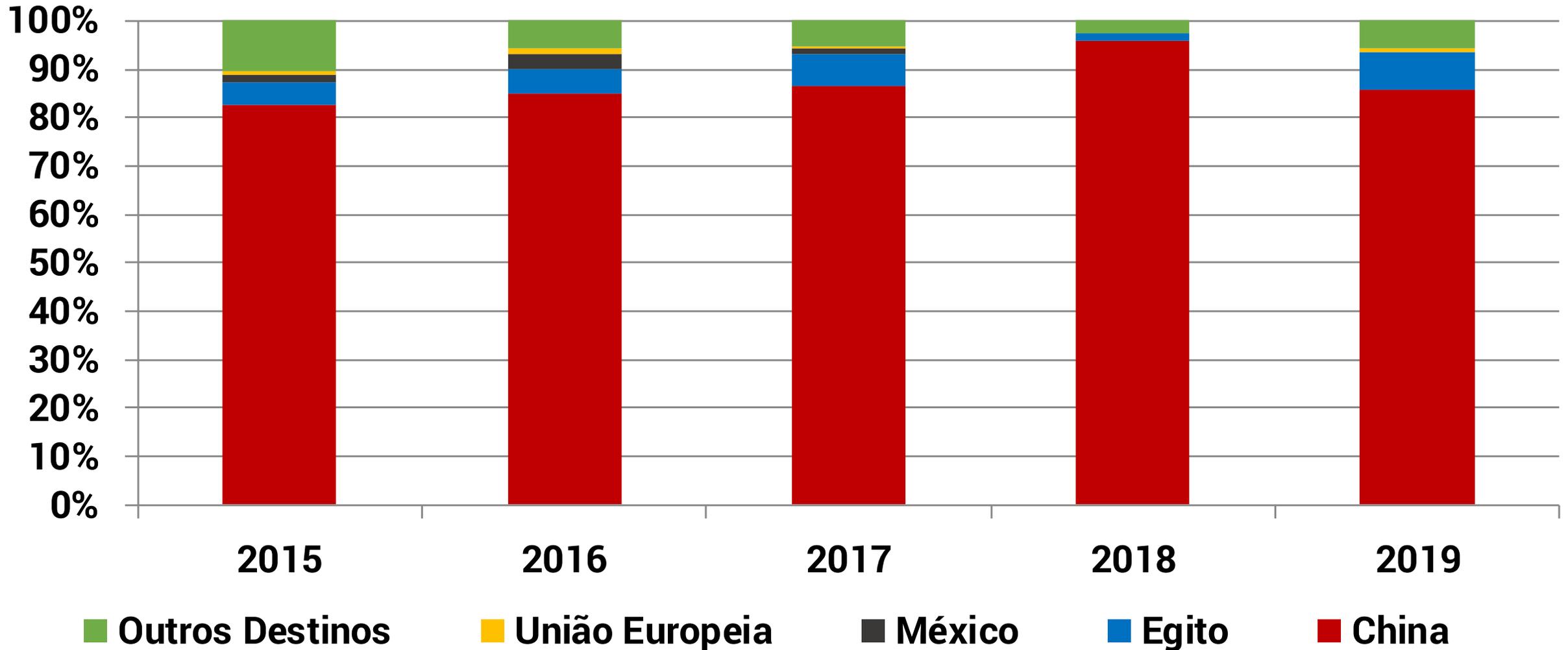
EUA: exportações de soja em grãos por destinos - % sobre o total anual



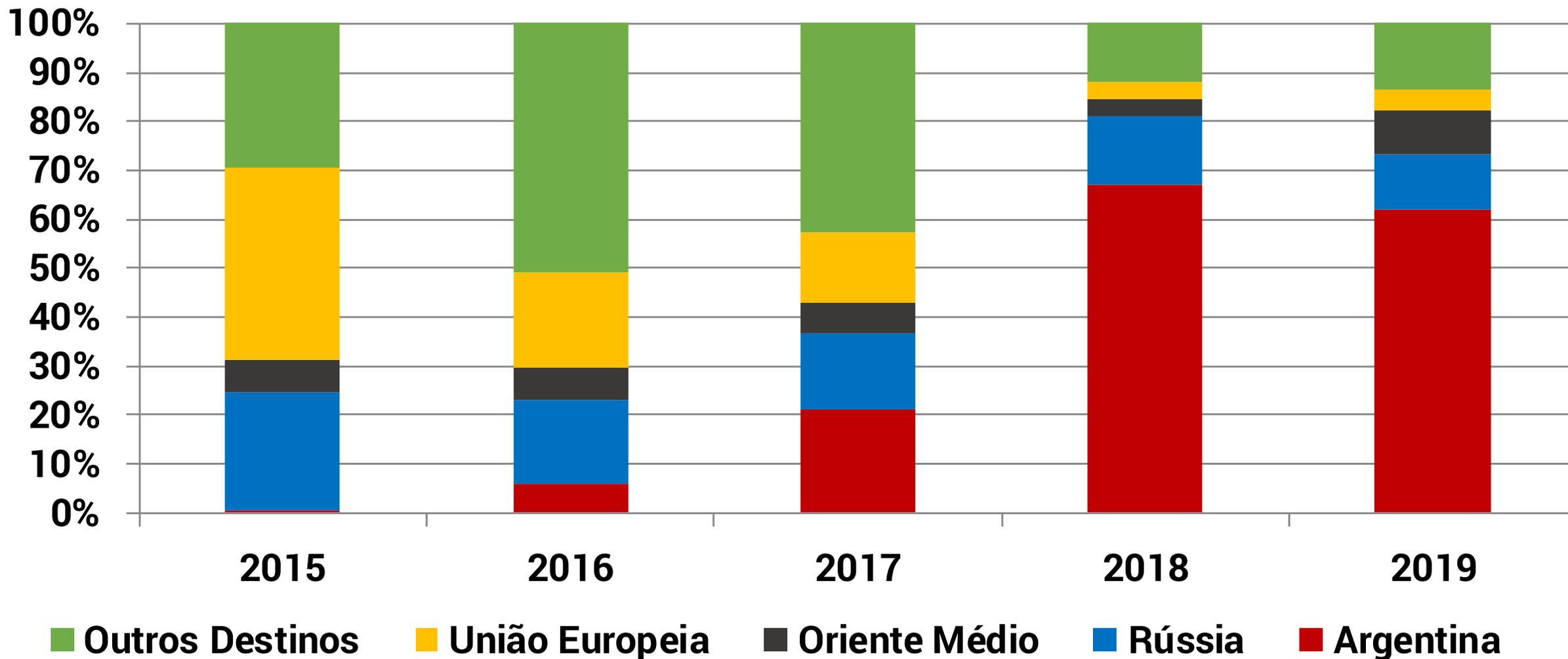
Brasil: exportações de soja em grãos por destinos - % sobre o total anual



Argentina: exportações de soja em grãos por destinos - % sobre o total anual



Paraguai: exportações de soja em grãos por destinos - % sobre o total anual

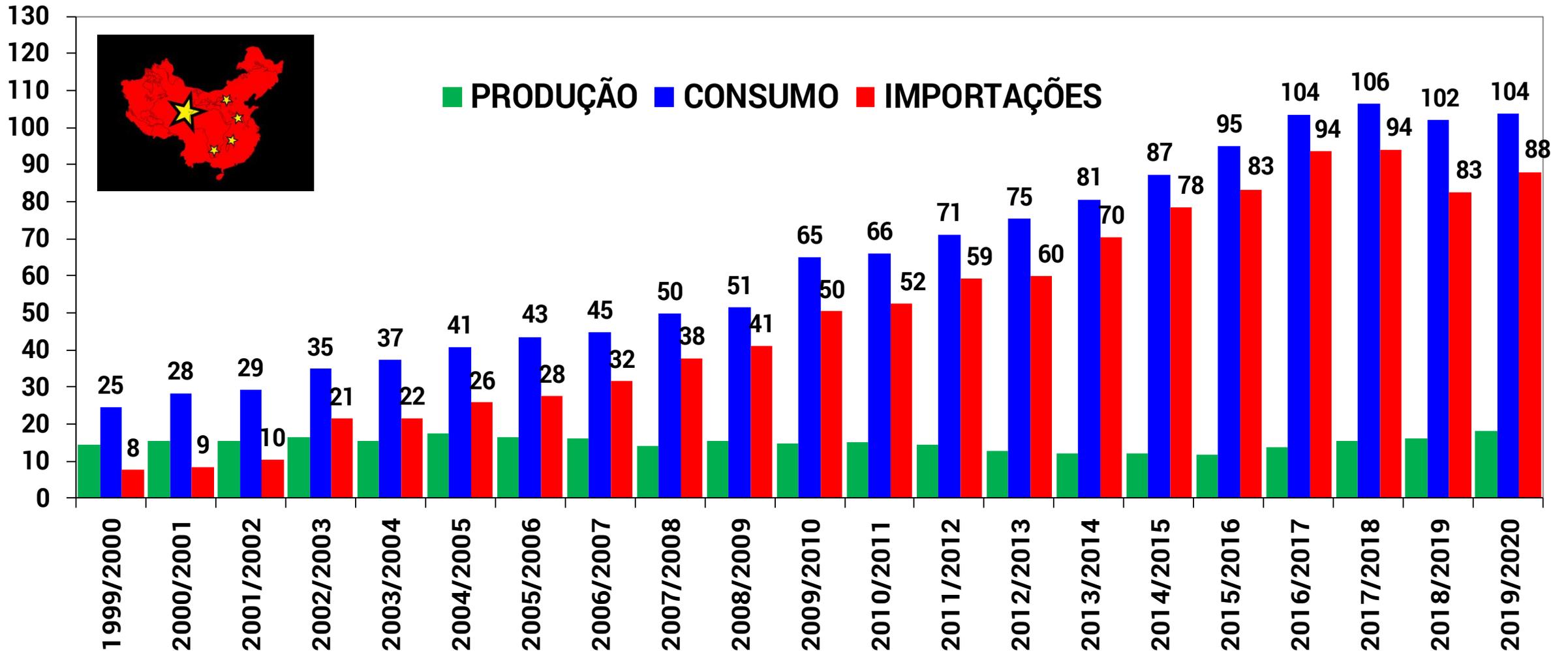


CHINA: OFERTA E DEMANDA DE SOJA - MILHÕES DE TONELADAS

SAFRA	PRODUÇÃO	CONSUMO	DÉFICIT	ESMAGAMENTO	IMPORTAÇÕES
1999/2000	14,29	24,60	-10,31	15,07	7,60
2000/2001	15,40	28,36	-12,96	18,90	8,50
2001/2002	15,41	29,19	-13,78	20,31	10,39
2002/2003	16,51	34,81	-18,30	22,95	21,42
2003/2004	15,39	37,26	-21,87	25,44	21,50
2004/2005	17,40	40,78	-23,38	30,27	25,80
2005/2006	16,35	43,35	-27,00	34,50	27,50
2006/2007	15,97	44,74	-28,77	35,48	31,50
2007/2008	14,00	49,82	-35,82	39,52	37,82
2008/2009	15,54	51,34	-35,80	41,04	41,10
2009/2010	14,70	65,01	-50,31	48,83	50,34
2010/2011	15,10	65,95	-50,85	55,00	52,34
2011/2012	14,48	71,07	-56,59	60,97	59,23
2012/2013	12,80	75,32	-62,52	64,95	59,87
2013/2014	11,95	80,60	-68,65	68,85	70,36
2014/2015	12,15	87,20	-75,05	74,50	78,35
2015/2016	11,79	95,00	-83,21	81,50	83,23
2016/2017	13,64	103,50	-89,86	88,00	93,50
2017/2018	15,28	106,30	-91,02	90,00	94,10
2018/2019	15,97	102,00	-86,03	85,00	82,54
2019/2020	18,10	103,70	-85,60	86,00	88,00
2020/2019	13%	2%	0%	1%	7%
2020/2000	27%	322%	731%	471%	1058%



CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



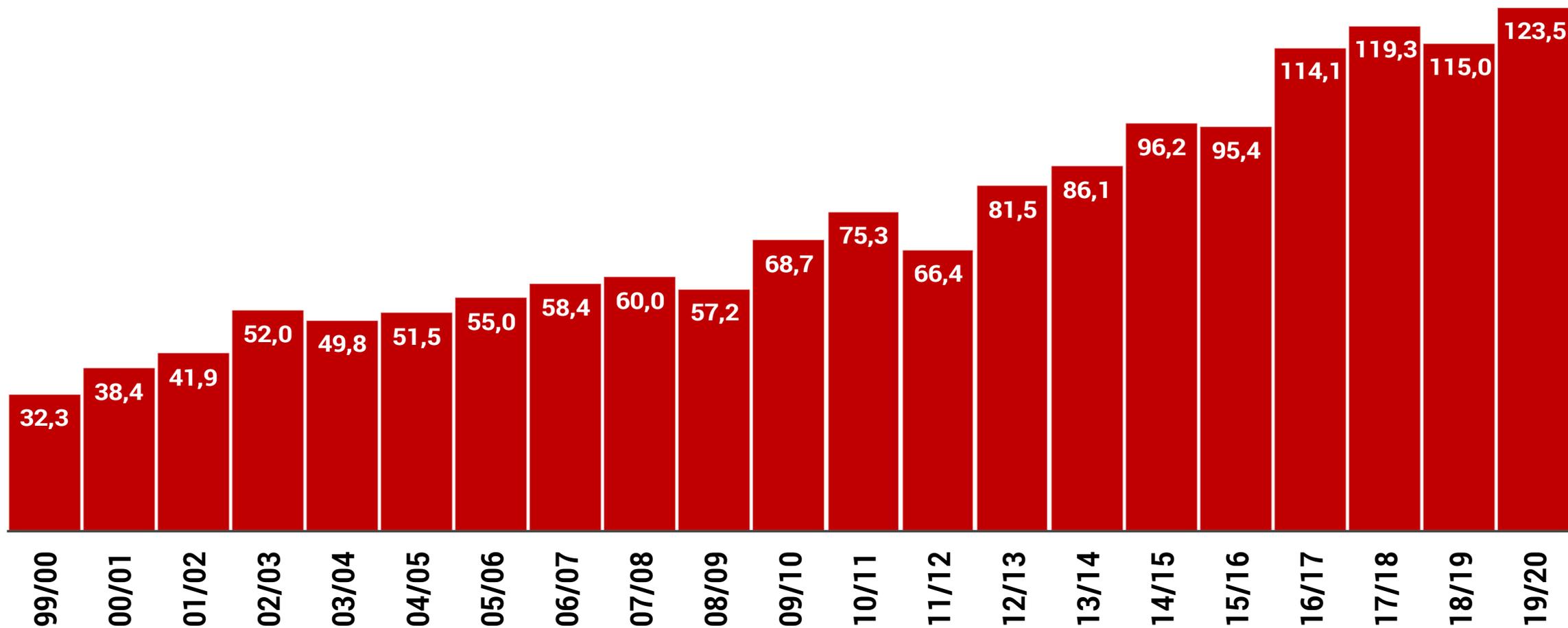
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	3.094,1	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	2.875,2
2001/2002	2002	2.875,2	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	3.295,7
2002/2003	2003	3.295,7	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	7.070,1
2003/2004	2004	7.070,1	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	7.494,0
2004/2005	2005	7.494,0	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	6.410,7
2005/2006	2006	6.410,7	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	7.925,9
2006/2007	2007	7.925,9	58.726,0	100,0	31.484,7	2.120,3	23.733,8	9.413,1
2007/2008	2008	9.413,1	59.936,0	97,0	32.325,2	2.178,5	24.499,0	10.443,4
2008/2009	2009	10.443,4	57.383,0	100,0	30.426,3	2.159,2	28.560,4	6.780,5
2009/2010	2010	6.780,5	68.919,0	119,0	35.506,1	2.421,0	29.073,2	8.818,3
2010/2011	2011	8.818,3	75.248,0	40,0	37.270,2	2.537,4	32.985,6	11.313,2
2011/2012	2012	11.313,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.519,5	32.916,4	7.631,3
2012/2013	2013	7.631,3	81.499,4	283,0	36.238,0	2.788,0	42.796,0	7.591,7
2013/2014	2014	7.591,7	86.400,0	578,0	37.622,0	2.990,6	45.692,0	8.265,1
2014/2015	2015	8.265,1	96.994,0	324,0	40.556,0	3.228,8	54.321,4	7.476,9
2015/2016	2016	7.476,9	95.434,6	382,0	39.531,0	3.278,6	51.577,4	8.906,5
2016/2017	2017	8.906,5	114.075,3	254,0	41.837,0	3.489,0	68.154,6	9.755,3
2017/2018	2018	9.755,3	119.281,7	187,0	38.960,0	3.642,0	83.605,2	3.016,7
2018/2019	2019	3.016,7	115.029,9	200,0	40.000,0	3.659,0	74.073,1	514,6
2019/2020	2020	514,6	123.530,8	200,0	44.850,0	3.750,0	75.000,0	645,4
VAR. 2020/2019		-82,9%	7,4%	0,0%	12,1%	2,5%	1,3%	25,4%

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

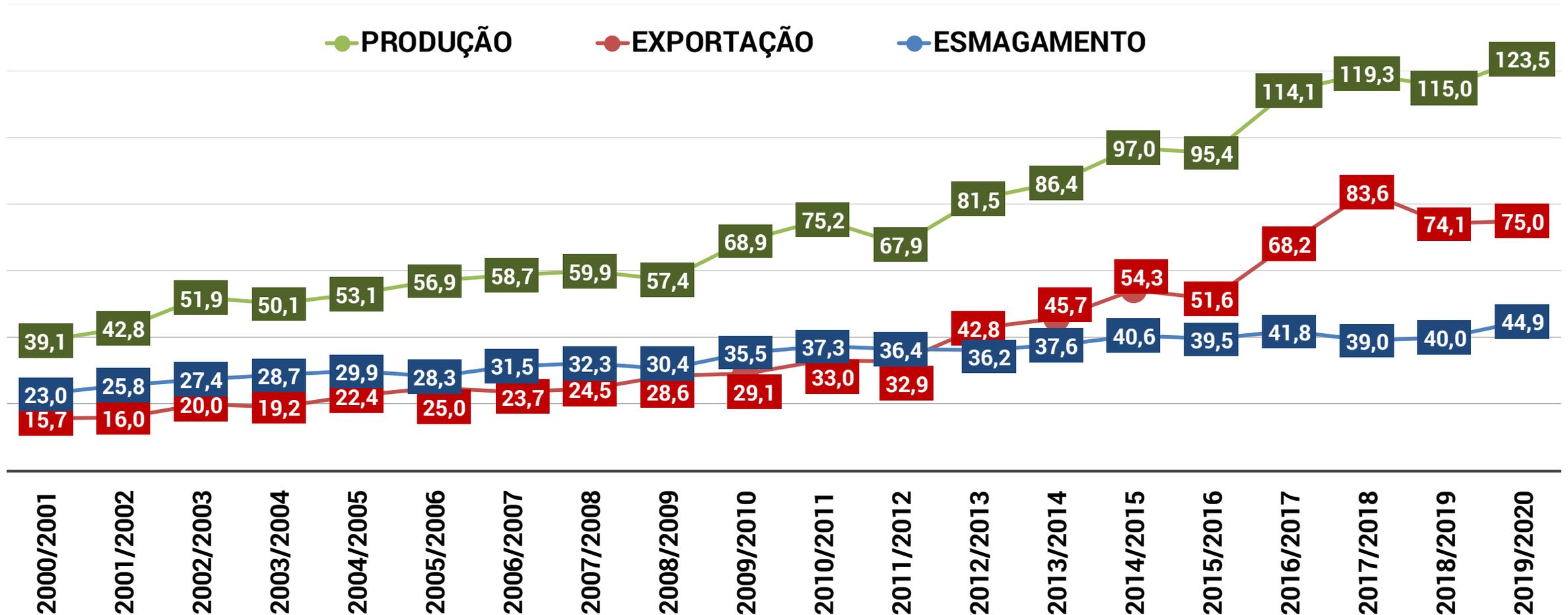


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

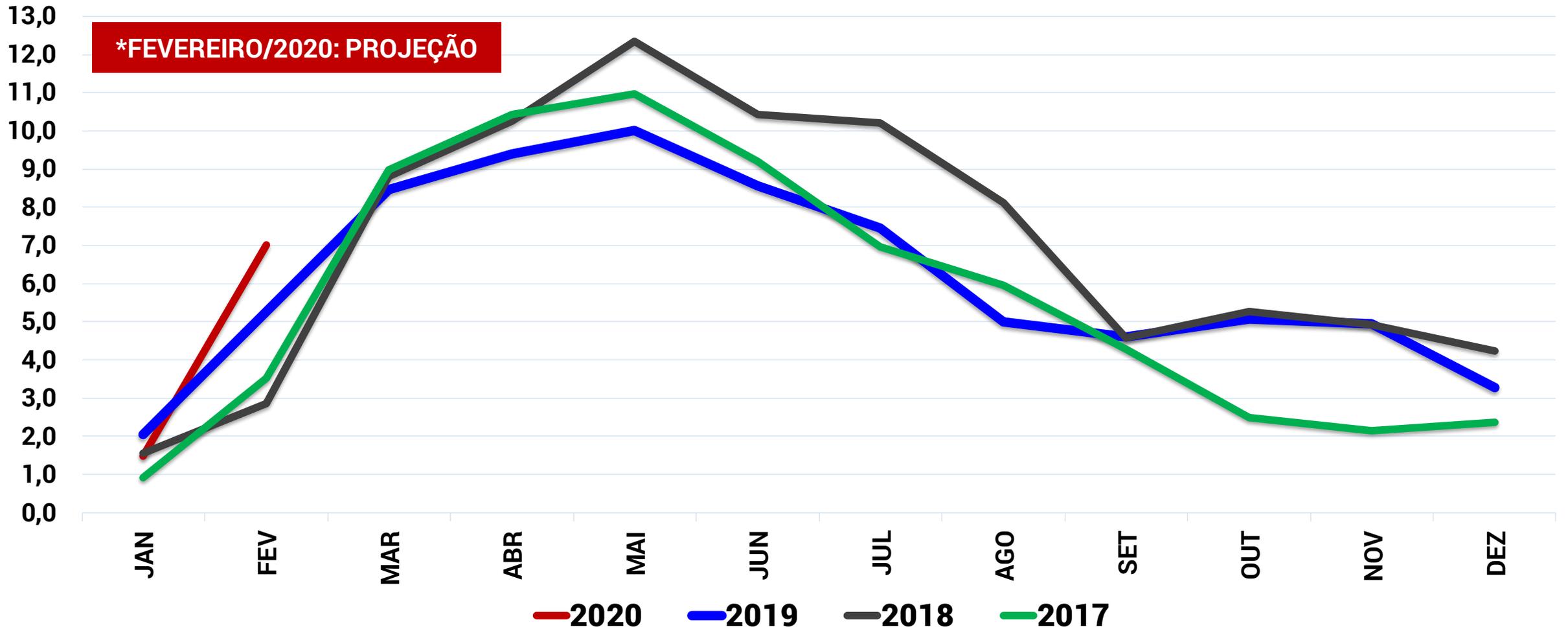


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



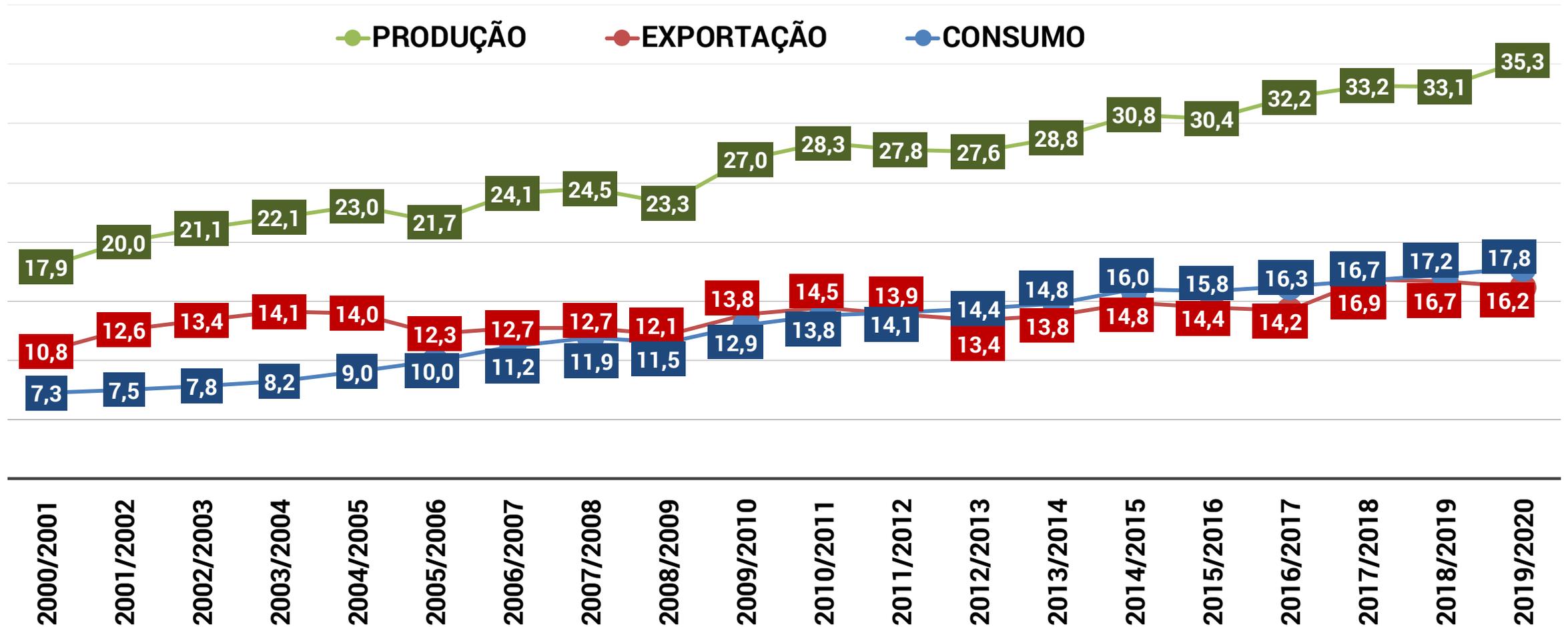
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	970,1
2010/2011	2011	970,1	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.108,0
2011/2012	2012	1.108,0	27.766,7	5,0	14.051,1	2,1%	13.885,0	943,7
2012/2013	2013	943,7	27.621,0	3,9	14.350,0	2,1%	13.376,0	842,6
2013/2014	2014	842,6	28.751,6	1,0	14.799,3	3,1%	13.817,0	978,9
2014/2015	2015	978,9	30.765,2	1,1	16.016,6	8,2%	14.827,0	901,6
2015/2016	2016	901,6	30.400,0	0,8	15.836,7	-1,1%	14.444,0	1.021,7
2016/2017	2017	1.021,7	32.200,0	1,6	16.285,0	2,8%	14.177,0	2.761,3
2017/2018	2018	2.761,3	33.180,0	0,2	16.741,0	2,8%	16.862,0	2.338,5
2018/2019	2019	2.338,5	33.110,0	0,3	17.209,7	2,8%	16.682,0	1.557,0
2019/2020	2020	1.557,0	35.300,0	1,0	17.800,0	3,4%	16.200,0	2.858,0
VAR. 2020/2019		-33,4%	6,6%	233,3%	3,4%	22,5%	-2,9%	83,6%

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



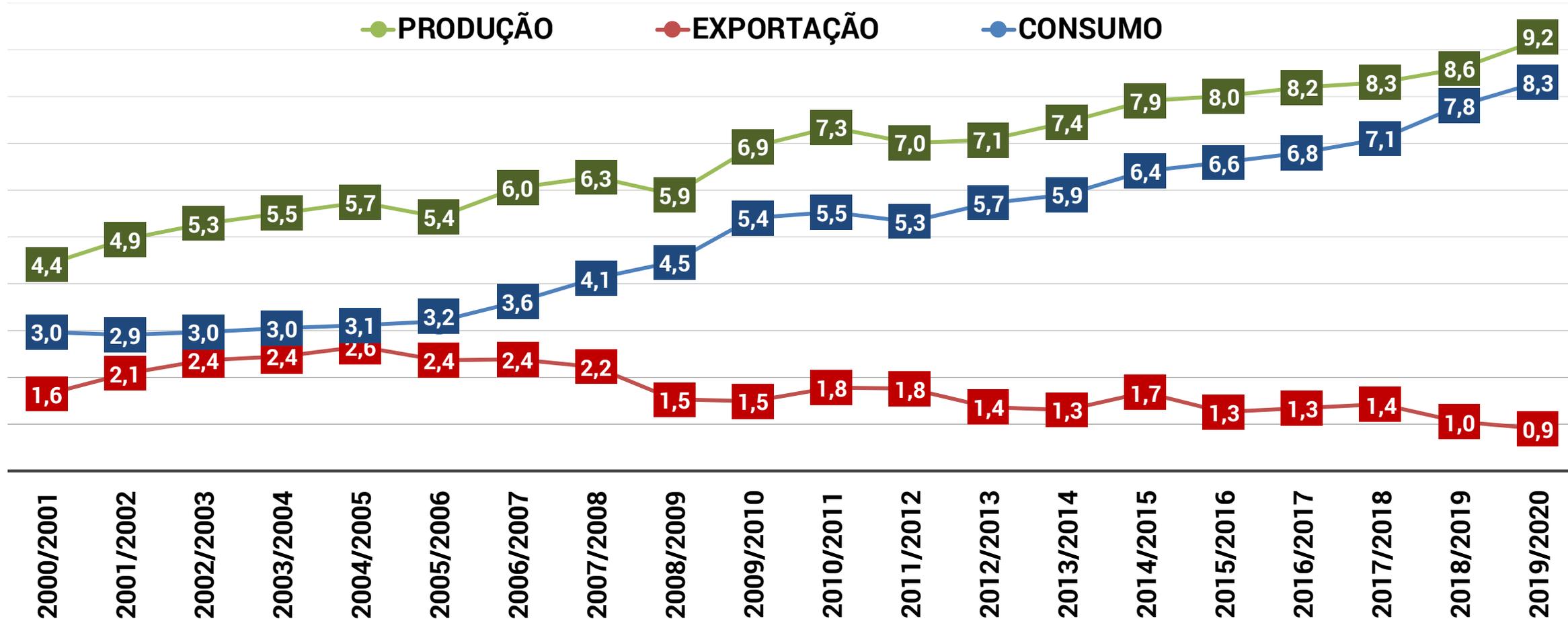
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	243,0
2010/2011	2011	243,0	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	273,5
2011/2012	2012	273,5	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.757,1	203,1
2012/2013	2013	203,1	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.362,5	197,6
2013/2014	2014	197,6	7.442,7	0,1	5.900,0	3,1%	1.305,1	435,3
2014/2015	2015	435,3	7.900,0	25,3	6.400,0	8,5%	1.669,9	290,6
2015/2016	2016	290,6	8.000,0	66,1	6.580,0	2,8%	1.254,2	522,6
2016/2017	2017	522,6	8.200,0	58,1	6.800,0	3,3%	1.342,5	638,2
2017/2018	2018	638,2	8.300,0	35,2	7.100,0	4,4%	1.415,0	458,4
2018/2019	2019	458,4	8.600,0	25,0	7.800,0	9,9%	1.041,0	242,4
2019/2020	2020	242,4	9.200,0	30,0	8.300,0	6,4%	900,0	272,4
VAR. 2020/2019		-47,1%	7,0%	20,0%	6,4%		-13,5%	12,4%

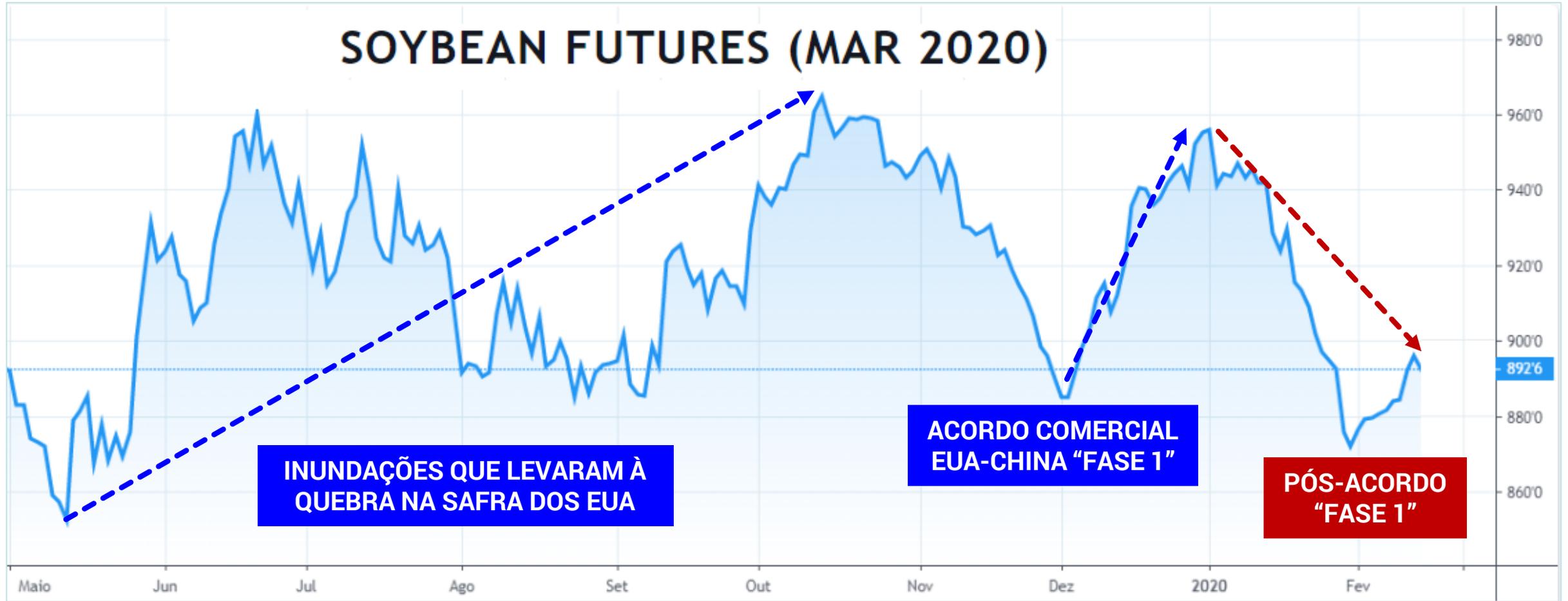
Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOYBEAN FUTURES (MAR 2020)



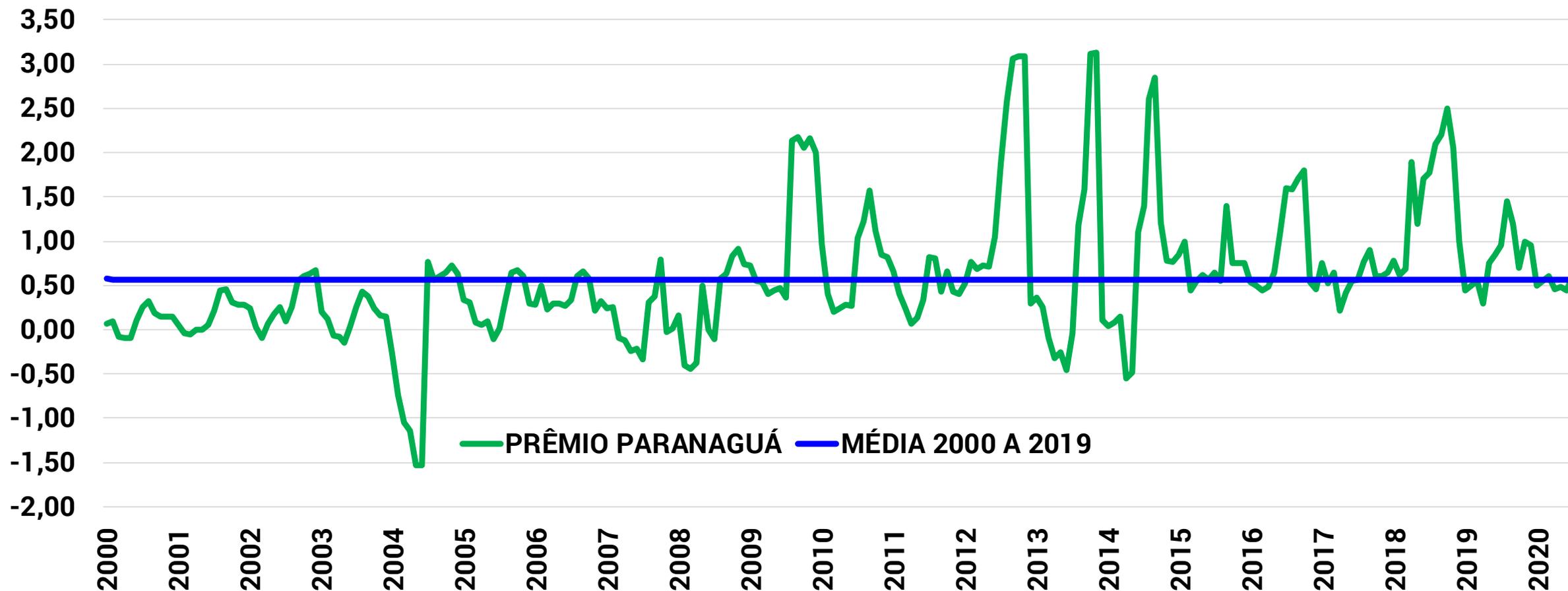
INUNDAÇÕES QUE LEVARAM À QUEBRA NA SAFRA DOS EUA

ACORDO COMERCIAL EUA-CHINA "FASE 1"

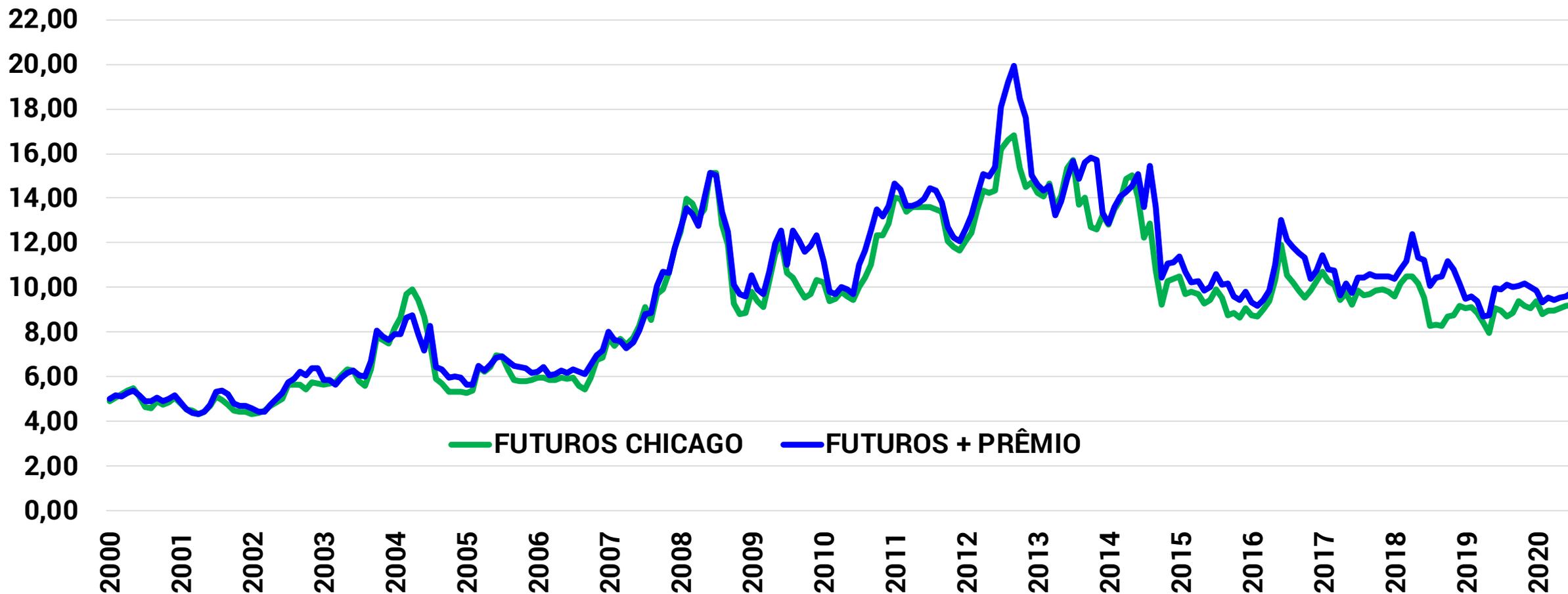
PÓS-ACORDO "FASE 1"



SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT

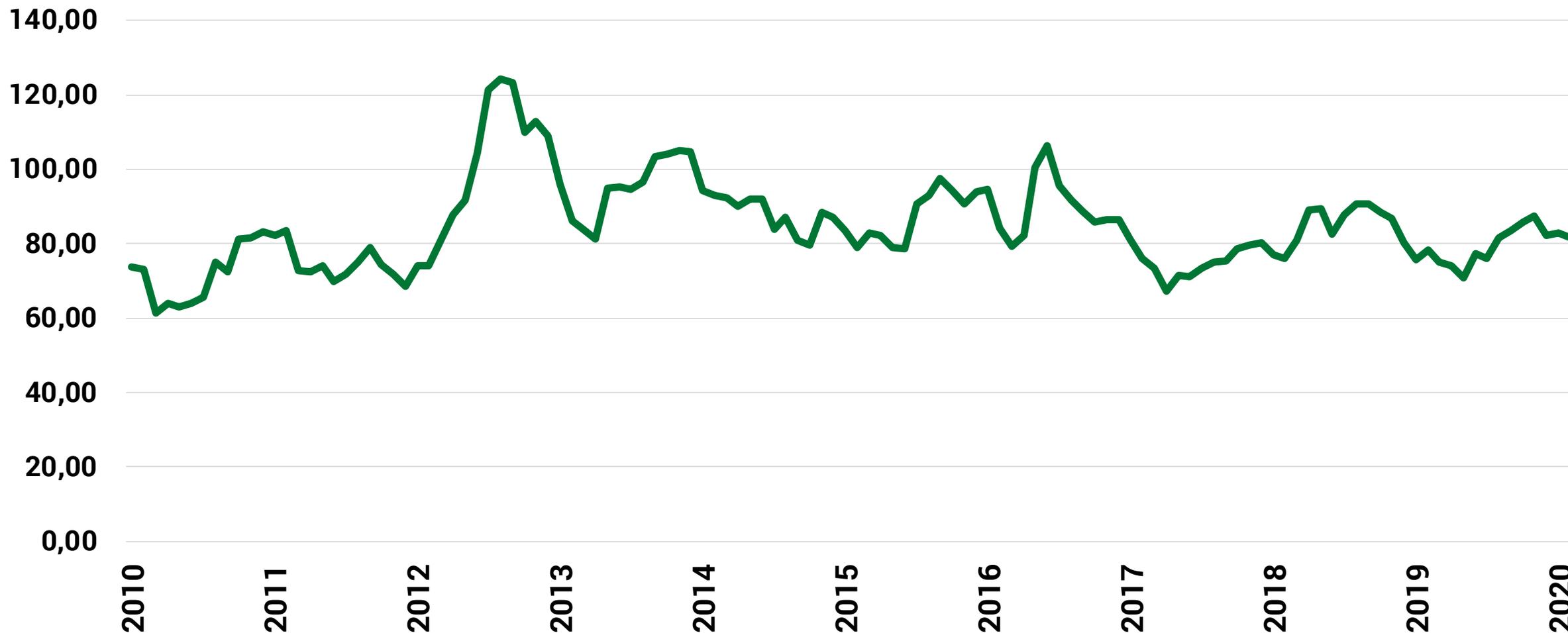


SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL

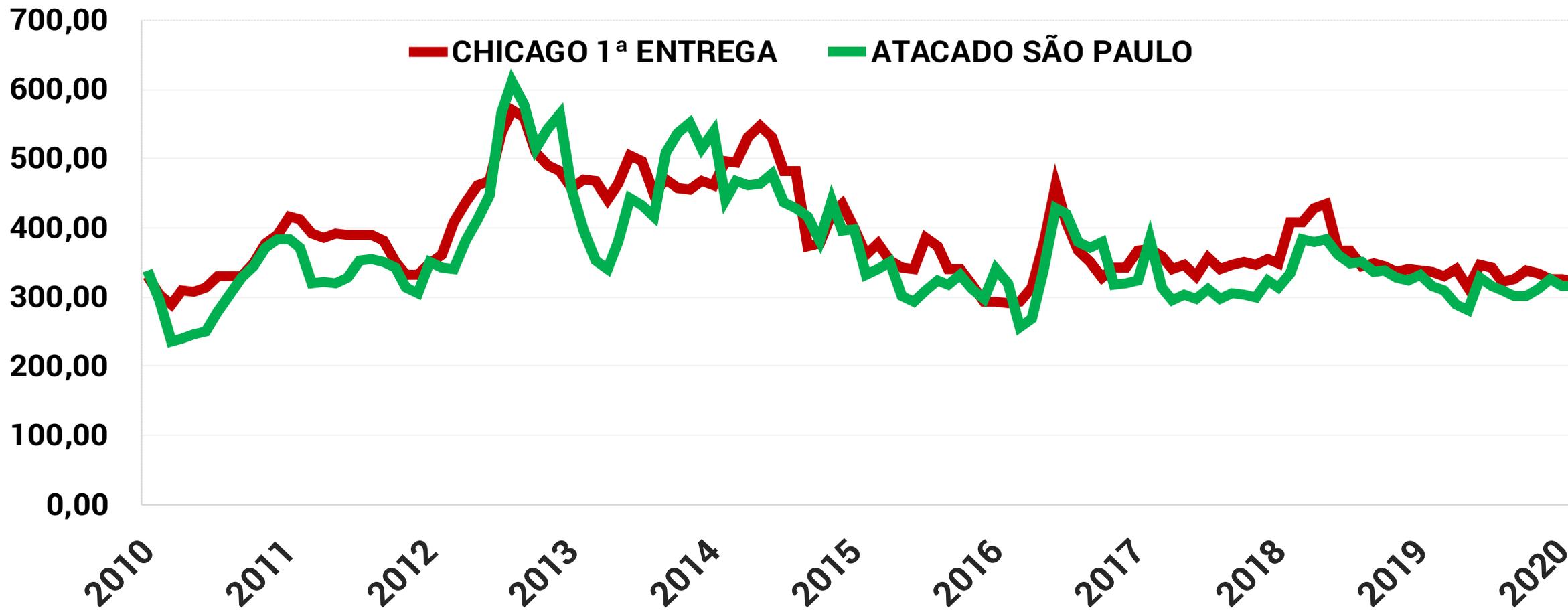


SOJA GRÃOS: PREÇOS FOB PRODUTOR PARANÁ - R\$/SACA 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI JANEIRO/2020



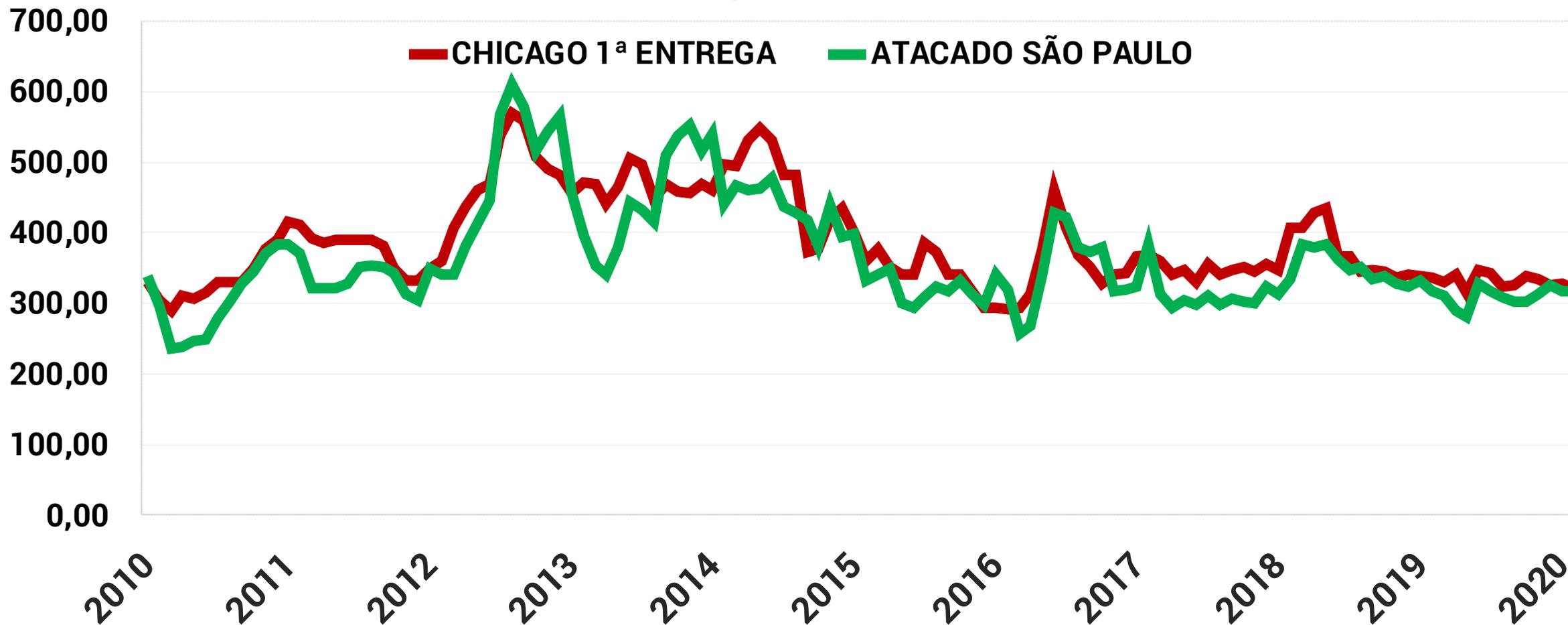
FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é altista para os preços no Brasil, com cotações futuras relativamente estáveis em Chicago, dólar em patamares recordes, quebras na 1ª safra de 2020 (verão) no Sul do País, demanda interna para rações aquecida, queda dos estoques de passagem e incertezas em relação à 2ª safra de 2020.
- Isso levará a uma oferta interna mais restrita neste 1º semestre e redução de excedentes exportáveis na atual safra, após o recorde de exportações na safra anterior e a forte queda dos estoques de passagem.
- A 2ª safra de 2020 terá maiores riscos climáticos, com as previsões de frio precoce e geadas.
- O Indicador ESALQ/BM&F (Campinas/SP) está cotado a R\$ 52,13 por saca de 60 Kg, com alta de 3,6% nos últimos 30 dias e de 30,6% em 12 meses.
- O consumo interno deverá crescer 8% na atual safra, puxados pela maior demanda no setor de rações (com a forte expansão prevista para as exportações frangos e suínos em 2020) e pela expansão das usinas de etanol de milho na Região Centro-Oeste.
- As exportações deverão recuar para 34,0 milhões t em 2019/2020, 17% abaixo das 41,2 milhões t de 2018/2019, o que poderá manter os preços no interior acima da paridade de exportação ao longo deste ano.

MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

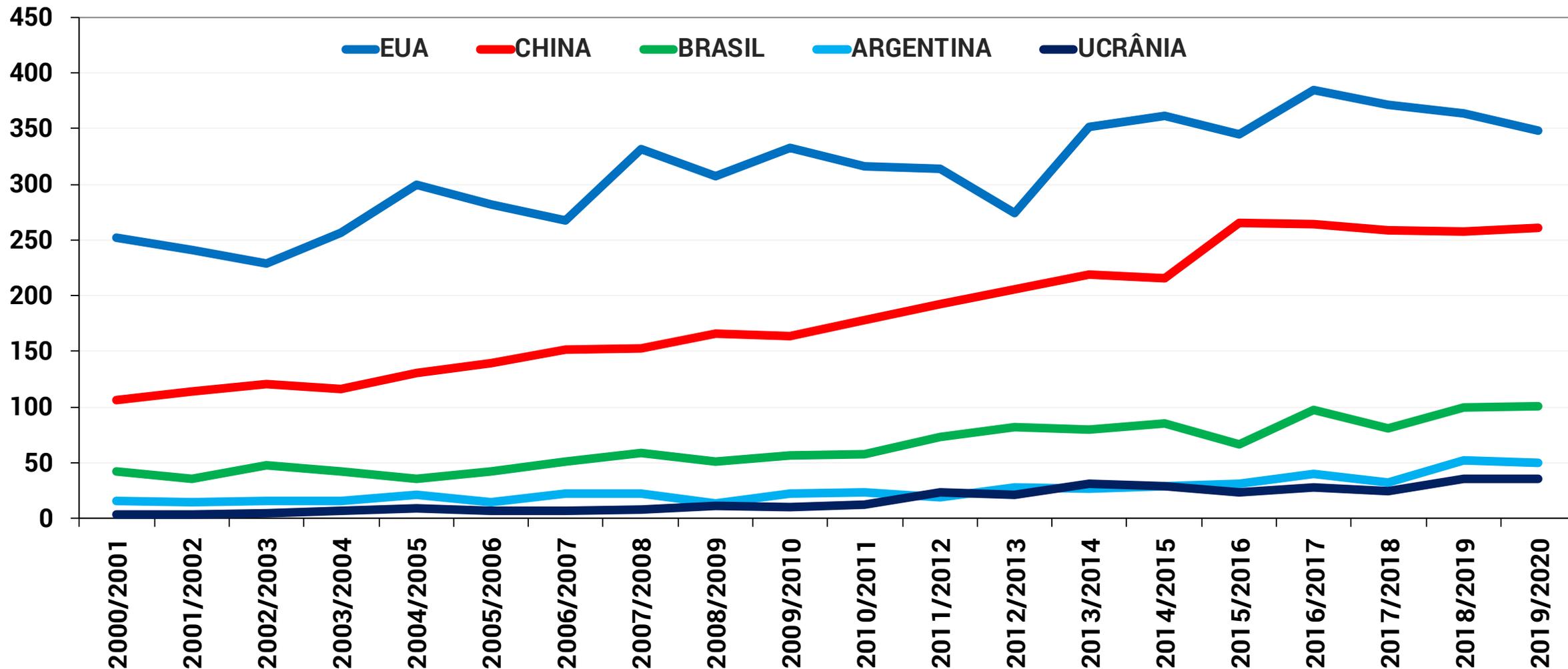
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	237,6	589,5	77,2	827,1	609,3	217,8	35,7%
2001/2002	217,8	598,9	76,3	816,7	622,4	194,3	31,2%
2002/2003	194,3	601,9	78,2	796,2	627,4	168,8	26,9%
2003/2004	168,8	623,0	77,3	791,8	645,0	146,9	22,8%
2004/2005	146,9	712,2	78,2	859,1	685,1	174,0	25,4%
2005/2006	174,0	696,9	80,9	870,9	703,9	167,0	23,7%
2006/2007	167,0	711,1	93,8	878,0	727,0	151,0	20,8%
2007/2008	151,0	792,4	98,6	943,5	772,0	171,5	22,2%
2008/2009	171,5	798,8	84,5	970,4	782,0	188,3	24,1%
2009/2010	188,3	819,4	96,8	1.007,7	822,8	184,9	22,5%
2010/2011	184,9	832,5	91,5	1.017,3	850,3	167,0	19,6%
2011/2012	167,0	886,6	117,0	1.053,7	883,2	170,5	19,3%
2012/2013	170,5	868,0	95,2	1.038,5	864,7	173,8	20,1%
2013/2014	173,8	990,5	131,1	1.164,2	948,9	215,4	22,7%
2014/2015	215,4	1.056,8	128,4	1.272,2	991,8	280,3	28,3%
2015/2016	280,3	1.013,2	144,9	1.293,5	981,0	312,5	31,9%
2016/2017	312,5	1.123,4	160,1	1.435,9	1.084,1	351,8	32,5%
2017/2018	351,8	1.079,9	148,2	1.431,7	1.090,4	341,3	31,3%
2018/2019	341,3	1.122,7	181,6	1.464,0	1.143,5	320,5	28,0%
2019/2020	320,5	1.111,6	165,8	1.432,1	1.135,2	296,9	26,2%
VAR. 2019-2020/2018-2019	-6,1%	-1,0%	-8,7%	-2,2%	-0,7%	-7,4%	

Fonte: USDA FEVEREIRO/2020

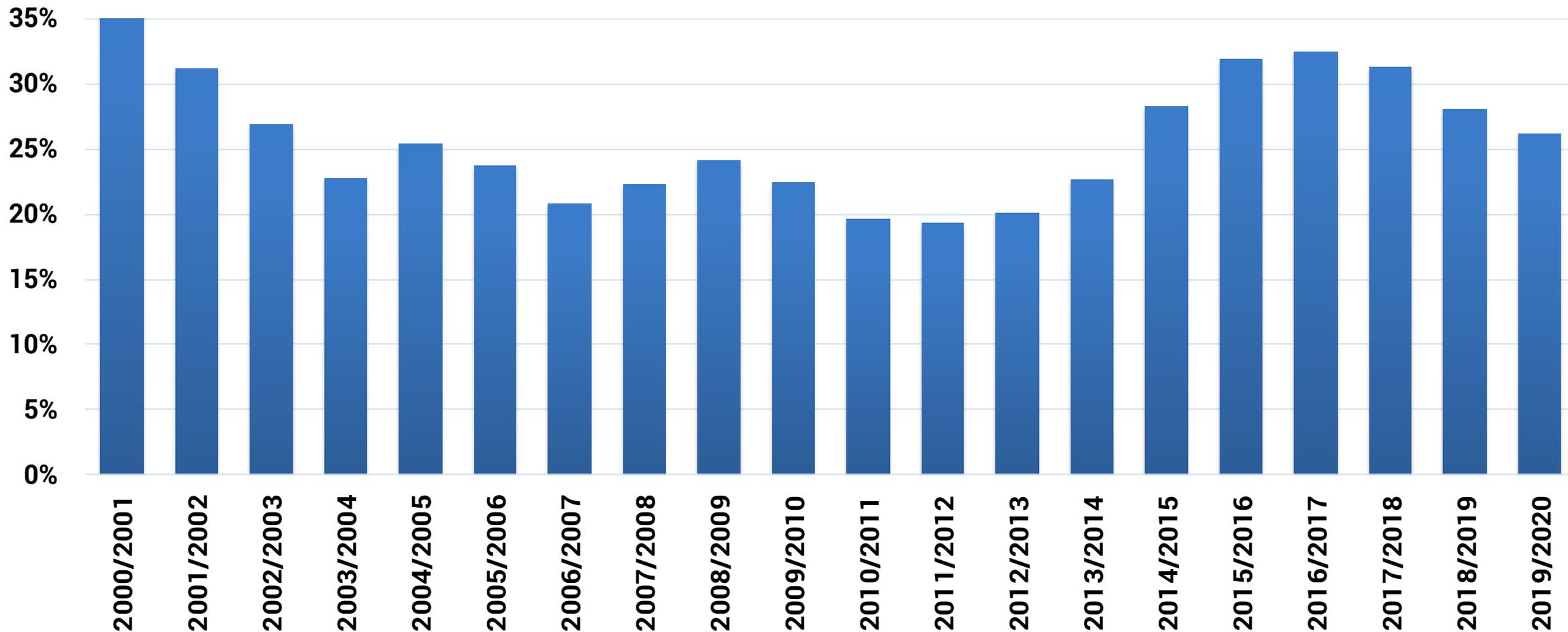
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



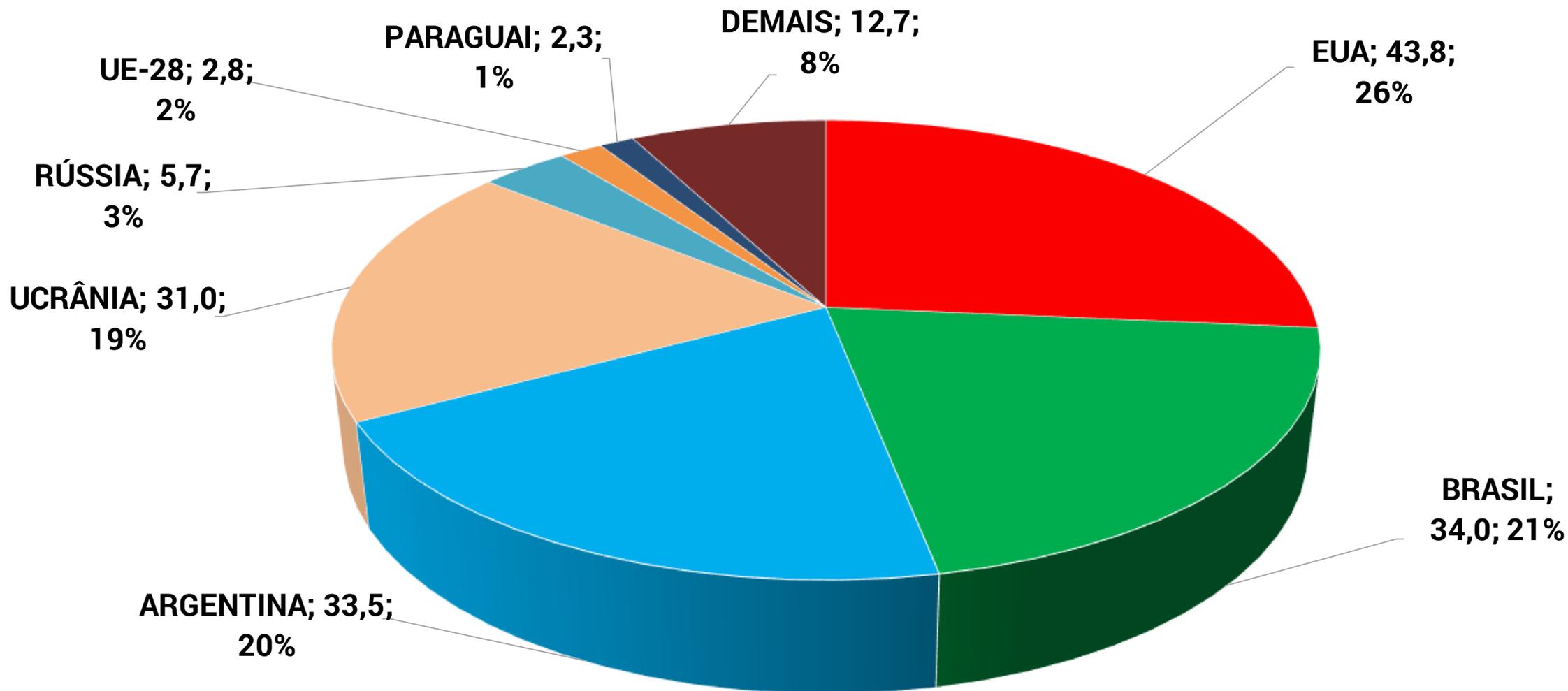
MILHO: PRODUÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS



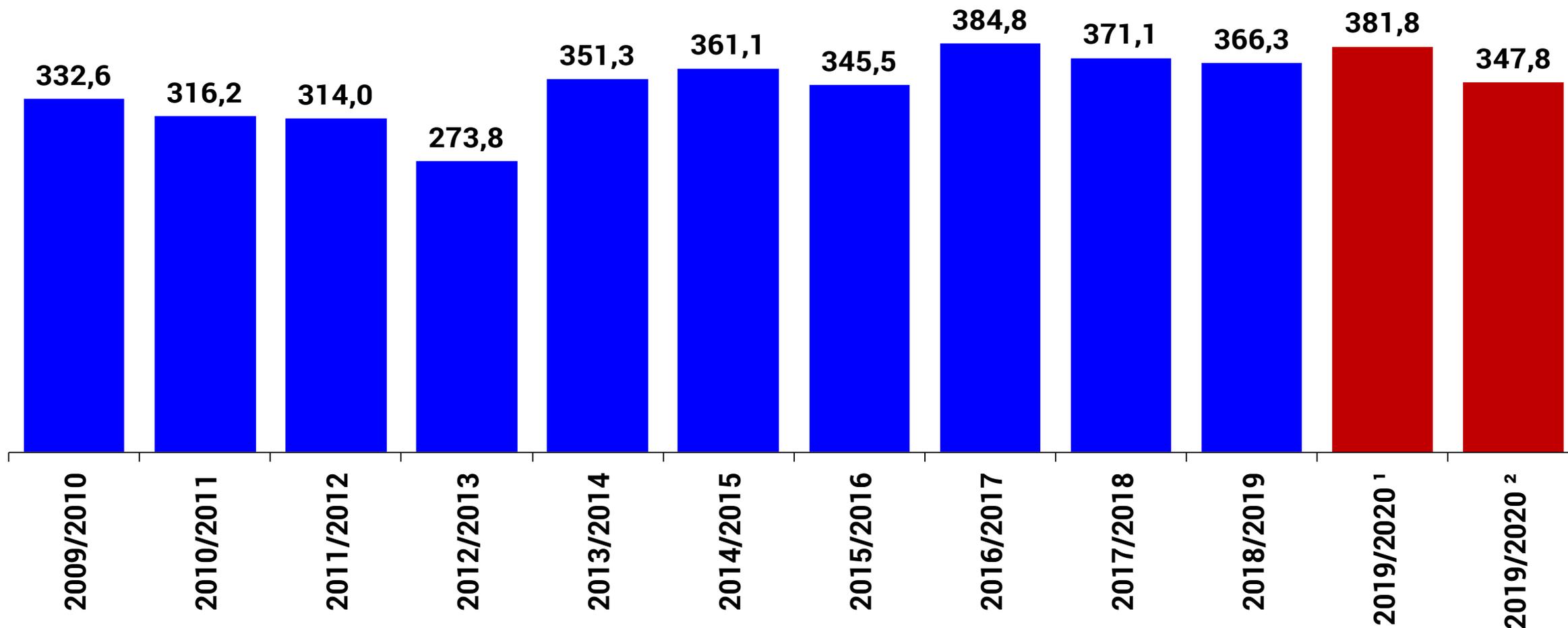
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)



MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2019/2020 - MILHÕES T E %

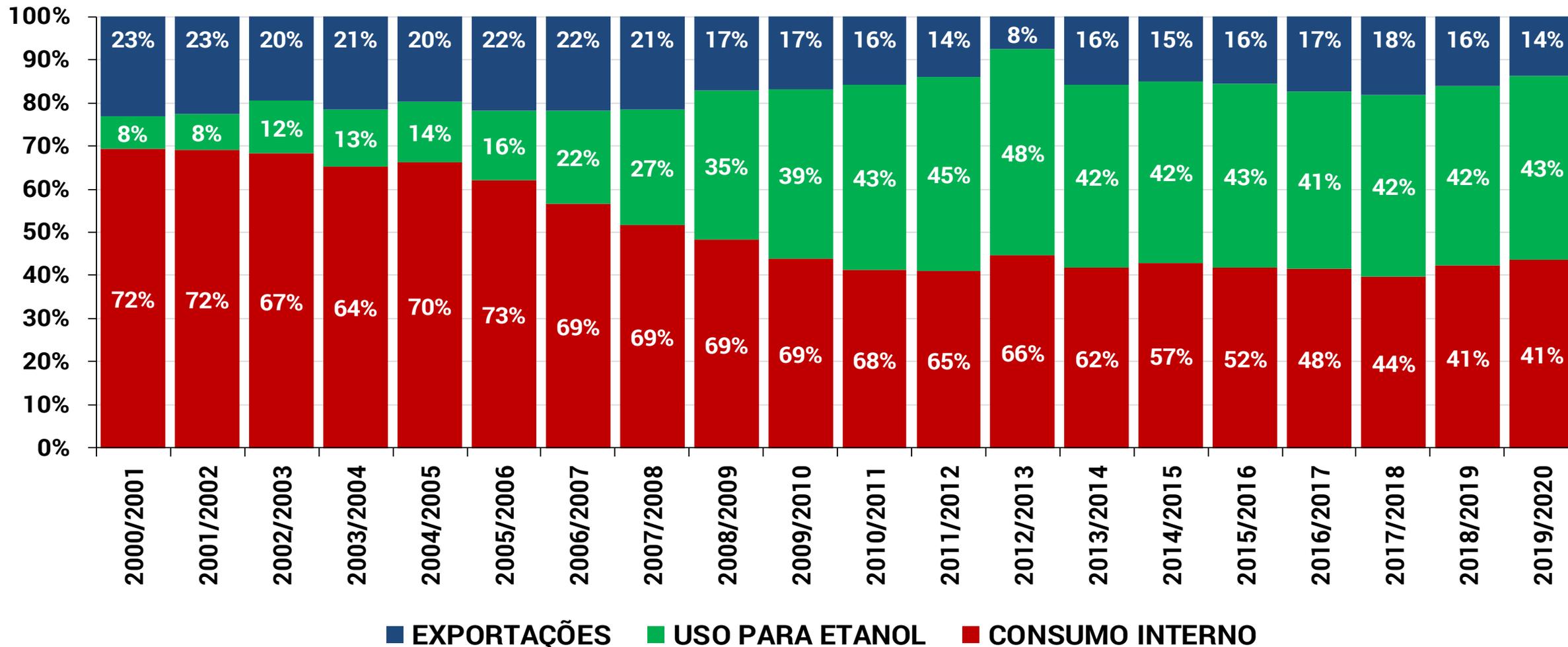


MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS

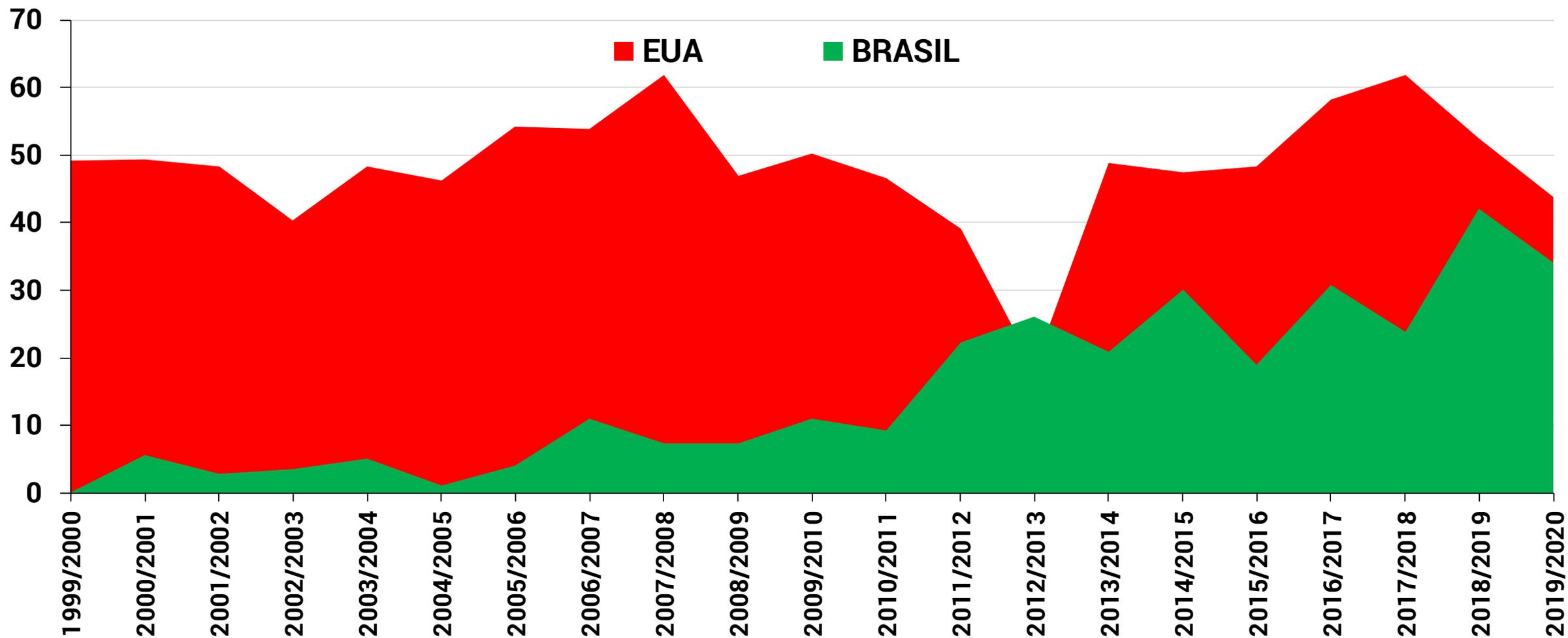


¹ ESTIMATIVA INICIAL ² ESTIMATIVA ATUAL

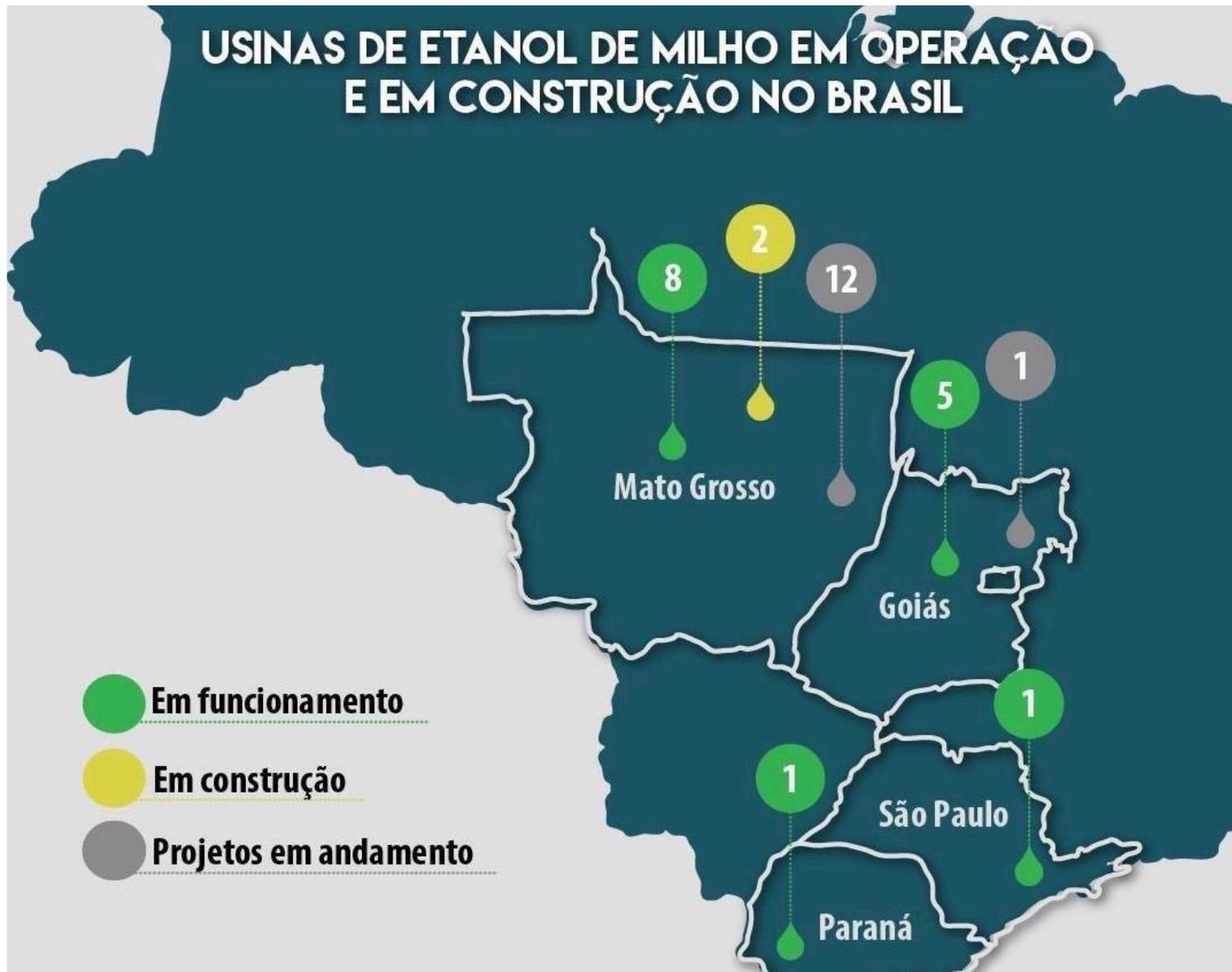
MILHO: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS EUA - MILHÕES DE TONELADAS



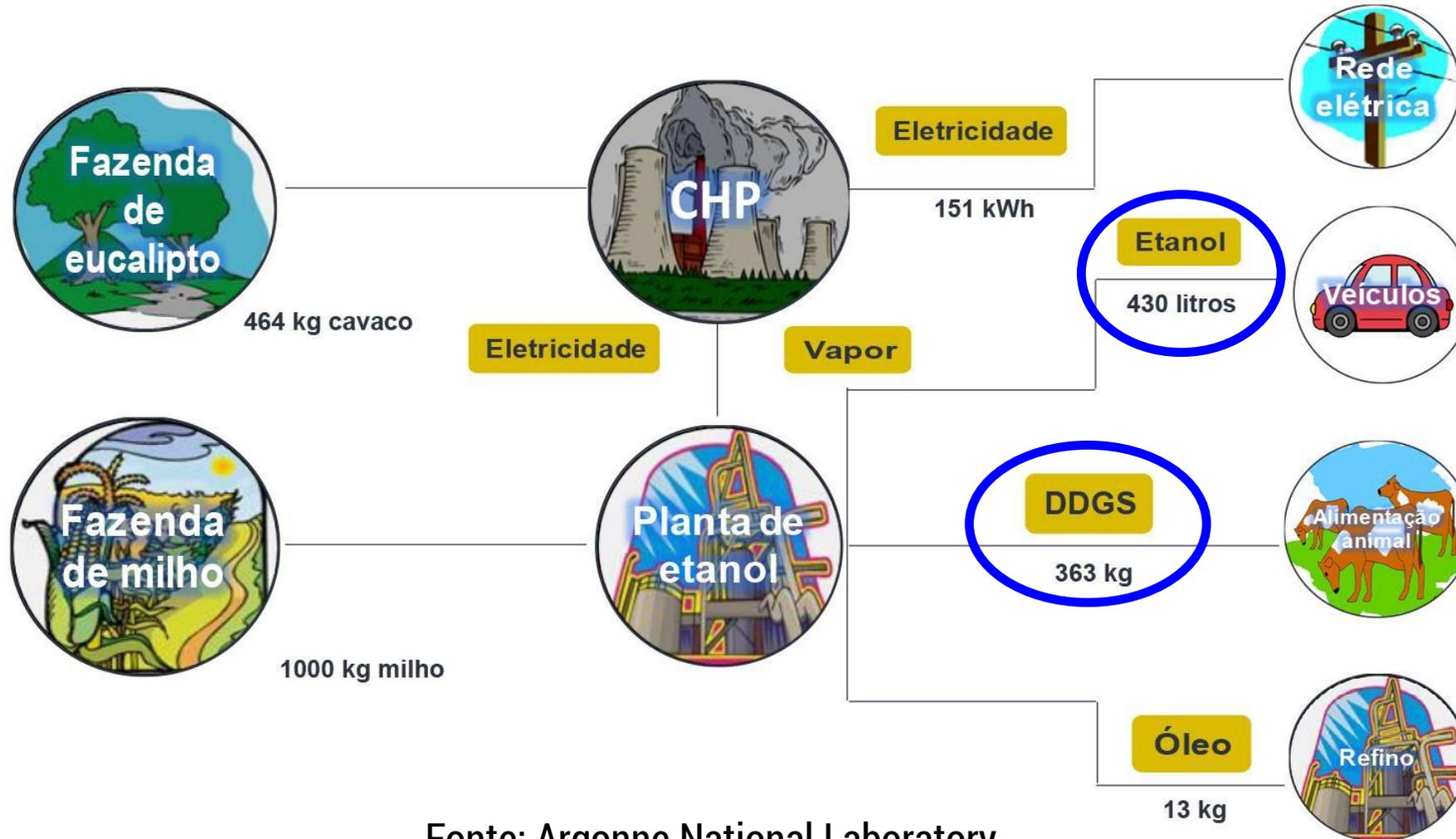
MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



USINAS DE ETANOL DE MILHO EM OPERAÇÃO E EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL

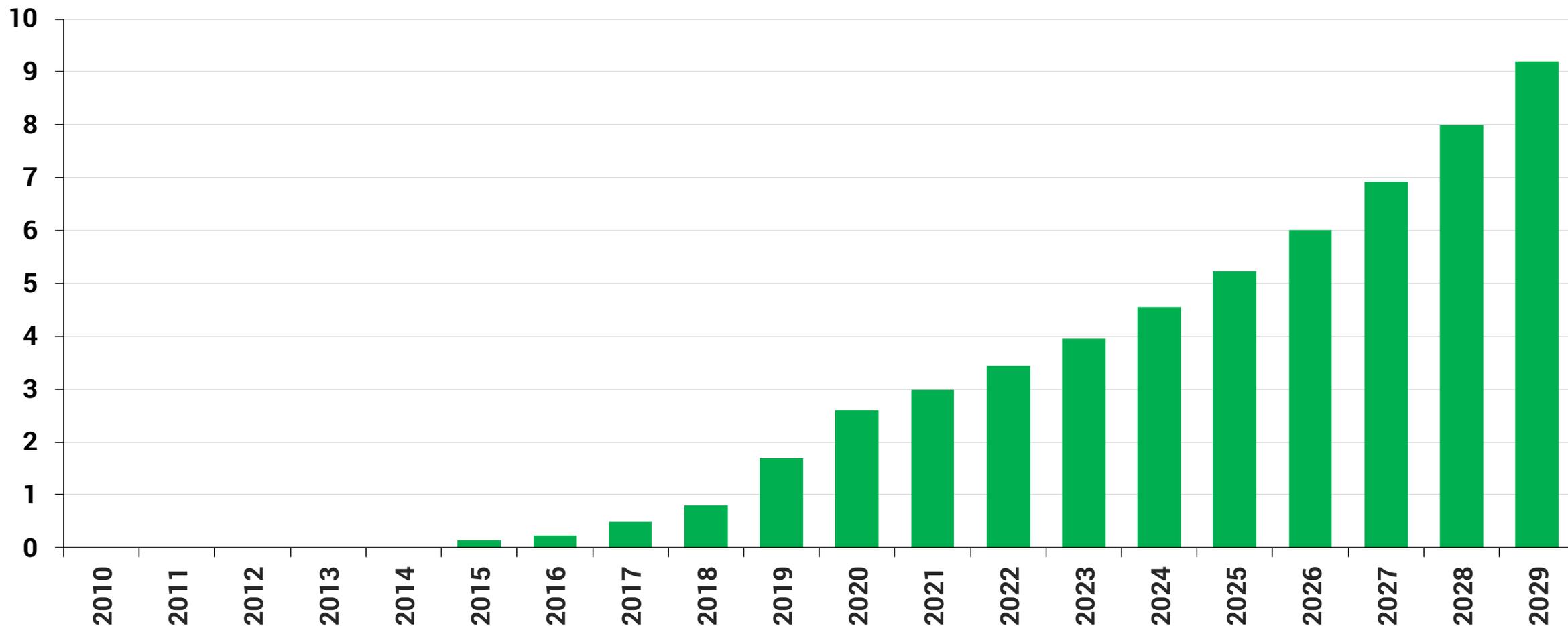


ETANOL DE MILHO: PROCESSO DE FABRICAÇÃO

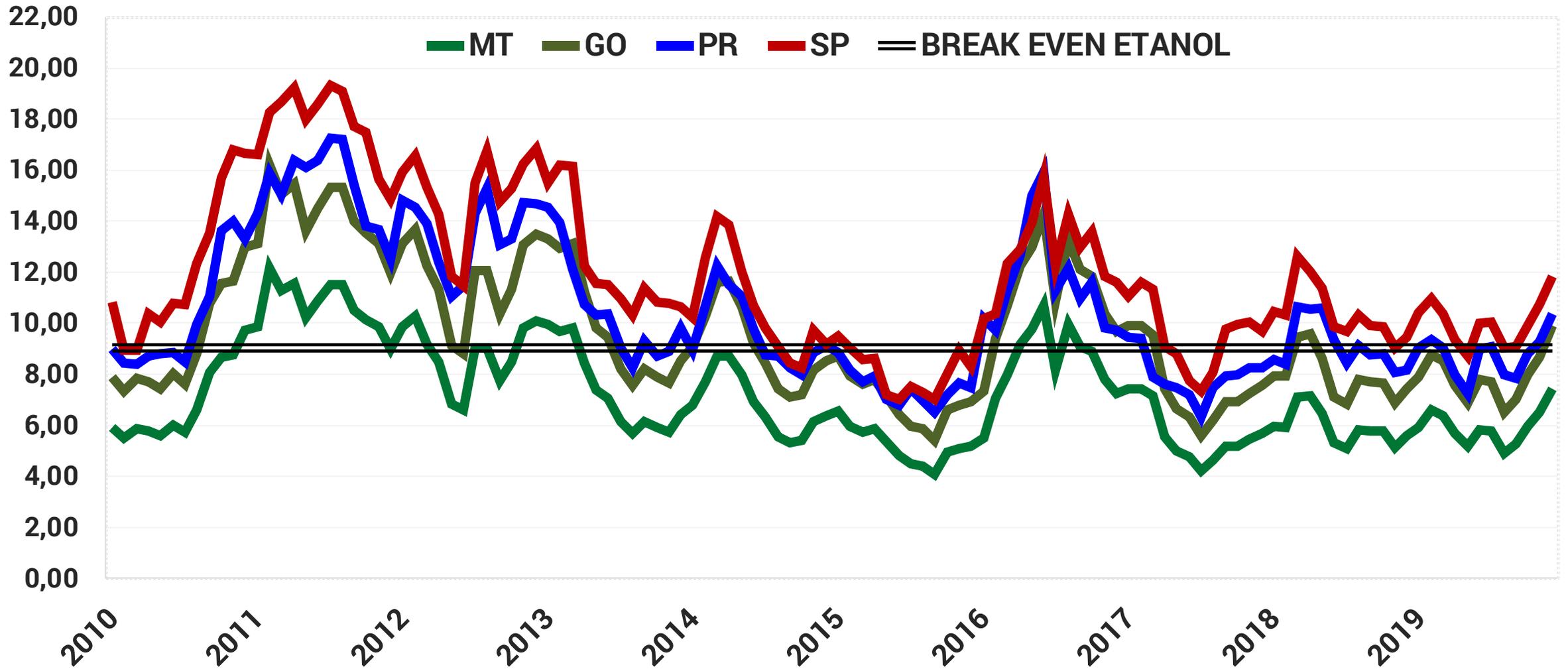


Fonte: Argonne National Laboratory

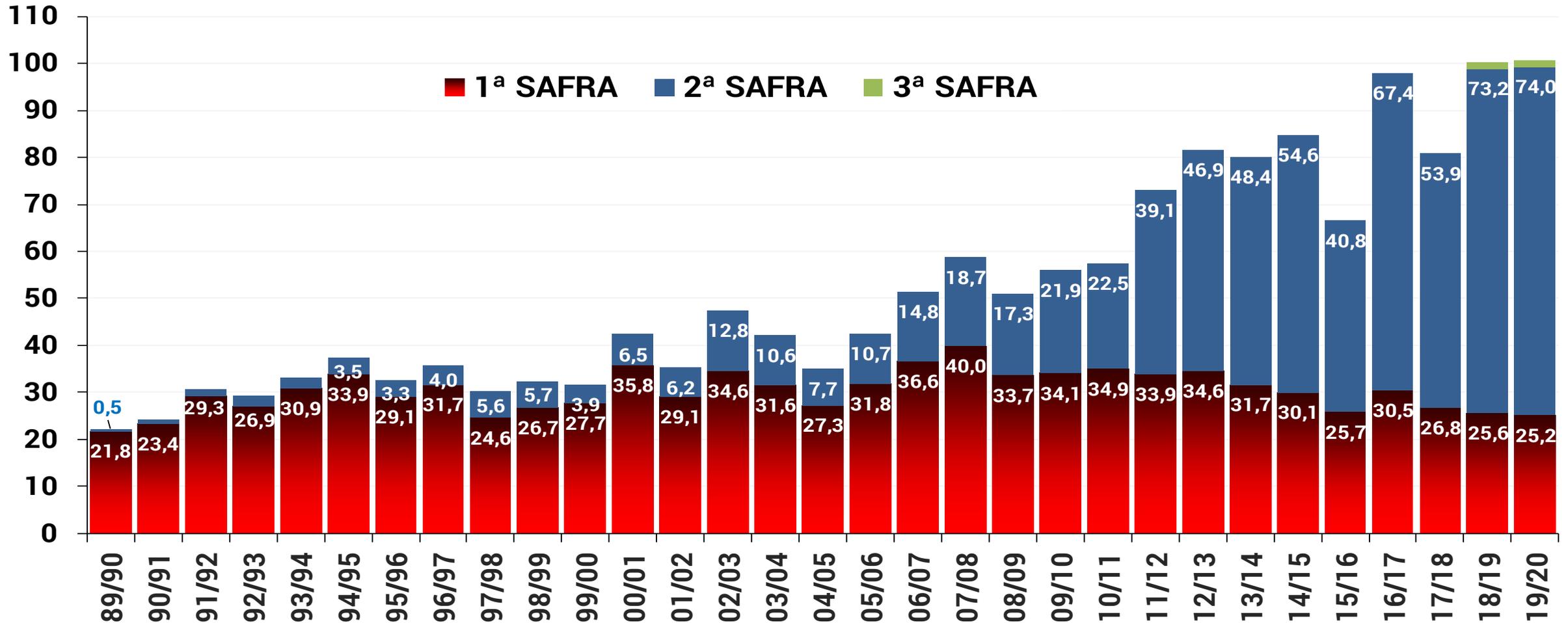
ETANOL DE MILHO: PROJEÇÃO DE PRODUÇÃO NO BRASIL - BILHÕES DE LITROS



MILHO: PREÇO FOB PRODUTOR - US\$/SACA 60 KG



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

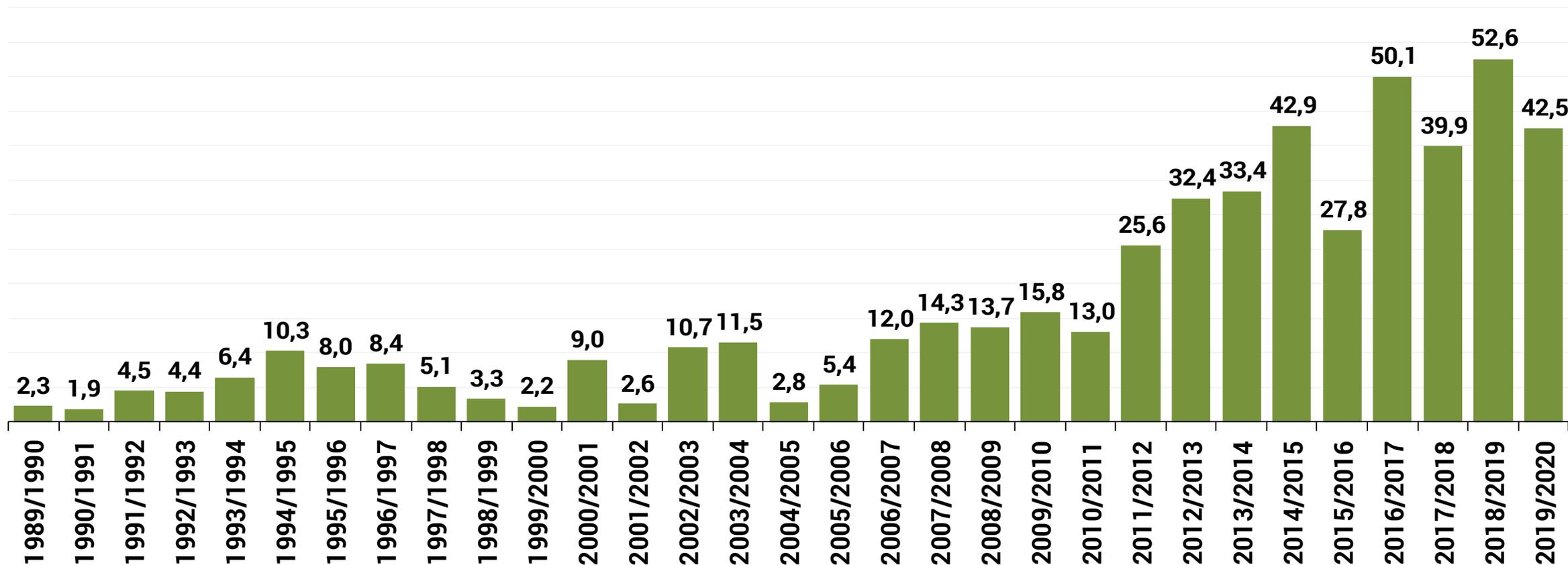
ITEM	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. 2018-2019/ 2017-2018 (%)	VAR. 2019-2020/ 2018-2019 (%)
ESTOQUE INICIAL	12.734,3	8.916,7	19.255,0	16.178,0	11.403,9	-16%	-30%
PRODUÇÃO	66.530,6	97.842,8	80.709,6	100.046,0	100.564,9	24%	1%
1ª SAFRA	25.745,4	30.462,0	26.810,7	25.649,7	25.192,6	-4%	-2%
2ª SAFRA	40.785,2	67.380,8	53.898,9	73.177,6	74.049,8	36%	1%
3ª SAFRA				1.218,7	1.322,5		9%
IMPORTAÇÕES	3.336,2	952,5	900,7	1.596,4	1.000,0	77%	-37%
OFERTA TOTAL	82.601,1	107.712,0	100.865,3	117.820,4	112.968,8	17%	-4%
CONSUMO INTERNO	54.837,1	57.643,9	60.945,1	65.243,3	70.451,8	7%	8%
EXCEDENTE INTERNO	27.764,0	50.068,1	39.920,2	52.577,1	42.517,0	32%	-19%
EXPORTAÇÕES	18.847,3	30.813,1	23.742,2	41.173,2	34.000,0	73%	-17%
DEMANDA TOTAL	73.684,4	88.457,0	84.687,3	106.416,5	104.451,8	26%	-2%
ESTOQUE FINAL	8.916,7	19.255,0	16.178,0	11.403,9	8.517,0	-30%	-25%
DIAS DE CONSUMO	59	122	97	64	44		

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



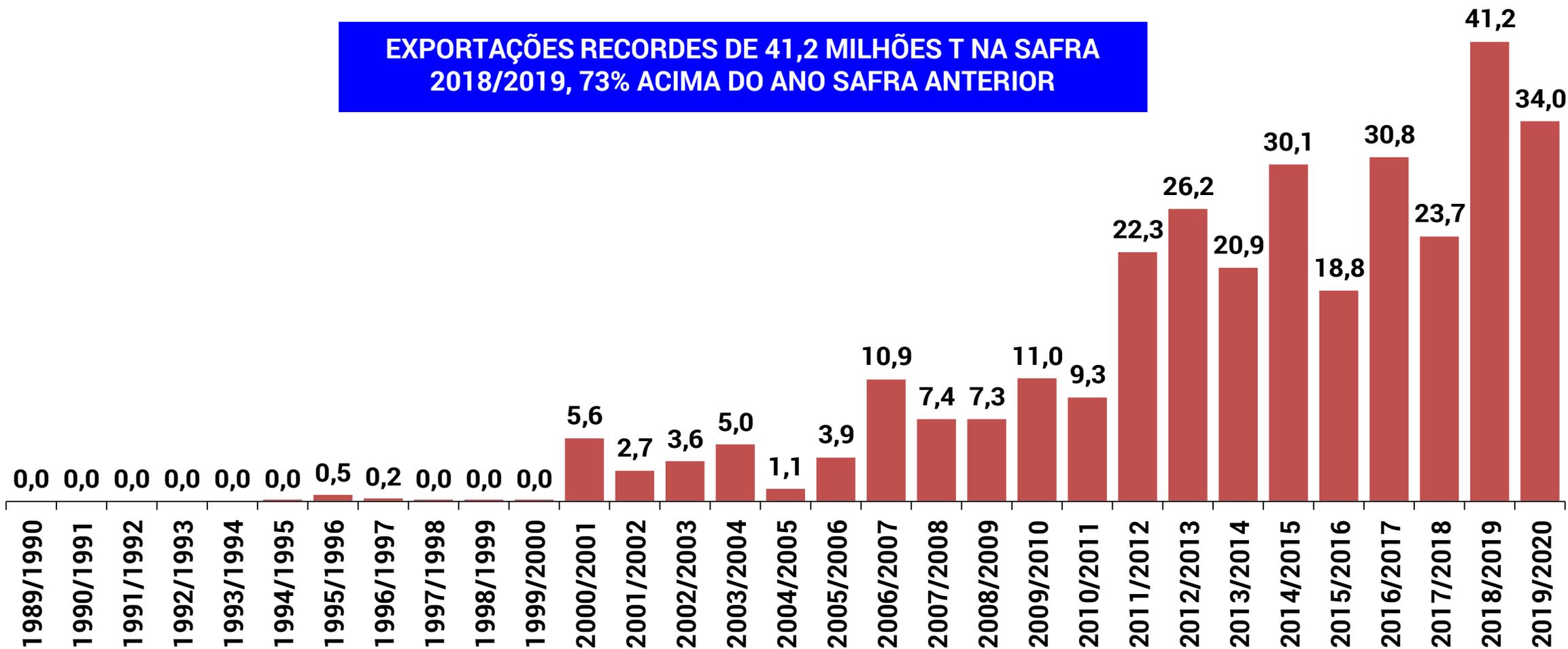
MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO)

MILHÕES DE TONELADAS



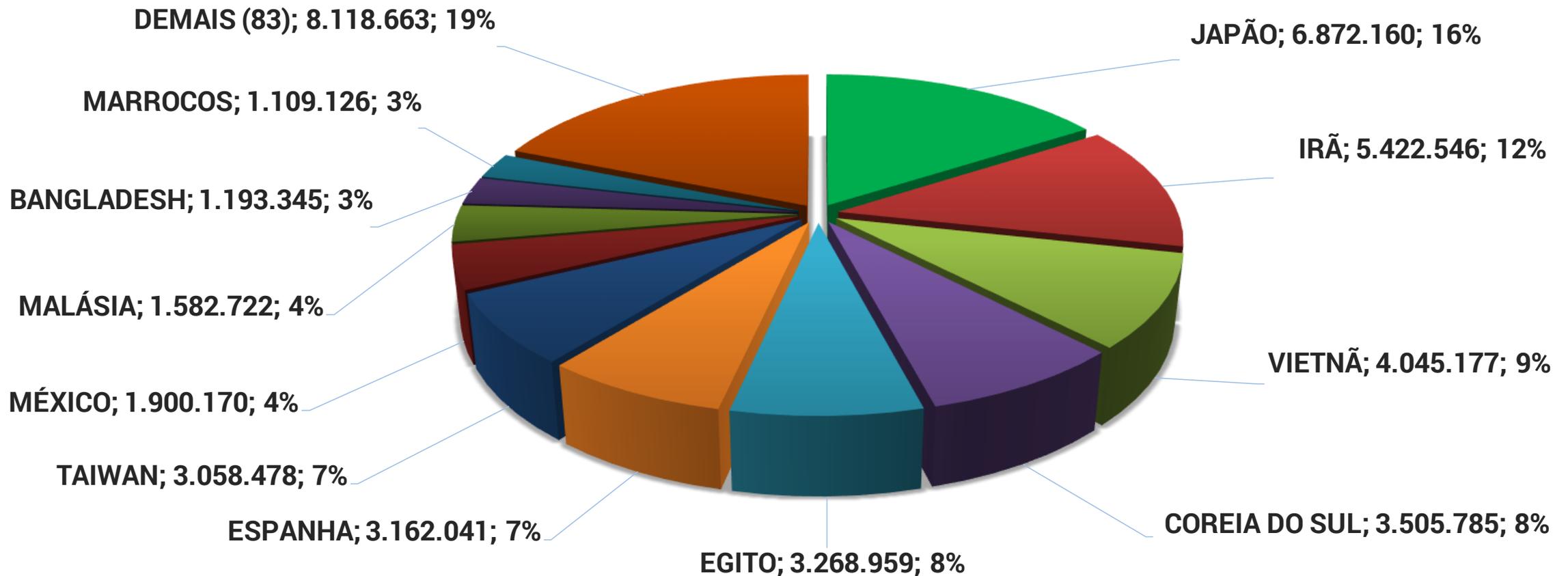
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS

EXPORTAÇÕES RECORDES DE 41,2 MILHÕES T NA SAFRA 2018/2019, 73% ACIMA DO ANO SAFRA ANTERIOR

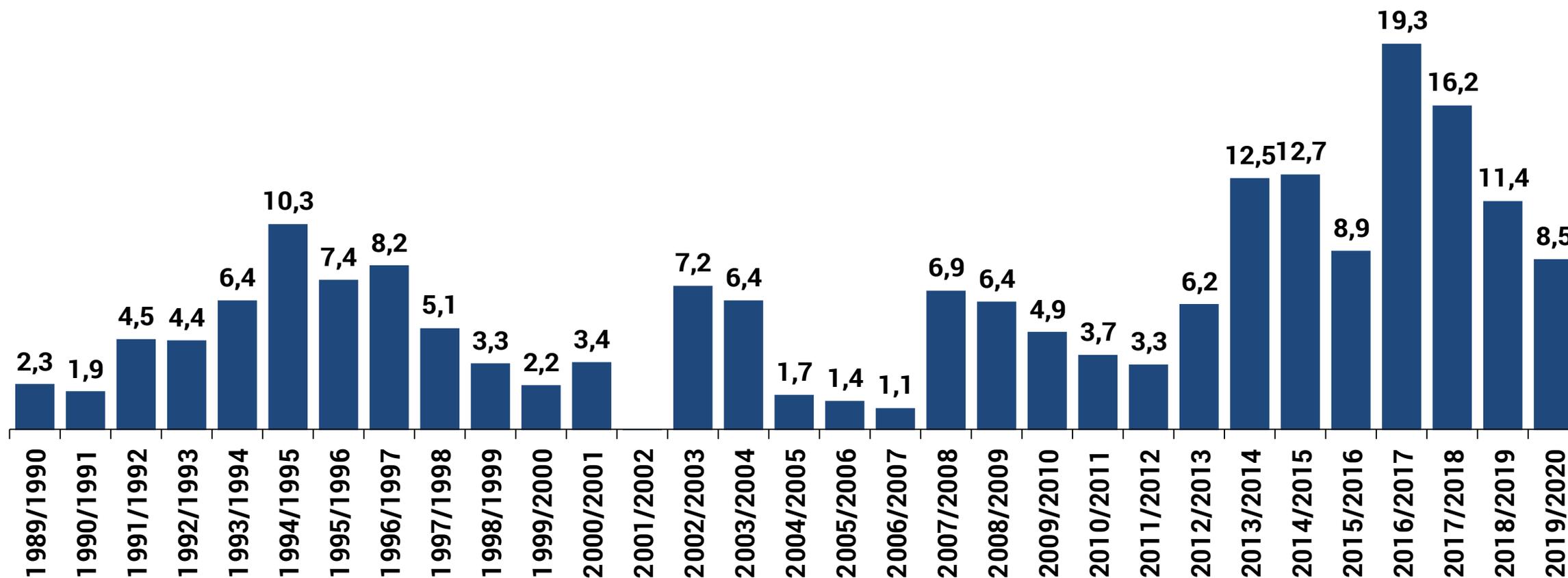


MILHO EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2019

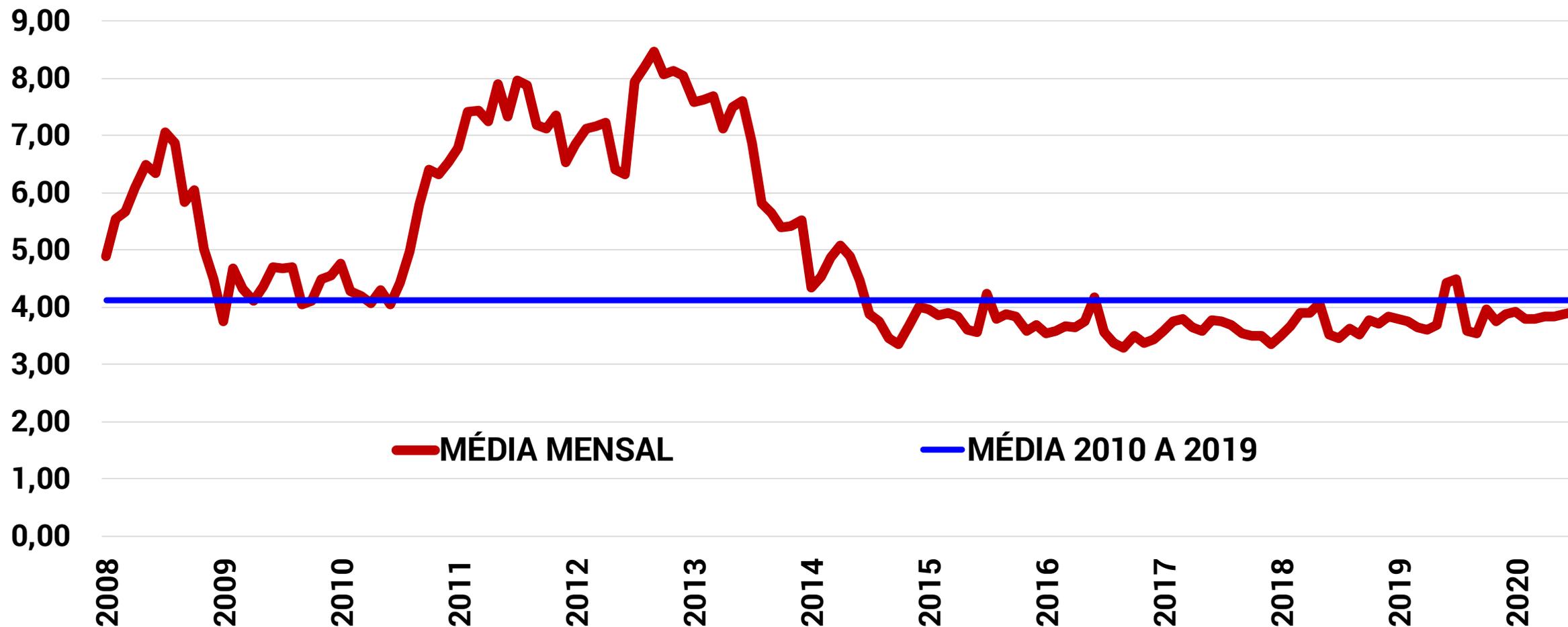
MIL TONELADAS E %



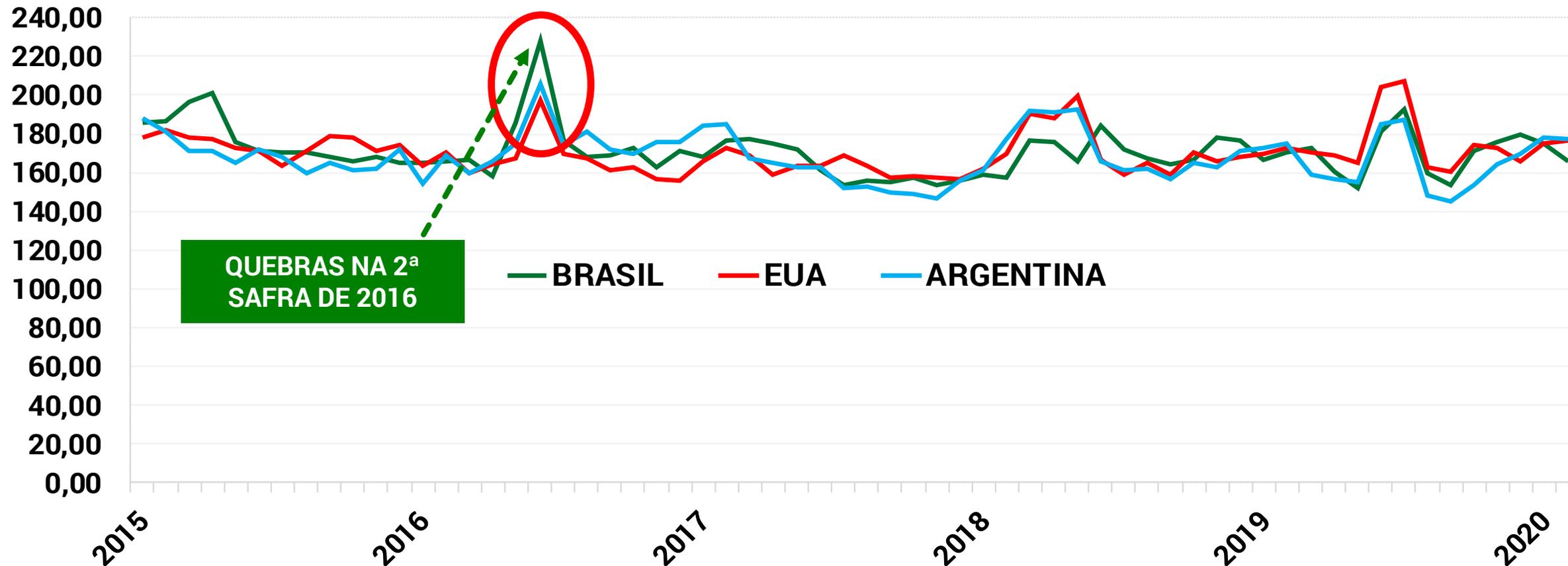
MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



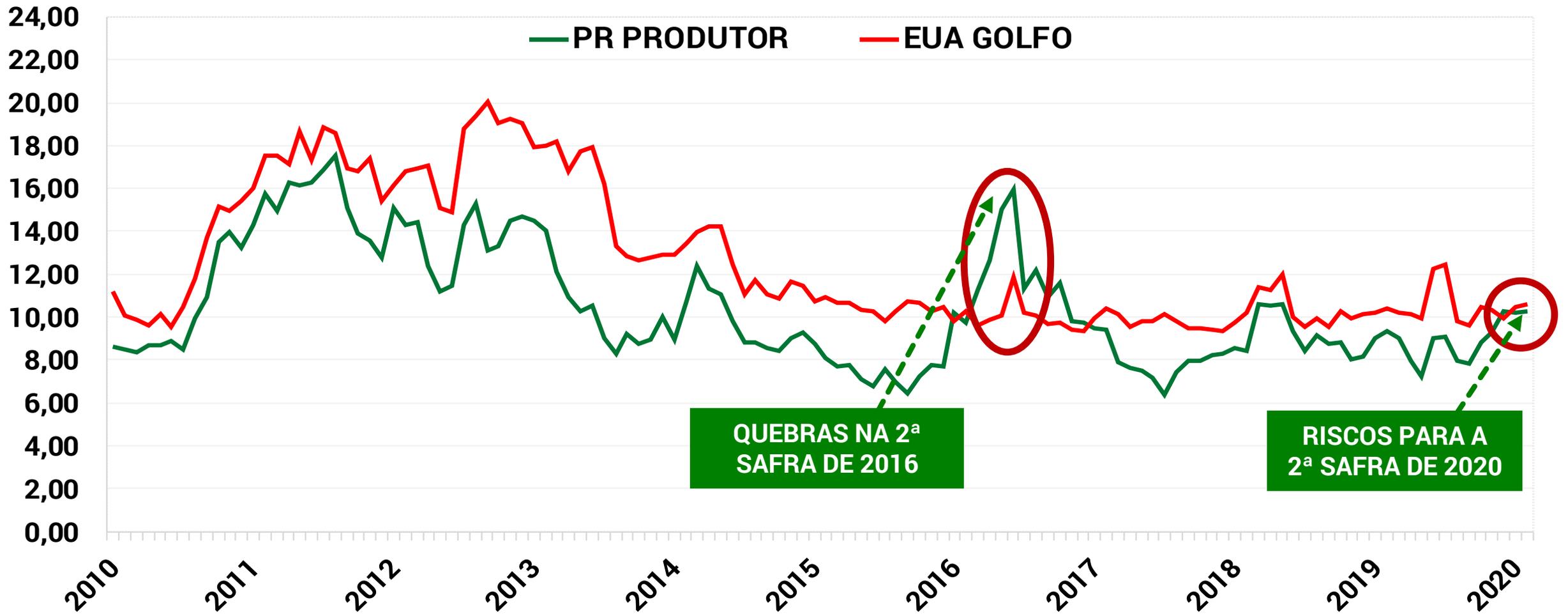
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 US\$/BUSHEL



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)

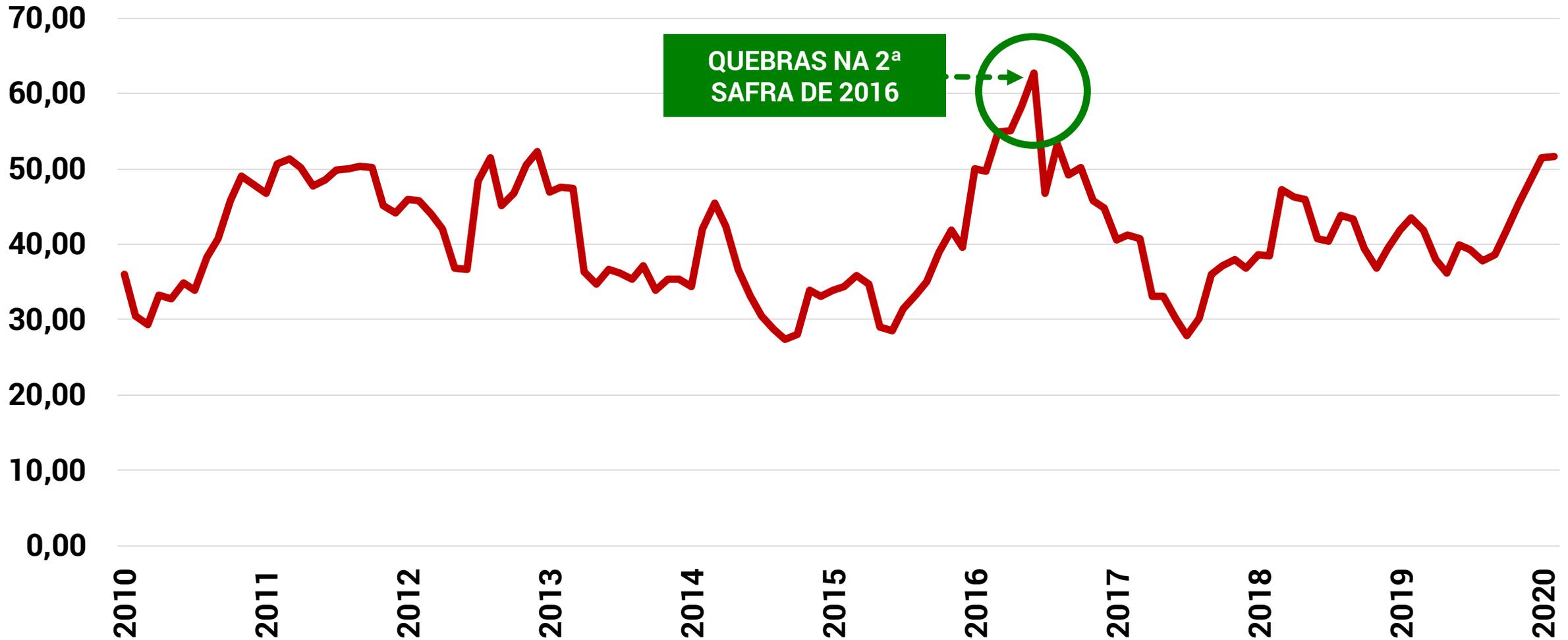


MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



MILHO: PREÇO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI JANEIRO/2020





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é de sustentação dos preços do trigo em grãos, com viés altista no curto e no médio prazos, diante dos patamares recordes do dólar, o período de entressafra doméstica e dos baixos estoques disponíveis para exportação na Argentina.
- No curto prazo, as cotações do trigo em grãos estão relativamente contidas pela fraca demanda interna, com a baixa sazonal do consumo, com preços estáveis das farinhas e alta do farelo.
- A cota de importação de 750 mil t de trigo de países de fora do Mercosul, com alíquota zero, não deverá evitar uma pressão altista sobre os preços internos.
- As elevações da taxa de câmbio e dos valores do trigo FOB na Argentina – que subiram 13,7% nos últimos 30 dias – seguem encarecendo a importação e favorecendo parte do deslocamento da demanda para o mercado interno.
- A paridade de importação do trigo argentino é de R\$ 1.087,25 posto no Paraná, contra a média estadual FOB produtor de R\$ 977,25 por tonelada.
- No mercado interno, nos últimos 30 dias, os preços FOB produtor acumulam forte alta de 7,5% no Paraná e 6,0% no Rio Grande do Sul, o que poderá levar os produtores a ampliar a área de cultivo em 2020.

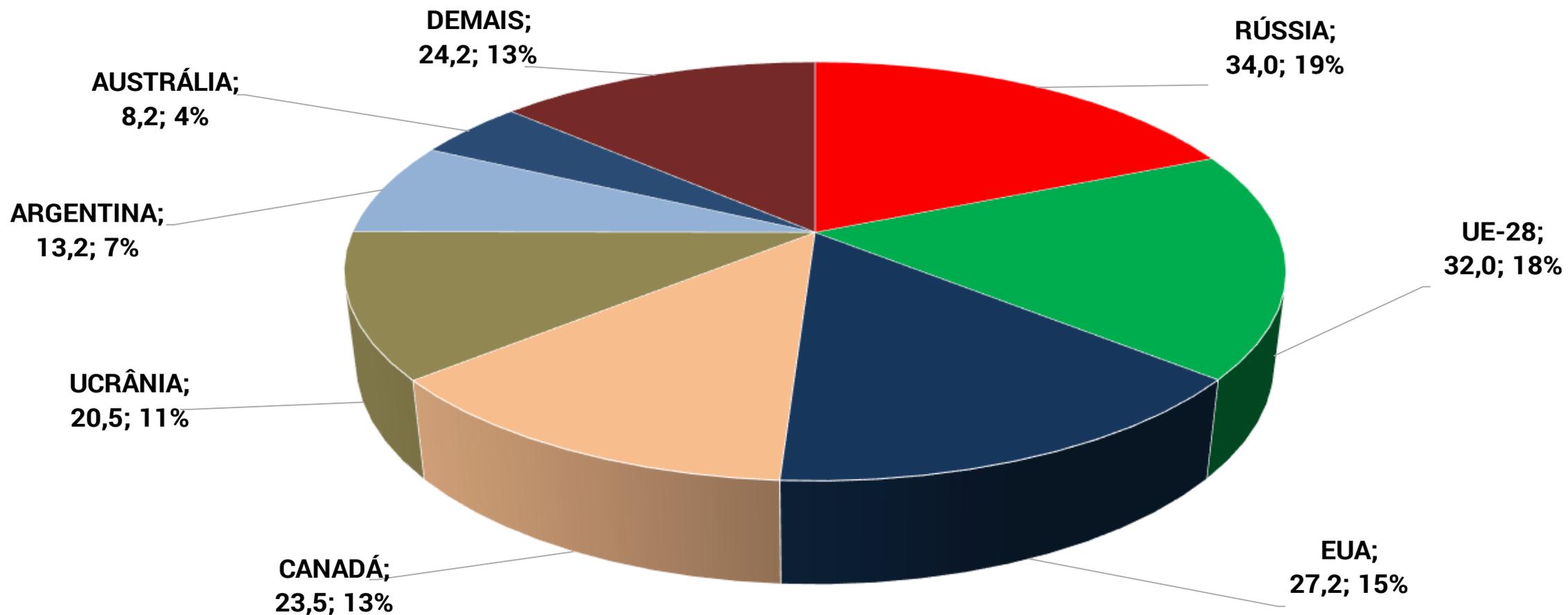
TRIGO: SUPRIMENTO MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3.039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3.192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2.942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2.977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3.255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3.284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3.268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	222,2	3.405	756,4	183,4	147,0	739,1	262,3	35,5%
2017/2018	218,3	3.495	762,9	182,5	146,3	741,8	283,8	38,3%
2018/2019	215,4	3.395	731,5	173,5	139,8	737,0	278,3	37,8%
2019/2020	218,7	3.493	764,0	182,8	148,0	754,2	288,0	38,2%
% 2020/2019	1,5%	2,9%	4,4%	5,3%	5,8%	2,3%	3,5%	1,1%

Fonte: USDA FEVEREIRO/2020

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2019/2020 - MILHÕES T E %



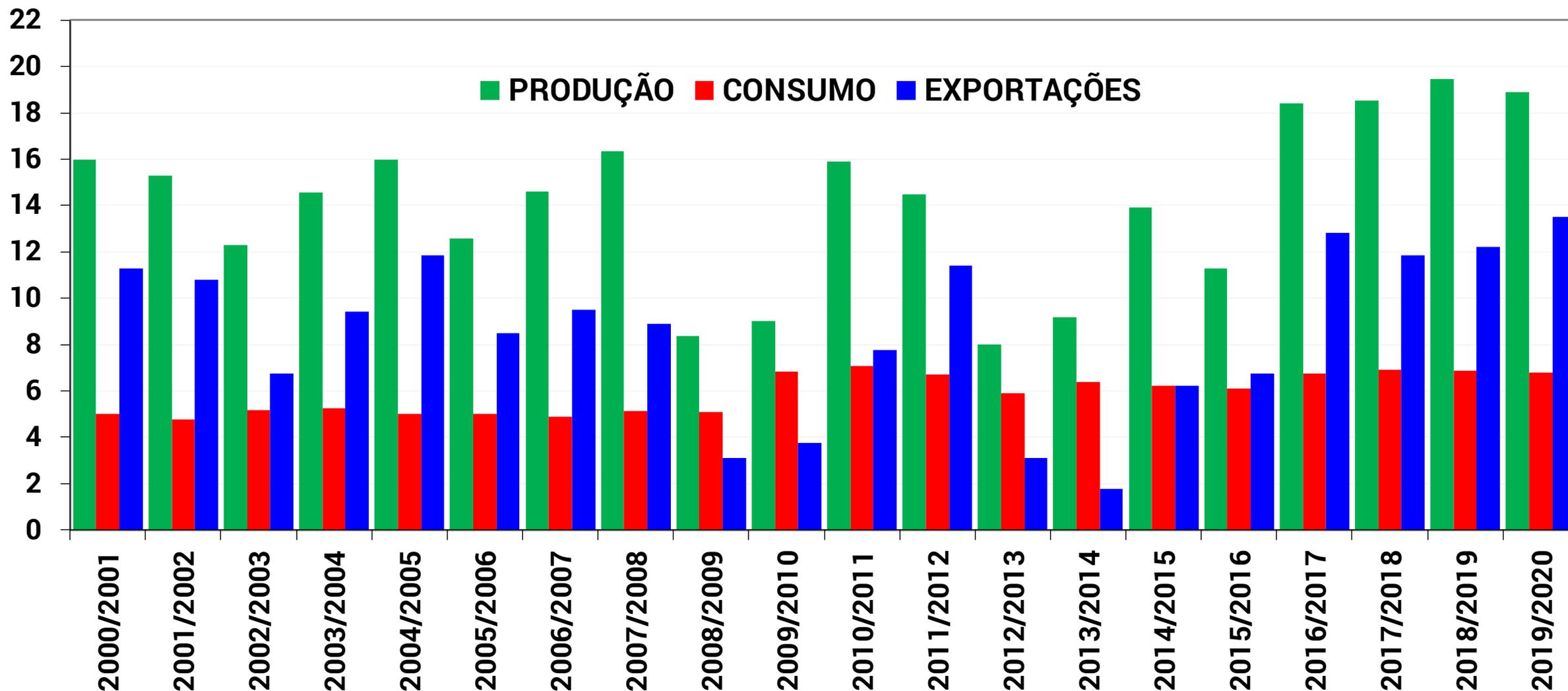
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,90	5,86	6,76	12,81	1,74
2017/2018	5,930	3.123	18,52	1,74	20,26	0,90	5,99	6,89	11,83	1,54
2018/2019	6,287	3.095	19,46	1,54	21,00	0,90	5,95	6,85	12,20	1,95
2019/2020	6,600	2.864	18,90	1,95	20,85	0,90	5,90	6,80	13,50	0,55
VAR. 2020/2019	5%	-7%	-3%	27%	-1%	0%	-1%	-1%	11%	-72%

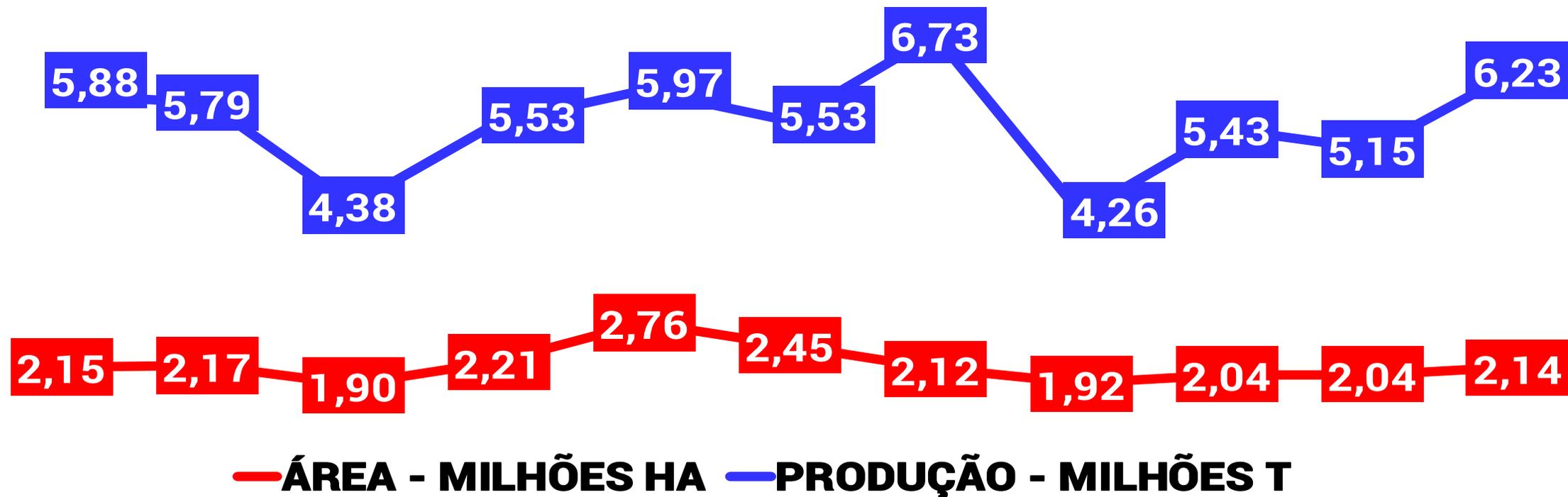
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



09/10

10/11

11/12

12/13

13/14

14/15

15/16

16/17

17/18

18/19

19/20

TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

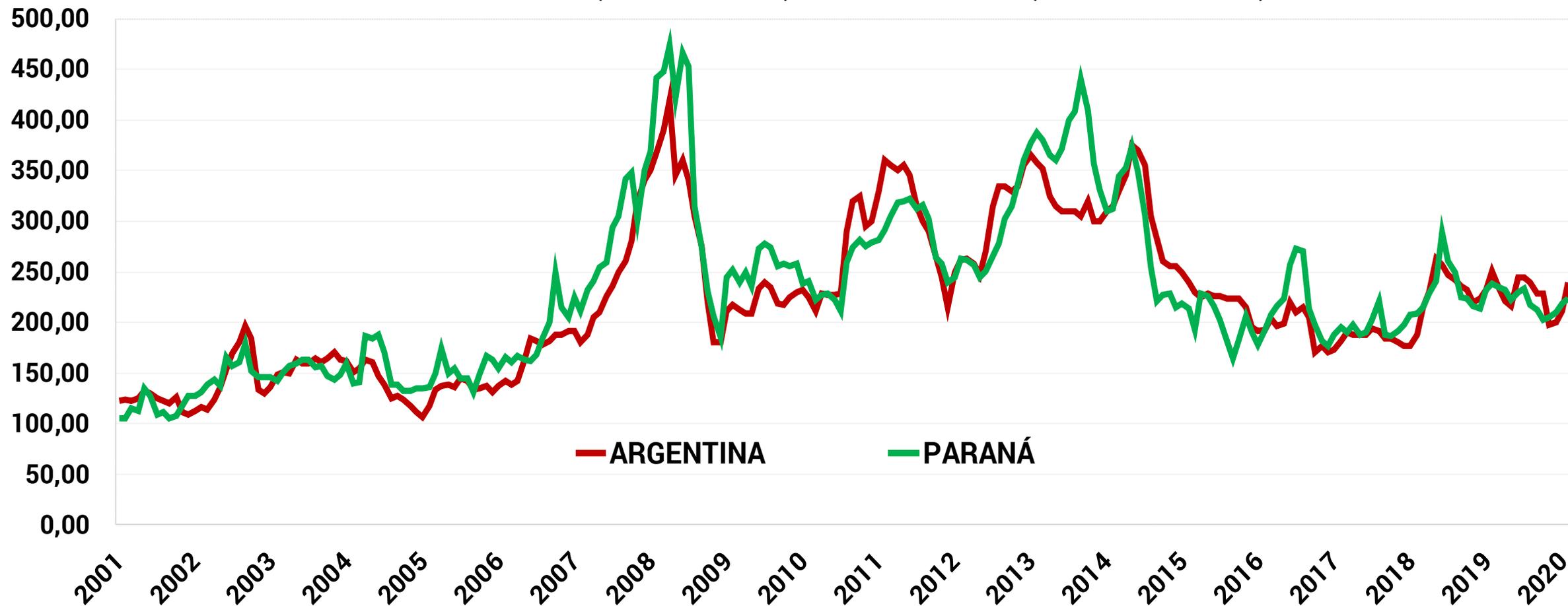
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017	2017/2018	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	206,2	11.287,4	1.685,6
2018	2018/2019	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	582,9	12.481,4	802,0
2019	2019/2020	802,0	5.154,7	7.000,0	12.956,7	300,0	11.806,1	850,6
2020	2020/2021	850,6	6.234,4	6.600,0	13.685,0	500,0	11.865,1	1.319,9
VAR. 2020-2021/2019-2020		6,1%	20,9%	-5,7%	5,6%	66,7%	0,5%	55,2%

ANO COMERCIAL 2020/2021: AGOSTO DE 2020 A JULHO DE 2021

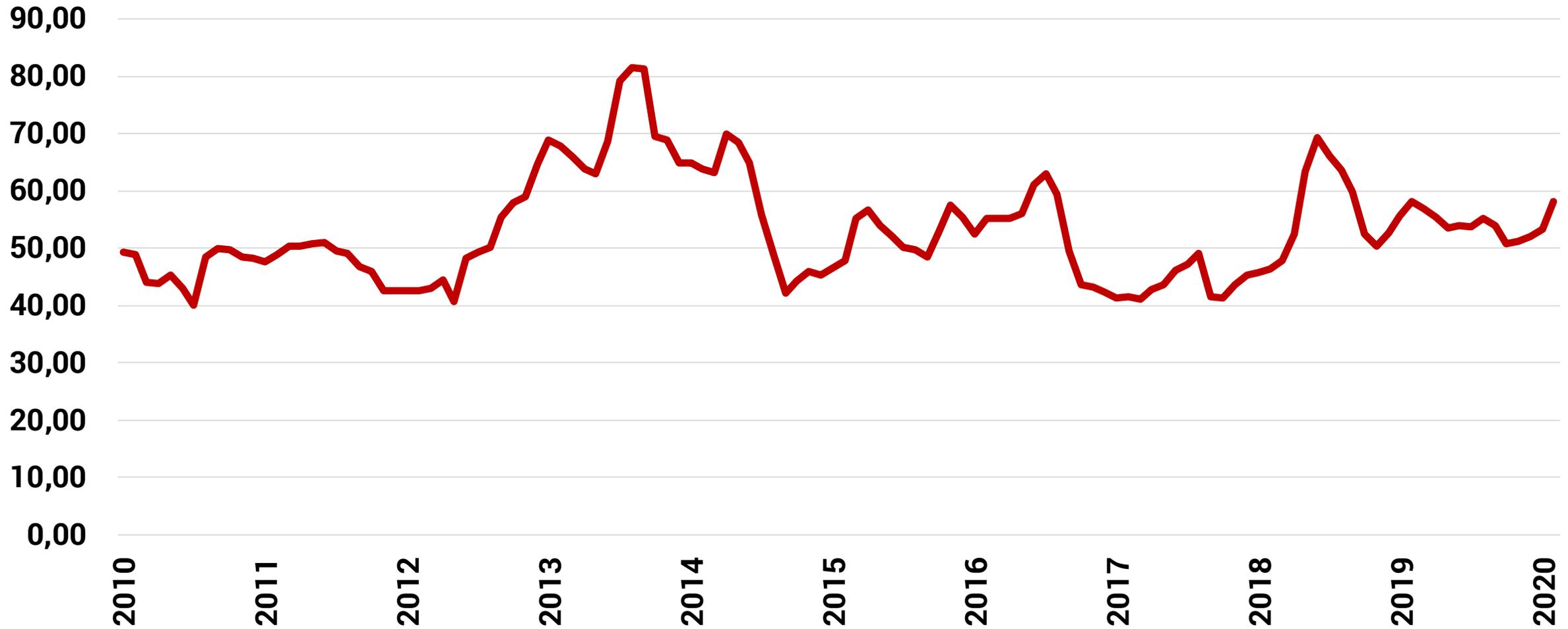
Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



TRIGO GRÃOS: PREÇO FOB PRODUTOR PARANÁ- R\$/SACA 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI JANEIRO/2020





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- Os preços estão nos maiores patamares do ano safra 2018/2019 neste final de entressafra, com a média do arroz em casca FOB produtor no Rio Grande do Sul de R\$ 50,65 por saco de 50 Kg, registrando alta de 2,1% em 30 dias e de 26,8% nos últimos 12 meses.
- No curto prazo, a tendência é baixista para os preços pagos ao produtor, com o início das colheitas no Sul do Brasil e no Paraguai, que deve começar a ofertar o produto no mercado brasileiro.
- A pressão baixista, no entanto, não deve se prolongar, diante dos baixos estoques de passagem e do dólar em patamares recordes encarecendo as importações.
- No atual ano safra 2018/2019, que se encerra em 29/02/2020, entre março/2019 e janeiro/2021, as exportações brasileiras recuaram 21% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, no mesmo comparativo, as importações cresceram 22%.
- Ainda assim, com exportações de 1,277 milhão t (base casca) neste período e importações de 952,4 mil t (base casca), há um superávit na balança comercial do setor de 324,7 mil t (base casca).
- A safra brasileira 2019/2020 está estimada em 10,53 milhões t, ajustada ao consumo de 10,45 milhões t, o que deve manter os estoques finais em níveis baixos.



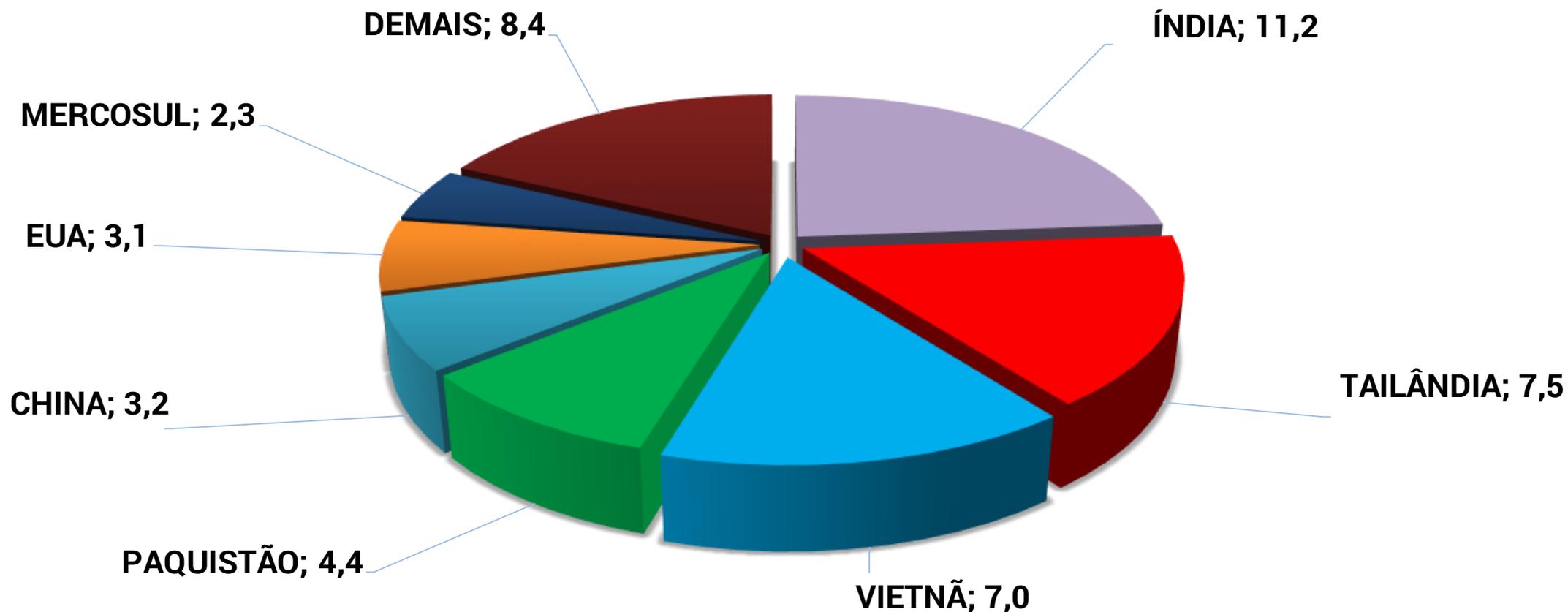
ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
2000/2001	152,4	3.905	595,2	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.935	595,5	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.838	563,8	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.918	585,1	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.935	597,5	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.047	622,9	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.054	626,2	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.175	646,4	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.235	669,8	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.216	656,9	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.238	671,4	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.338	697,0	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.443	704,3	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.409	713,2	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.433	713,4	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	162,4	4.508	731,8	491,0	47,3	483,7	149,9	31,0%
2017/2018	163,0	4.526	737,6	494,8	47,2	482,2	162,6	33,7%
2018/2019	162,7	4.574	744,1	499,2	43,7	486,8	175,0	36,0%
2019/2020	161,3	4.586	739,7	496,2	44,8	493,1	178,1	36,1%
% 2020/2019	-1,0%	1,3%	0,3%	0,3%	-5,1%	2,3%	9,5%	

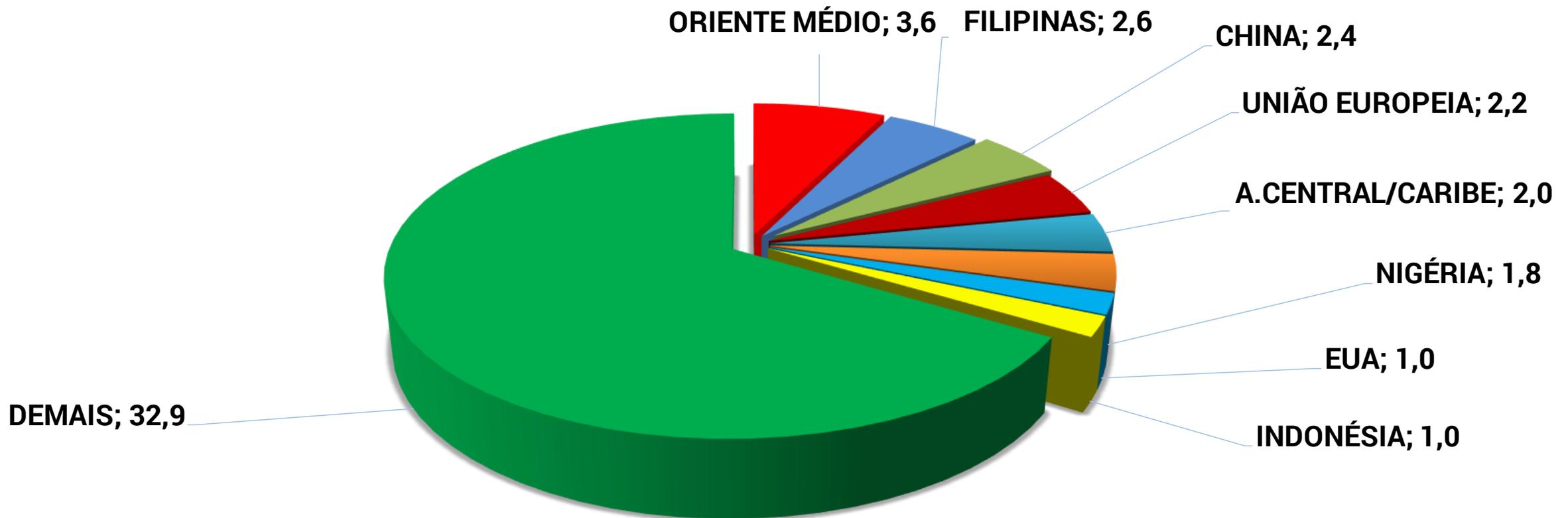
Fonte: USDA FEVEREIRO/2020

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

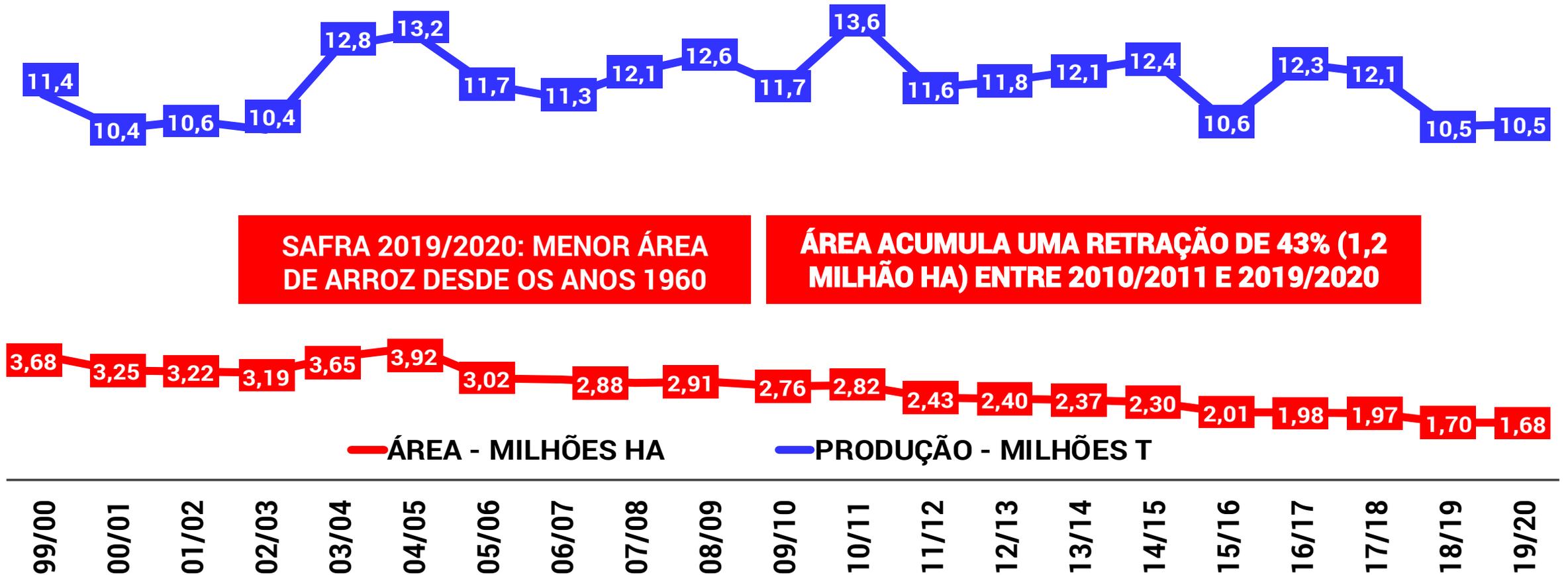
ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 MILHÕES DE TONELADAS



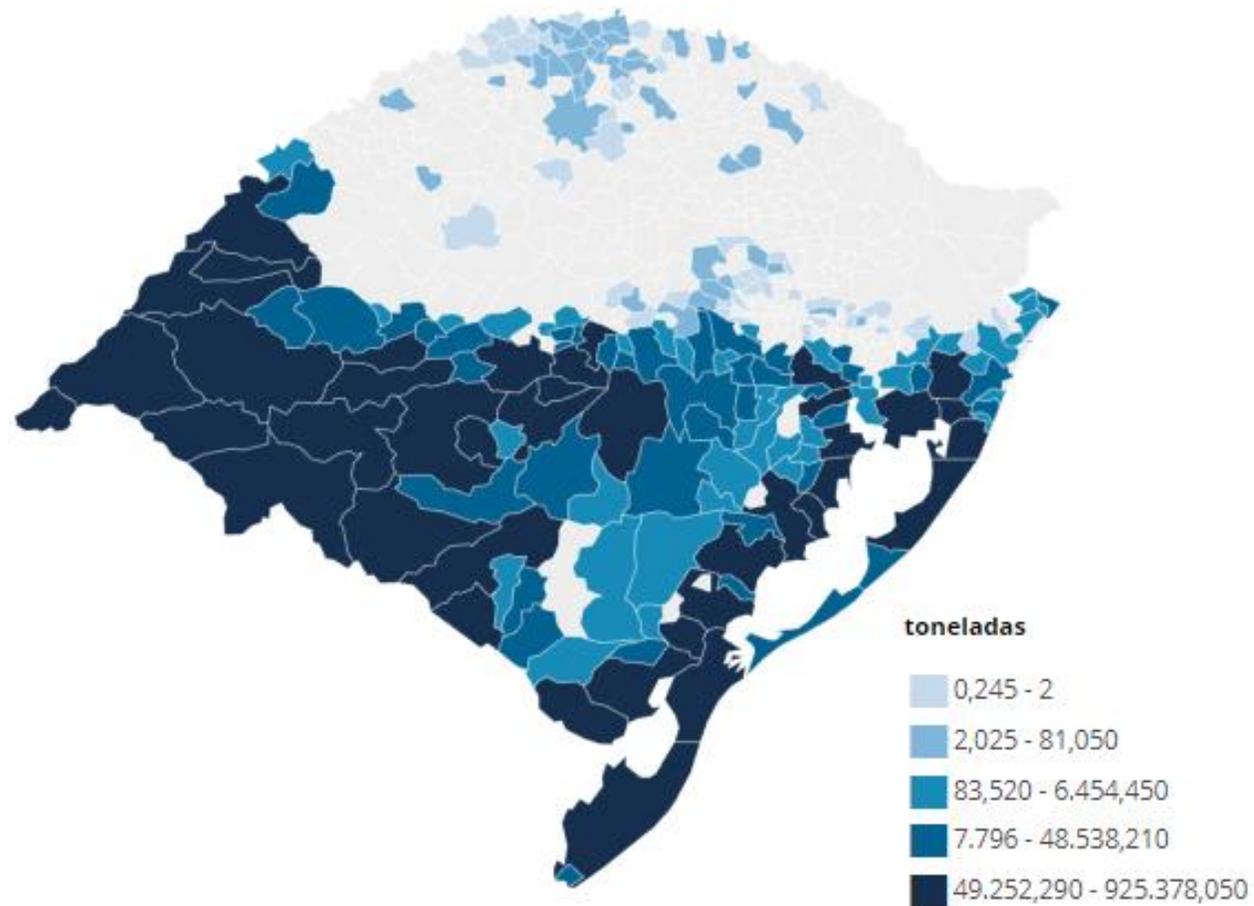
ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 MILHÕES DE TONELADAS



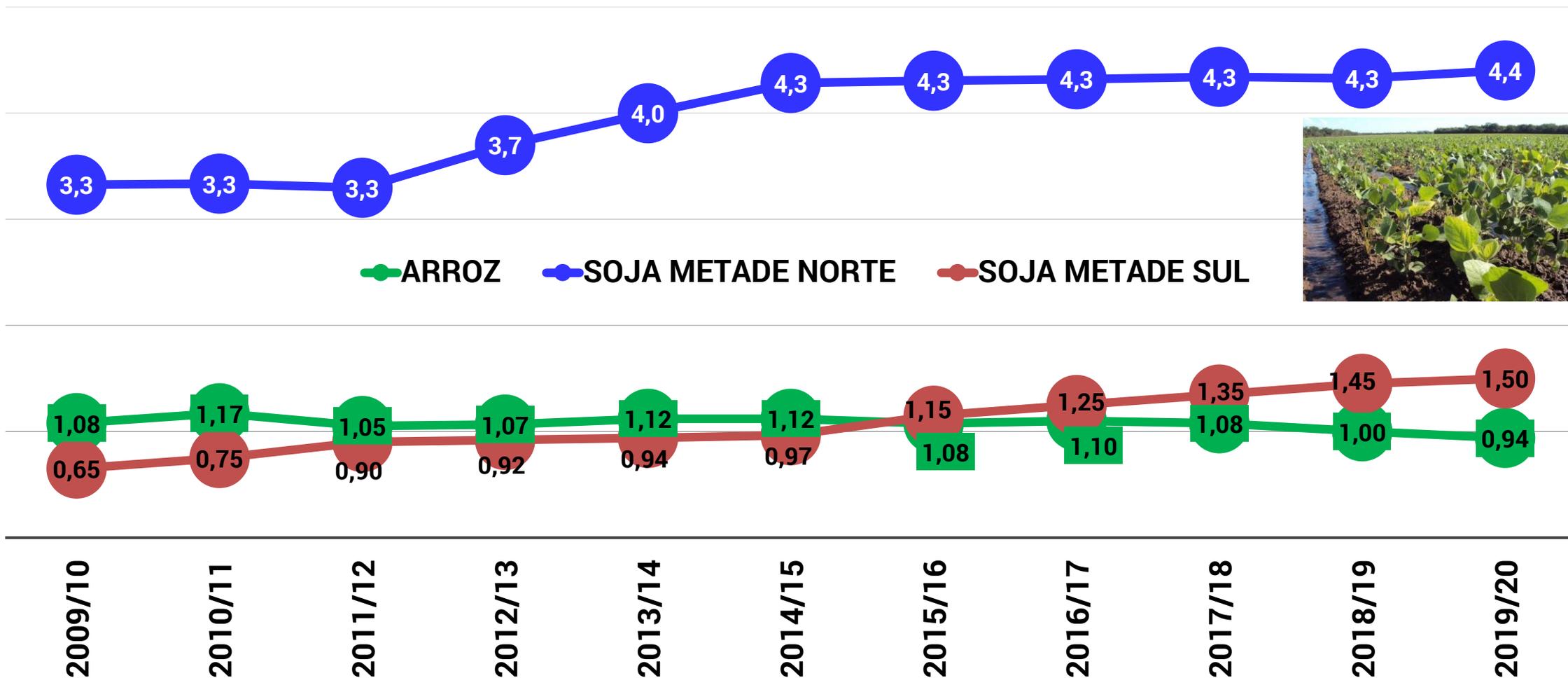
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



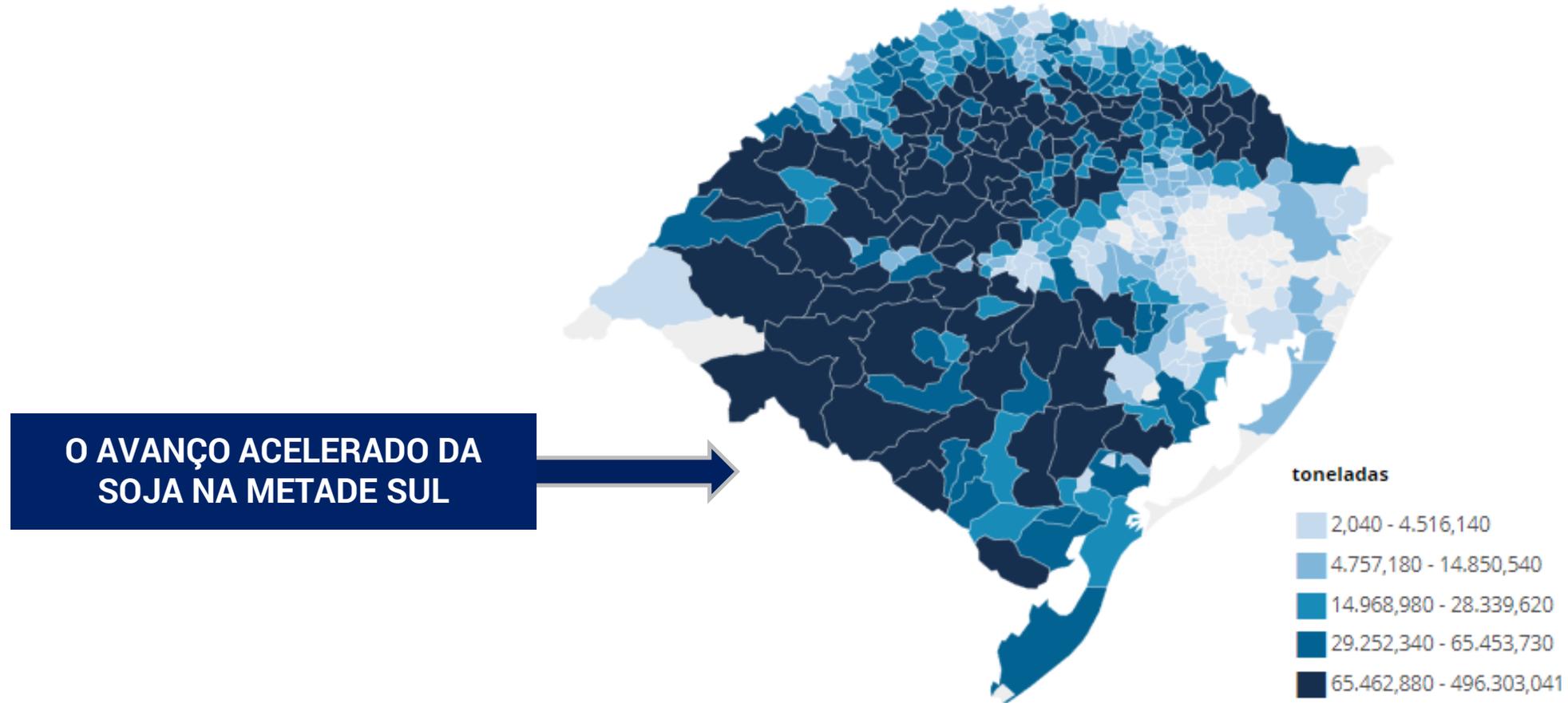
ARROZ IRRIGADO: 9.247 ESTABELECIMENTOS PRODUTORES NO RS



RIO GRANDE DO SUL: ÁREAS DE CULTIVO DE ARROZ IRRIGADO E DE SOJA NA METADE NORTE E NA METADE SUL DO ESTADO - MILHÕES DE HA



SOJA: 95.394 ESTABELECIMENTOS PRODUTORES NO RS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (A)	2019/2020 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	430,8	711,6	671,8	381,1	-43%
PRODUÇÃO	12.327,8	12.064,2	10.454,3	10.538,1	1%
OFERTA TOTAL	12.758,6	12.775,8	11.126,1	10.919,2	-2%
DEMANDA	12.024,3	11.239,0	10.450,0	10.450,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.064,7	1.710,2	1.320,0	1.200,0	-9%
DEMANDA TOTAL	13.089,0	12.949,2	11.770,0	11.650,0	-1%
IMPORTAÇÕES	1.042,0	845,2	1.025,0	1.100,0	7%
ESTOQUE FINAL	711,6	671,8	381,1	369,2	-3%
DIAS CONSUMO	22	22	13	13	

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



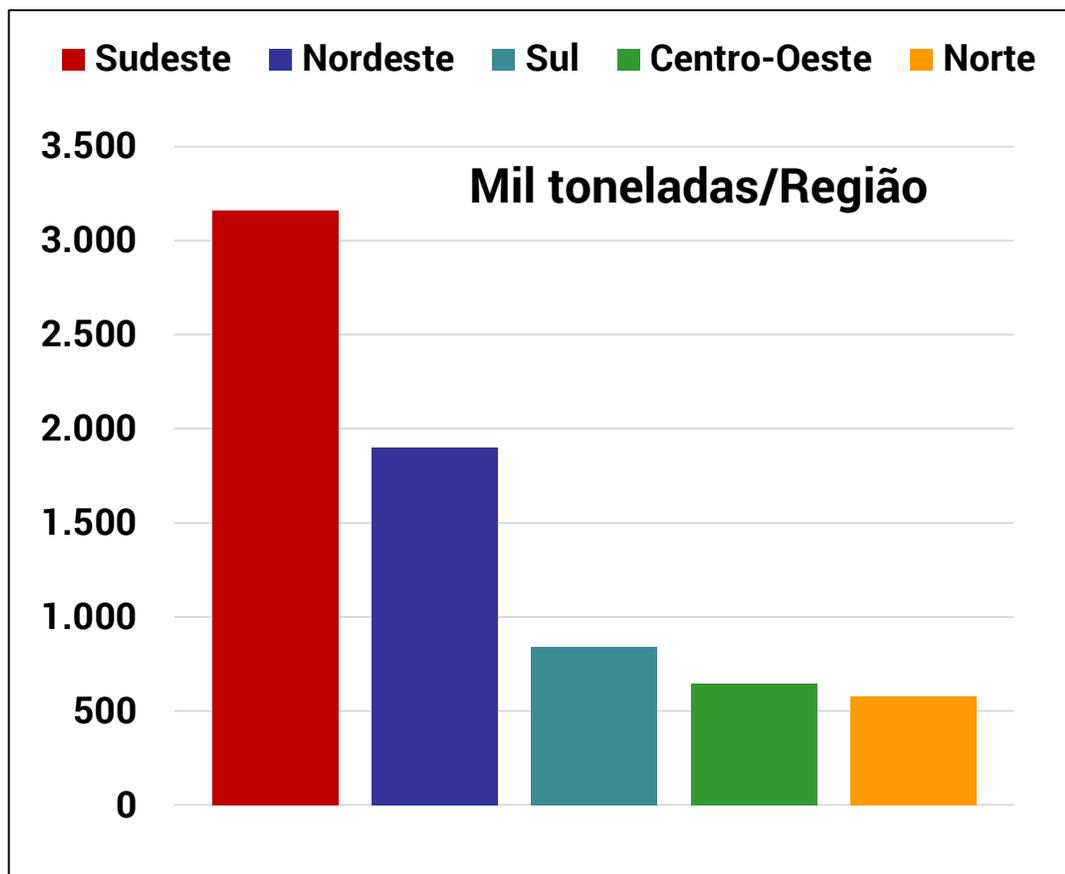
Arroz: o Brasil apresenta o 2º maior consumo per capita na América Latina



Fonte: Euromonitor



ARROZ: CONSUMO PER CAPITA POR REGIÃO DO BRASIL

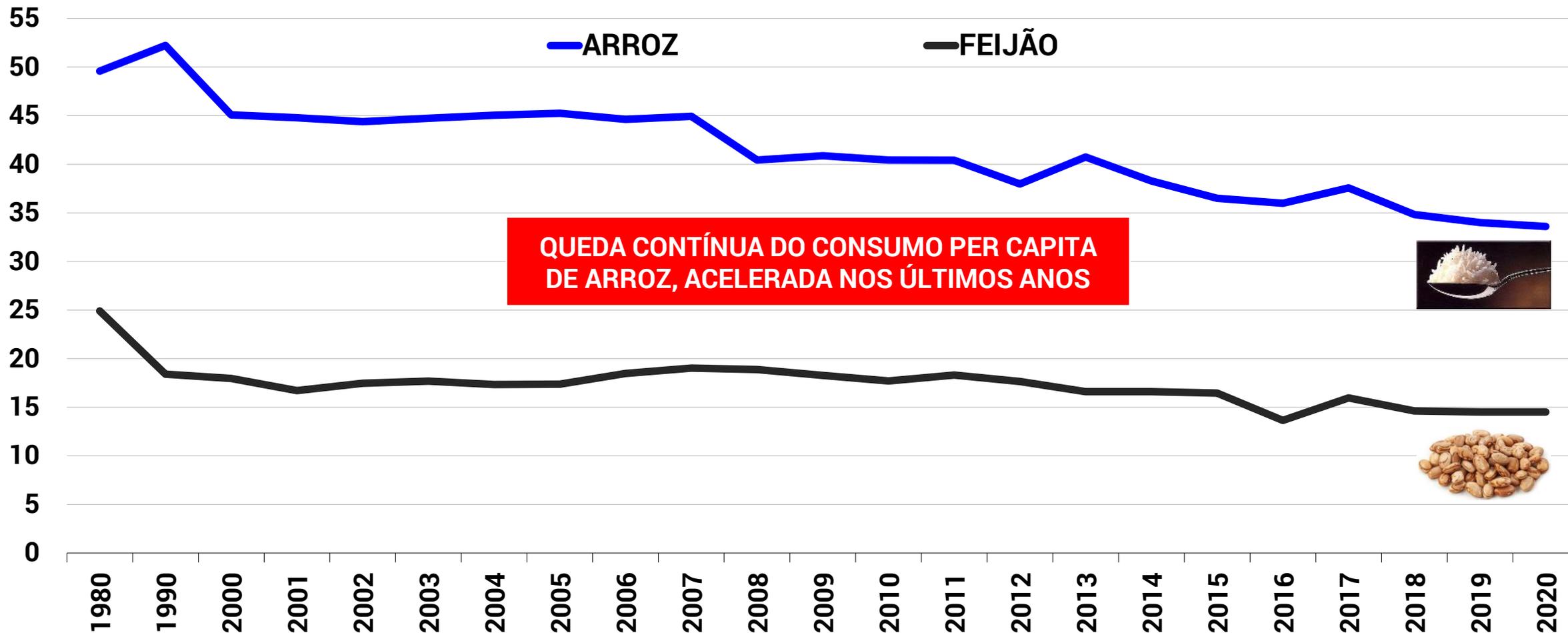


Região	% Total	Per capita
Sudeste	44%	36 kg
Nordeste	27%	33 kg
Sul	12%	28 kg
Centro-Oeste	9%	40 kg
Norte	8%	32 kg
Média Brasil	100%	34 kg

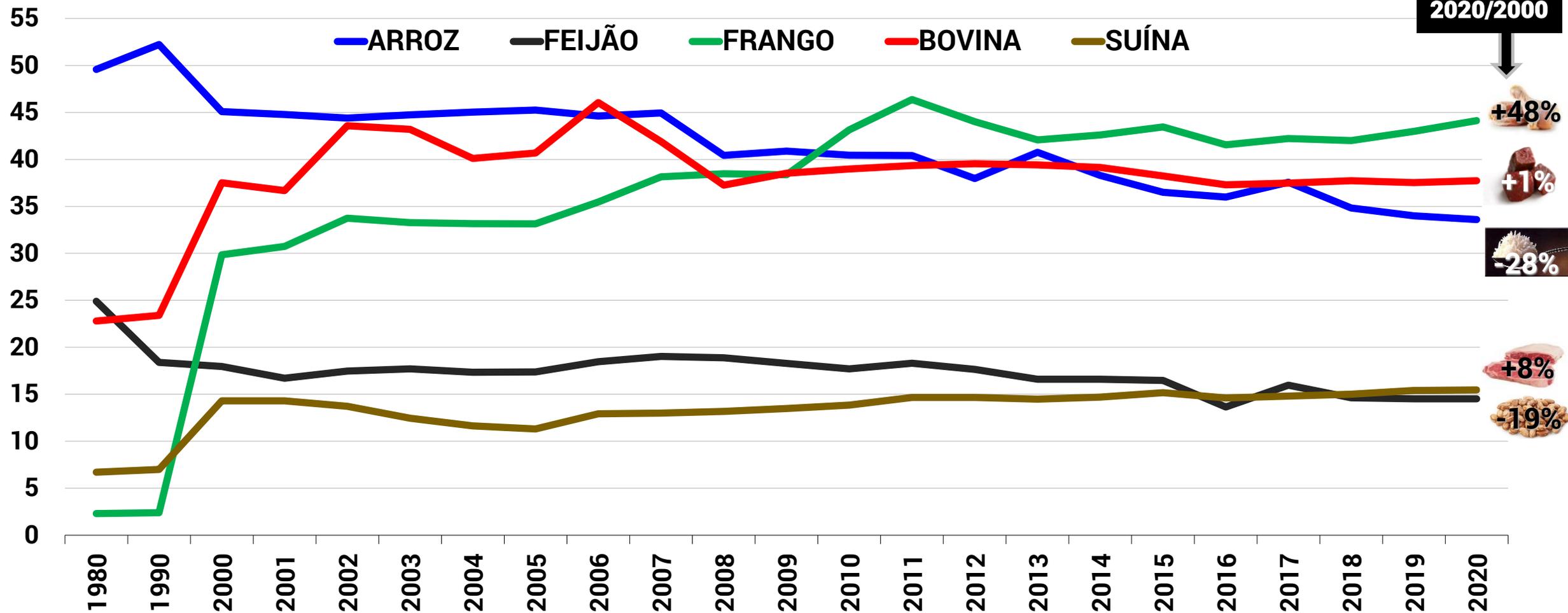
Fonte: Euromonitor



ARROZ & FEIJÃO: O DECLÍNIO DO CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL KG/HABITANTE/ANO



ALIMENTOS: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS BASE CASCA

ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
		TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2017/2018	MAR	193.565		71.492	
	ABR	95.845		67.700	
	MAI	201.632		57.370	
	JUN	95.719		67.089	
	JUL	84.616		59.902	
	AGO	96.499		103.710	
	SET	160.944		54.824	
	OUT	152.775		122.634	
	NOV	115.784		79.198	
	DEZ	287.104		43.498	
	JAN	139.393		56.216	
	FEV	85.758	1.709.634	61.569	845.202
	2018/2019	MAR	158.896		78.738
ABR		128.566		72.162	
MAI		139.253		93.252	
JUN		26.178		96.833	
JUL		104.203		116.002	
AGO		107.459		108.975	
SET		96.983		88.677	
OUT		82.100		108.660	
NOV		130.560		66.421	
DEZ		232.295		64.891	
JAN		70.630		57.819	
FEV			1.277.122		952.430
SAFRA 2017/2018: MAR-18 A JAN-19		1.623.876		783.633	
SAFRA 2018/2019: MAR-19 A JAN-20		1.277.122		952.430	
VARIÇÃO JAN-20/JAN-19		-49%		3%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-70%		-11%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		-21%		22%	
MÉDIA MENSAL EM 2017/2018		142.470		70.434	
MÉDIA MENSAL EM 2018/2019		116.102		86.585	

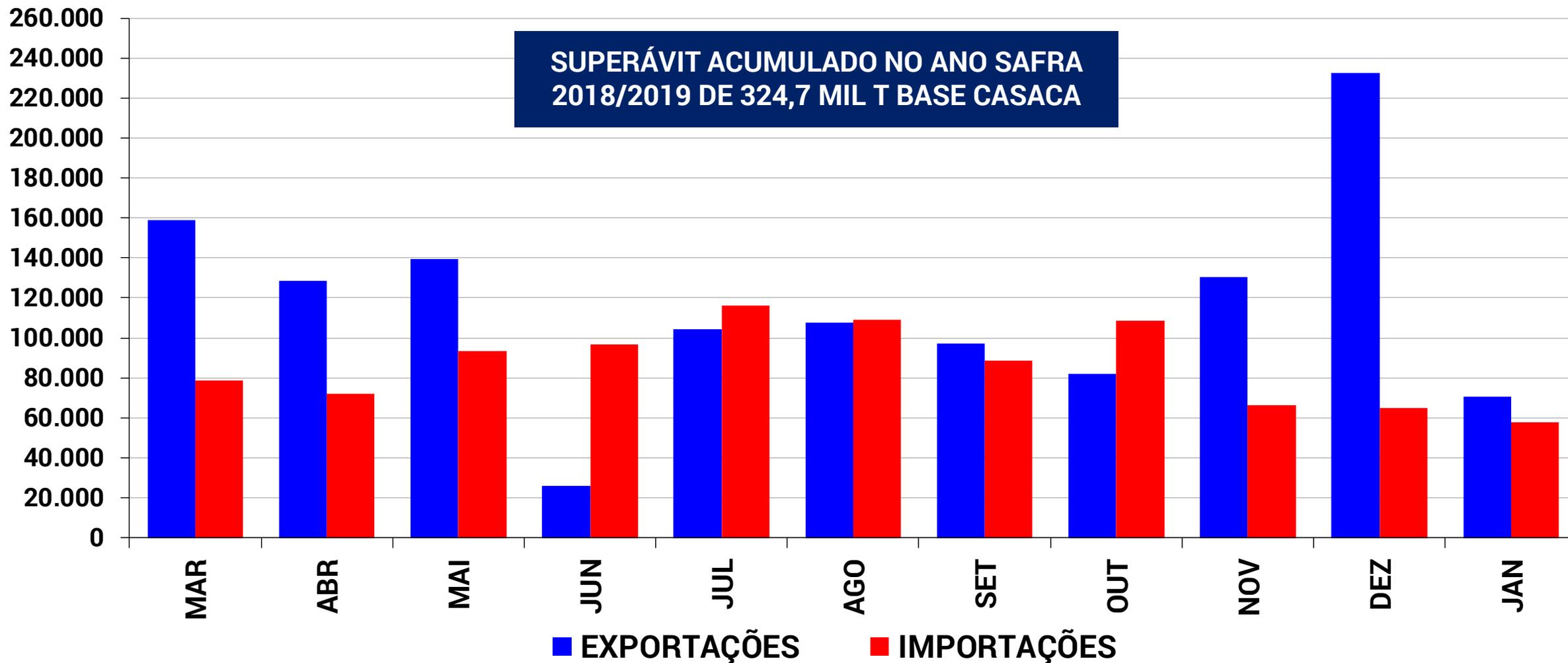
Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TONELADAS

BASE CASCA NO ANO-SAFRA 2018/2019



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS

TONELADAS BASE CASCA

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2019

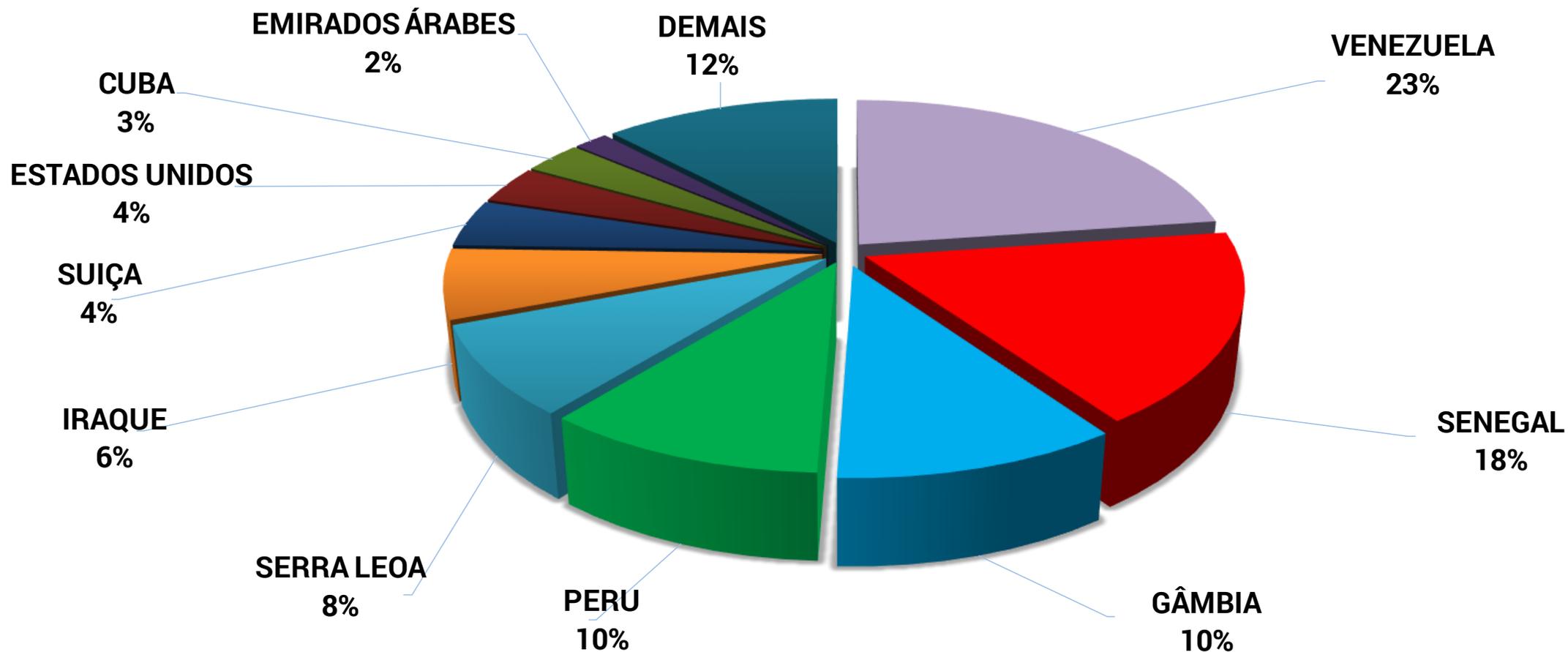
DESTINO	RANKING	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
VENEZUELA	1º	322.713	22,7%
SENEGAL	2º	249.084	17,6%
GÂMBIA	3º	146.451	10,3%
PERU	4º	145.540	10,3%
SERRA LEOA	5º	117.052	8,2%
IRAQUE	6º	90.489	6,4%
SUÍÇA	7º	61.336	4,3%
ESTADOS UNIDOS	8º	49.056	3,5%
CUBA	9º	42.428	3,0%
EMIRADOS ÁRABES	10º	24.891	1,8%
DEMAIS		169.952	12,0%
TOTAL		1.418.992	100,0%

Fonte: MDIC

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ (BASE CASCA): EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS JANEIRO A DEZEMBRO DE 2019



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS

TONELADAS BASE CASCA

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2019

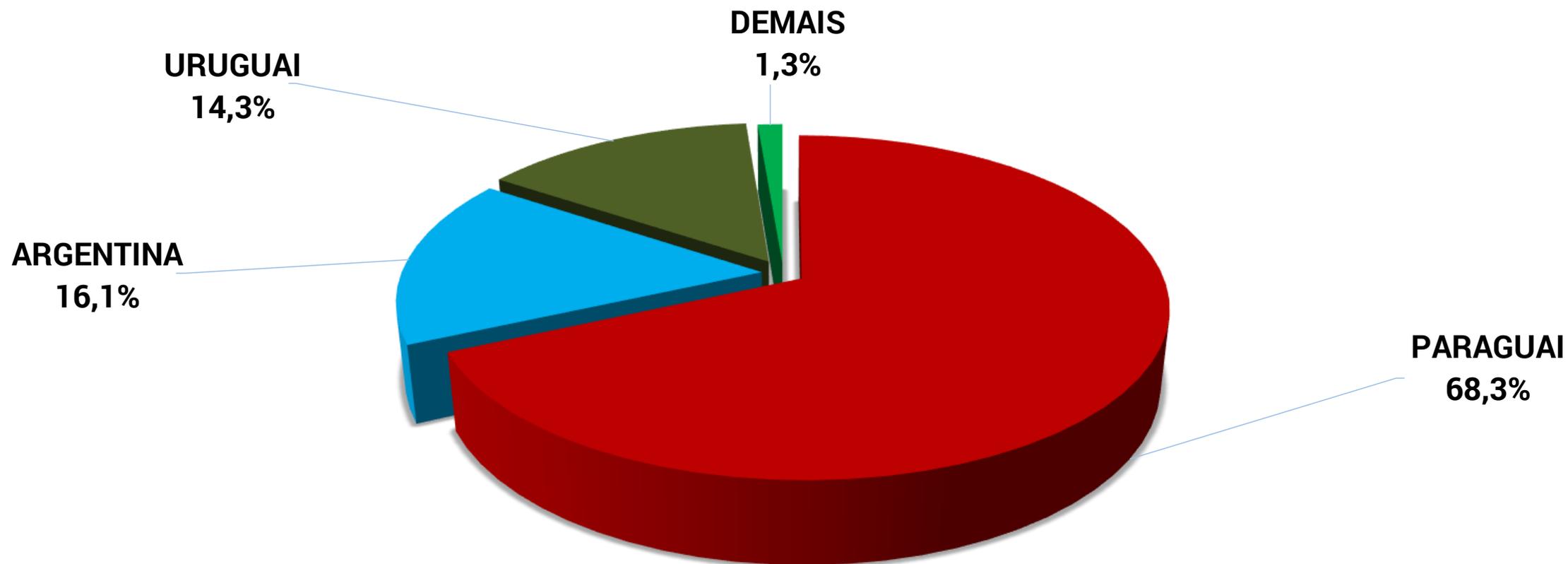
ORIGEM	RANKING	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
PARAGUAI	1º	691.303	68,28%
ARGENTINA	2º	162.813	16,08%
URUGUAI	3º	145.231	14,34%
ITÁLIA	4º	6.722	0,66%
SURINAME	5º	3.530	0,35%
CHILE	6º	995	0,10%
VIETNÃ	8º	626	0,06%
TAILÂNDIA	7º	584	0,06%
PAQUISTÃO	9º	183	0,02%
PORTUGAL	10º	160	0,02%
DEMAIS		339	0,03%
TOTAL		1.012.486	100,00%

Fonte: MDIC

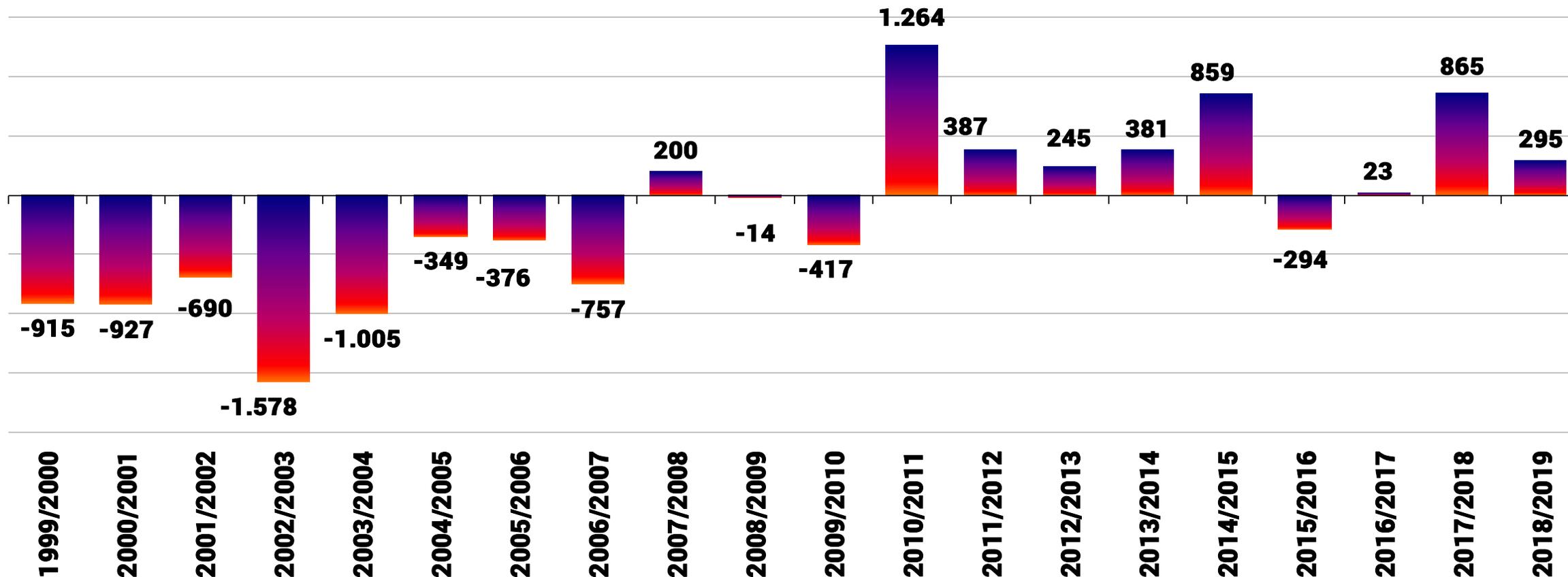
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



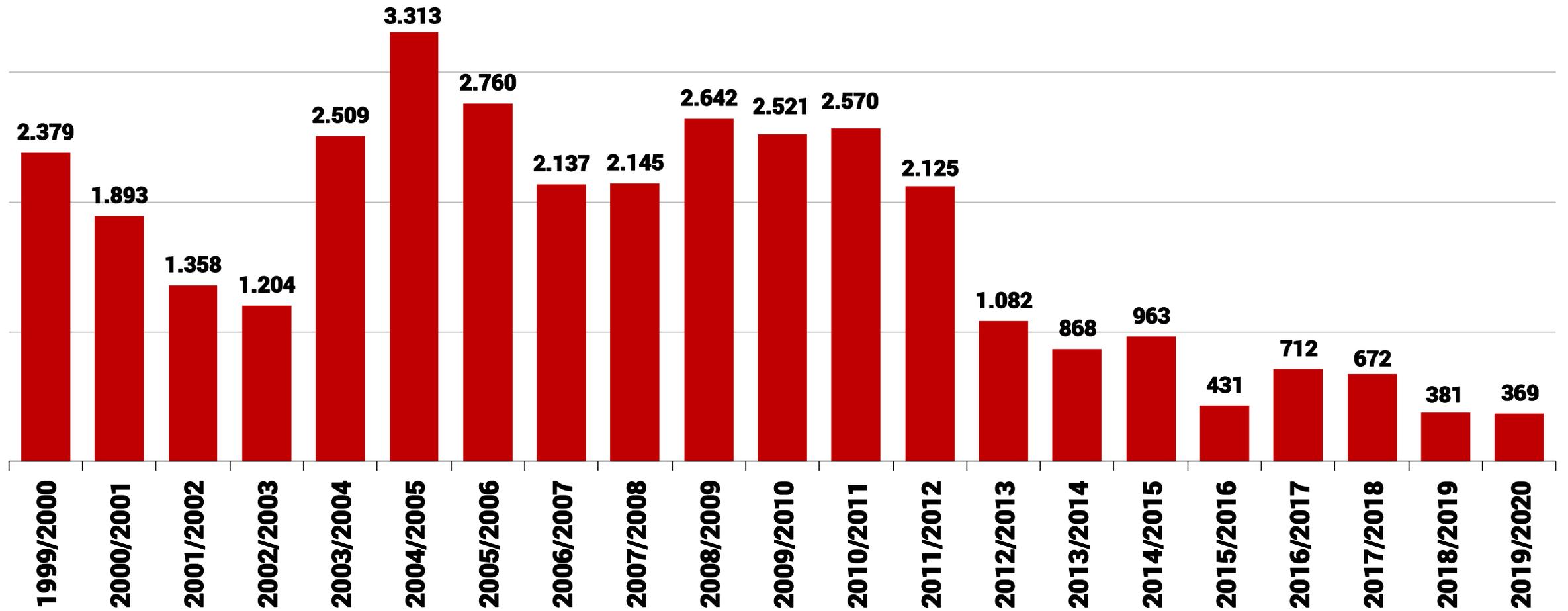
ARROZ (BASE CASCA): IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS JANEIRO A DEZEMBRO DE 2019



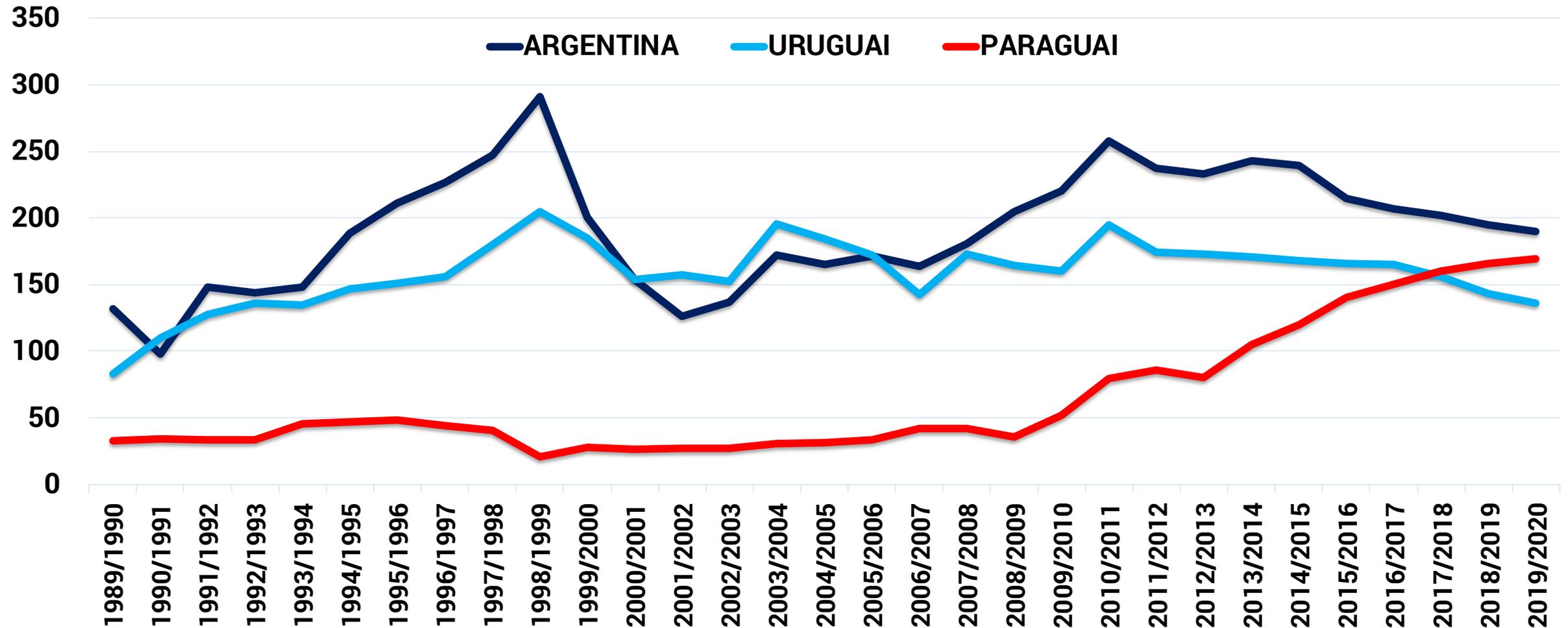
ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

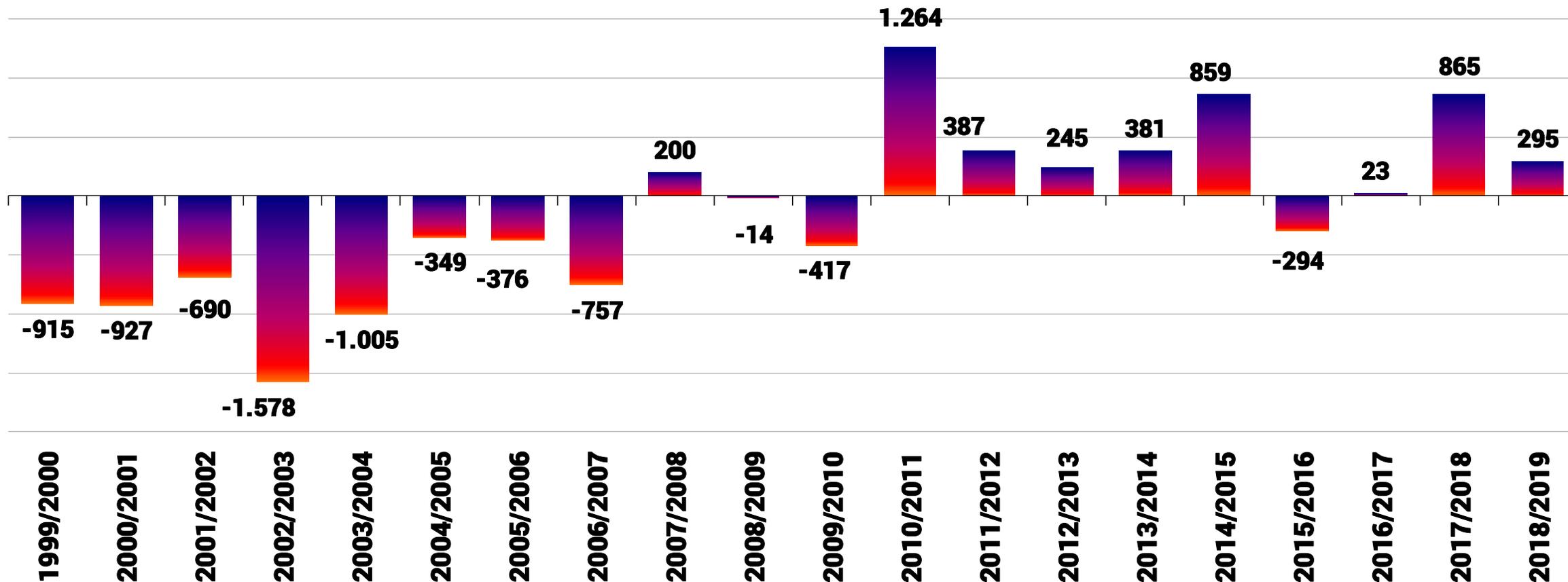


MERCOSUL: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HECTARES

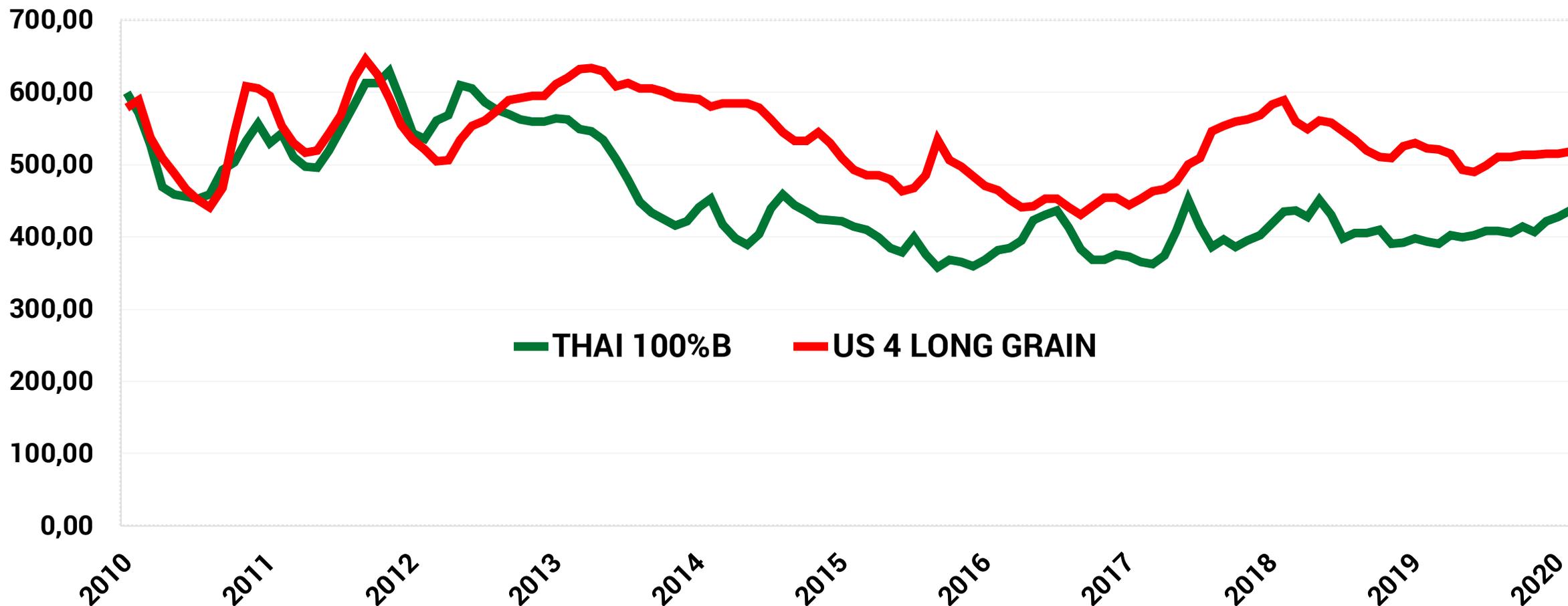


ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

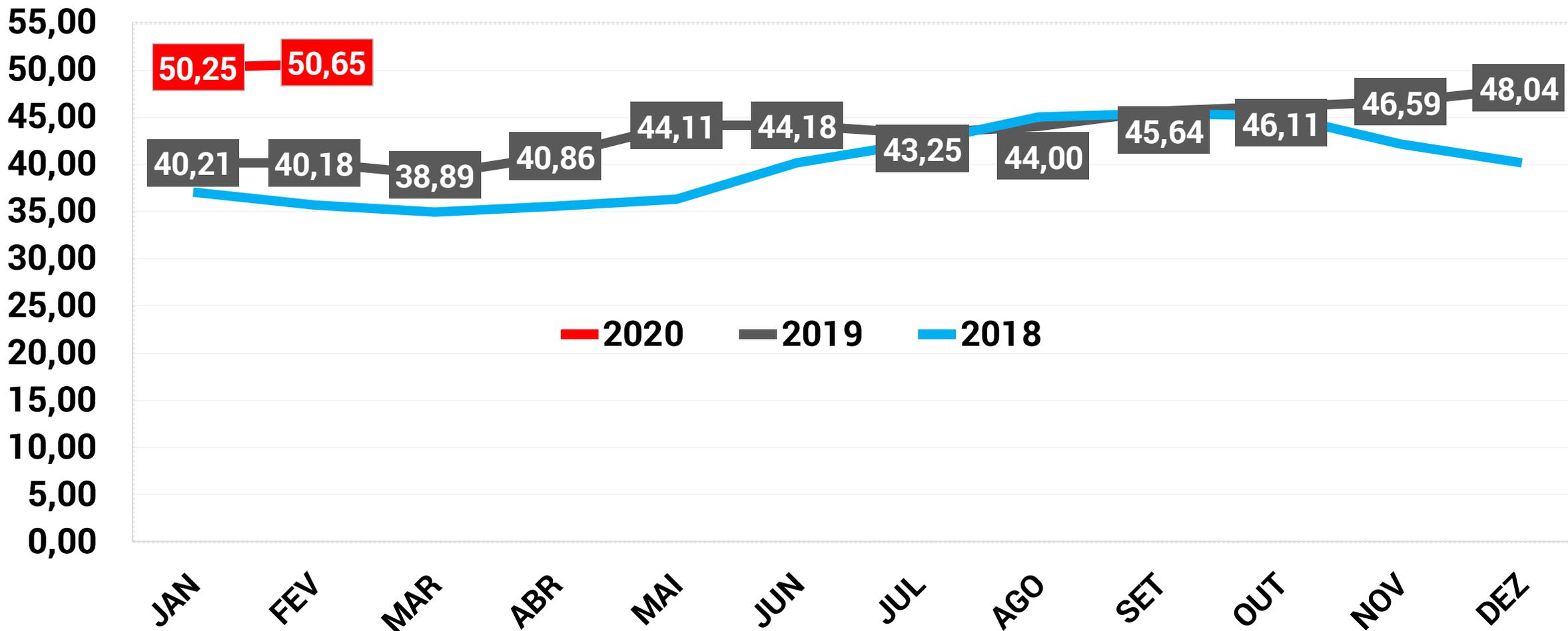
EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



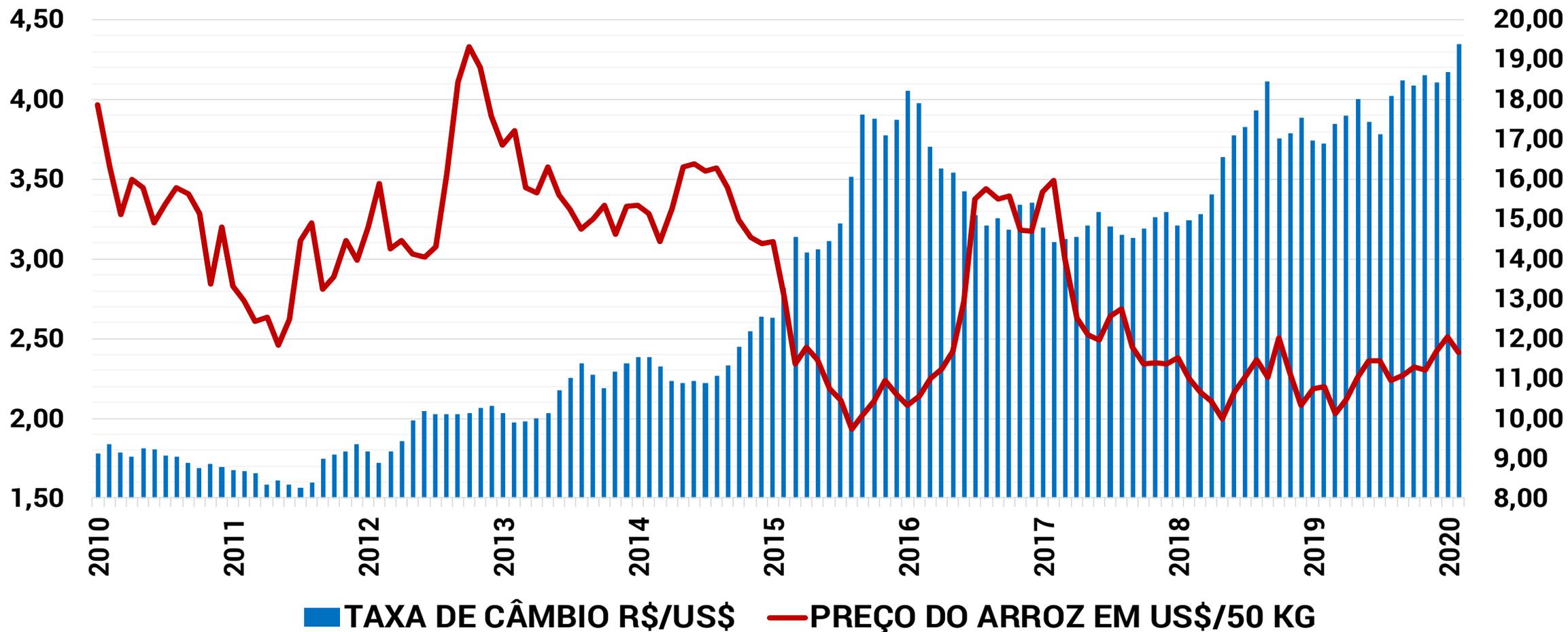
ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB EM US\$/TONELADA FOB - TAILÂNDIA X EUA



ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR RIO GRANDE DO SUL - MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é estabilidade para os preços do feijão carioca e preto no curto prazo, com a oferta ajustada ao consumo e perdas de qualidade nas colheitas da 1ª safra de 2020 com o excesso de chuvas.
- No atacado, a comercialização segue lenta, com os compradores retraídos diante do consumo ainda enfraquecido nesta época do ano.
- No curto prazo, a tendência é cotações estáveis, tanto para o feijão carioca, como o preto, com o avanço das colheitas da 1ª safra de 2020 e projeção de produção brasileira das 3 safras em 3,058 milhões t, ajustada ao consumo projetado em 3,050 milhões t.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5, oscilam em um intervalo entre R\$ 120 e R\$ 130 por saca de 60 Kg nesta 2ª quinzena de fevereiro, contra R\$ 125 a R\$ 180 Kg em janeiro/2020 e R\$ 170 a R\$ 275 em dezembro/2019.
- O carioca de maior qualidade e menos defeitos atinge cotações entre R\$ 150 e R\$ 180 por saca de 60 Kg.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam em um intervalo entre R\$ 110 e 130 nesta 2ª quinzena de fevereiro, contra R\$ 100 a R\$ 125 por saca de 60 Kg em janeiro/2020 e entre R\$ 120 a R\$ 140 por saca de 60 Kg em dezembro passado.

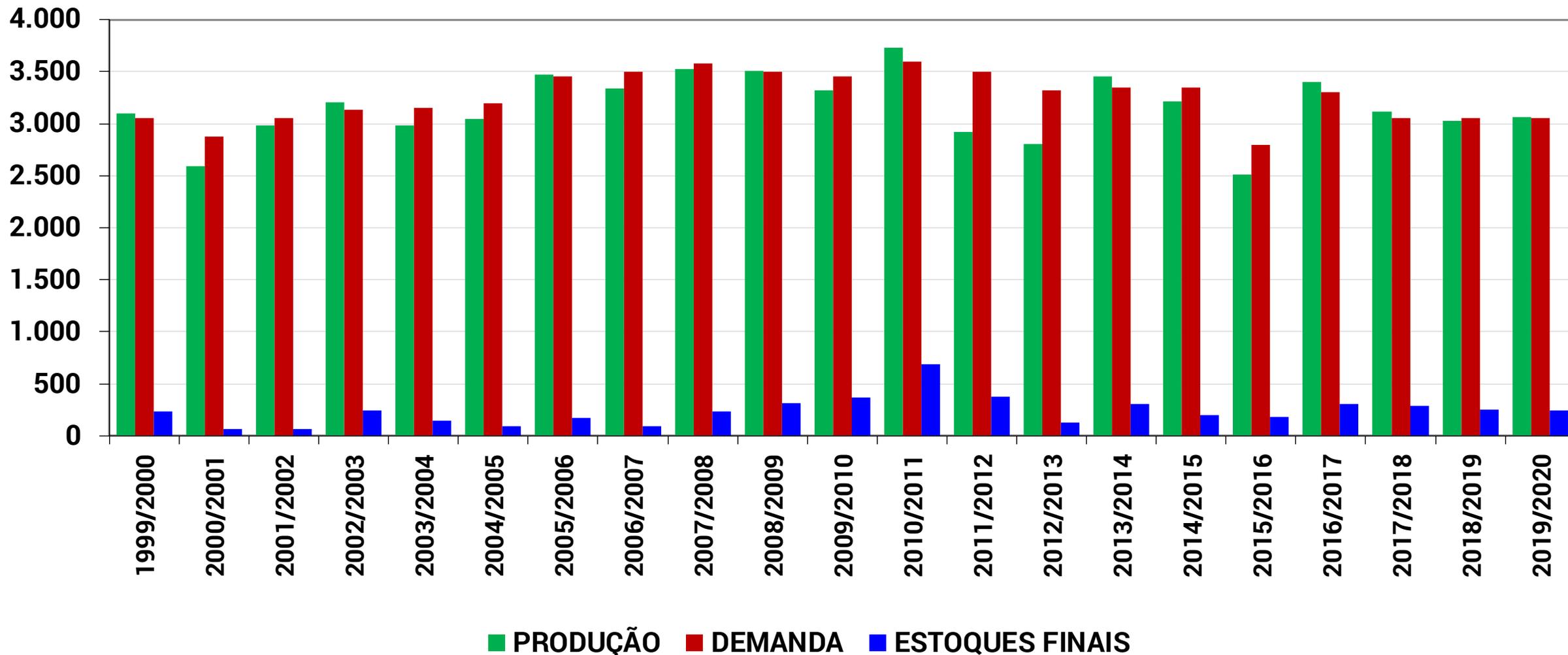
FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	205.156.587	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.602,6	3.300,0	120,5	302,6	206.804.741	16,0
2017/2018	302,6	3.116,1	81,1	3.337,4	3.050,0	162,4	287,4	208.664.475	14,6
2018/2019	287,4	3.022,5	150,0	3.299,9	3.050,0	160,0	249,9	210.147.125	14,5
2019/2020	249,9	3.058,0	130,0	3.292,9	3.050,0	145,0	242,9	211.755.692	14,4
VAR. 2020/2019	-17%	-2%	60%	-1%	0%	-11%	-15%	1%	-1%

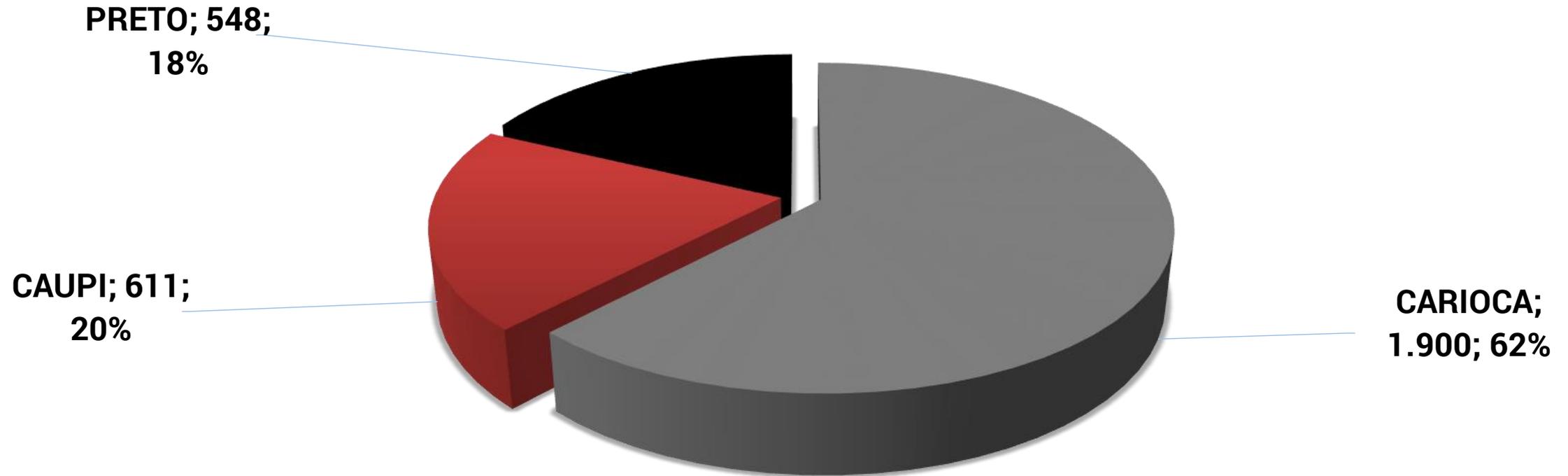
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

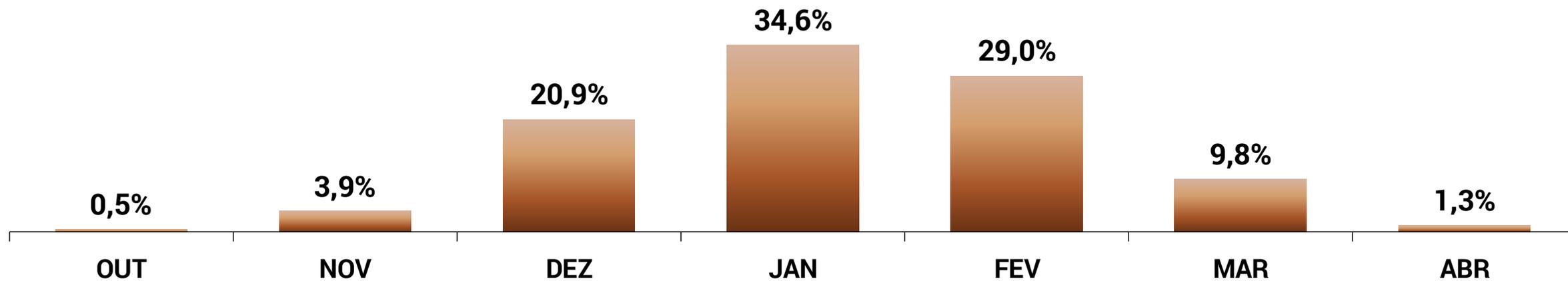
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



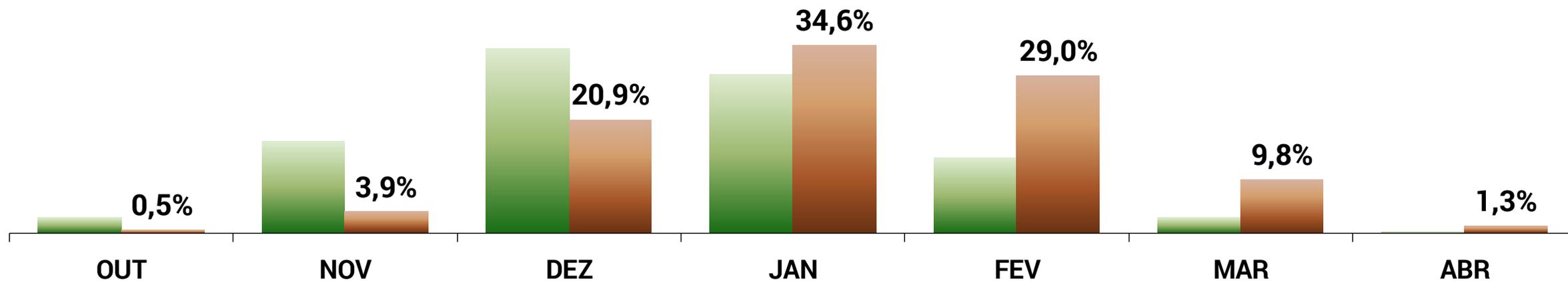
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2020 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



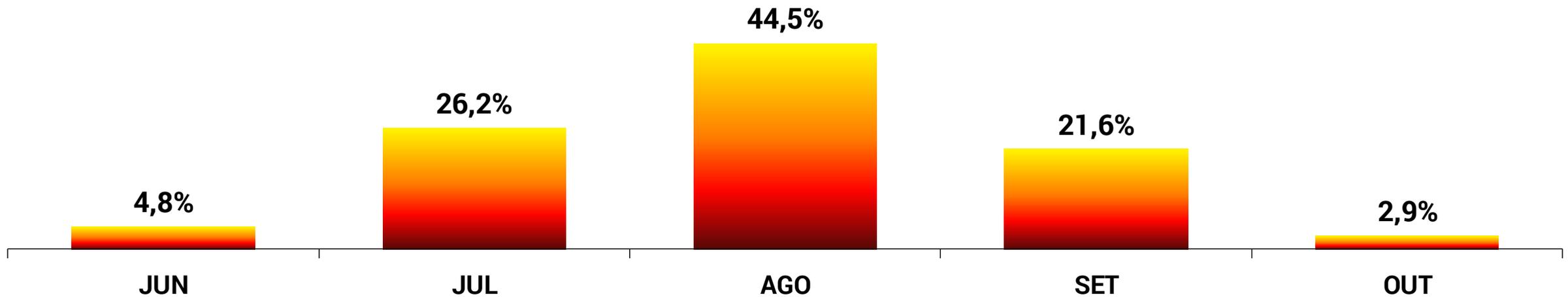
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



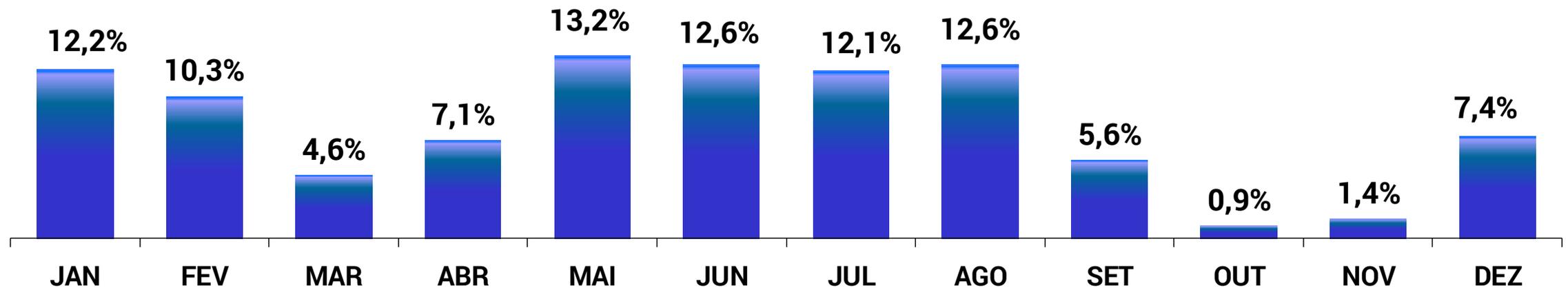
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



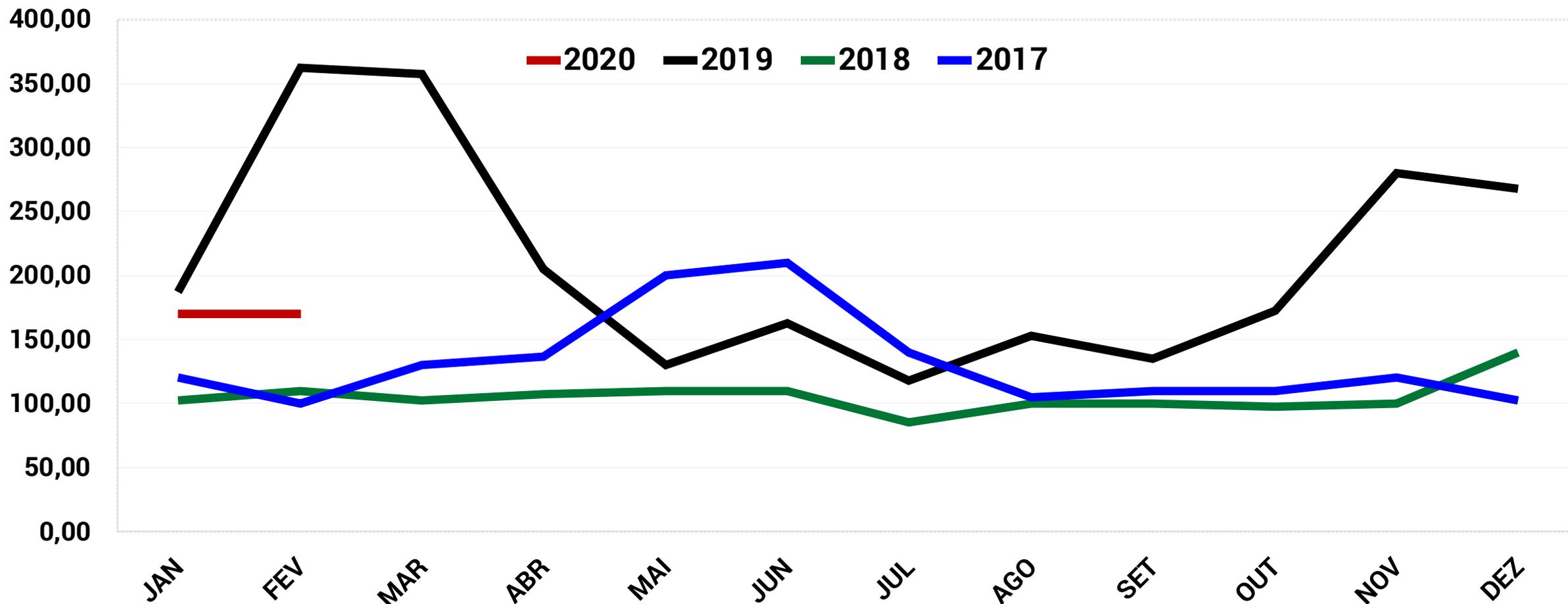
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR FOB SP - R\$/60 KG MERCADO DE LOTES





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, acumula uma alta de 5,5%, cotado a R\$ 2,86/libra-peso, mas com retração de 1,6% em 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumula uma baixa de 0,9% nos últimos 30 dias e de 4,4% nos últimos 12 meses, pressionado pela queda do preço do petróleo (que reduz o custo das fibras sintéticas).
- As tradings indicam preços do algodão para abril, maio e junho na faixa de 73 centavos de dólar por libra-peso ou R\$ 3,14 por libra-peso.
- Para a atual safra, muitos produtores e tradings já têm bom volume negociado e estão retraídos, com indicação de compra entre 63 e 64 centavos de dólar por libra-peso, FOB Mato Grosso, a partir de agosto.
- Para 2020/2021, há indicações de compra para retirada em Mato Grosso e Bahia, entre 61 e 62 centavos de dólar por libra-peso.
- As exportações brasileiras atingiram um recorde em janeiro, de 308,8 mil t, 165% acima de janeiro/2019 e as projeções são de produção e exportações recordes na atual temporada 2019/2020, respectivamente, de 2,85 milhões t e 2,10 milhões t de pluma.

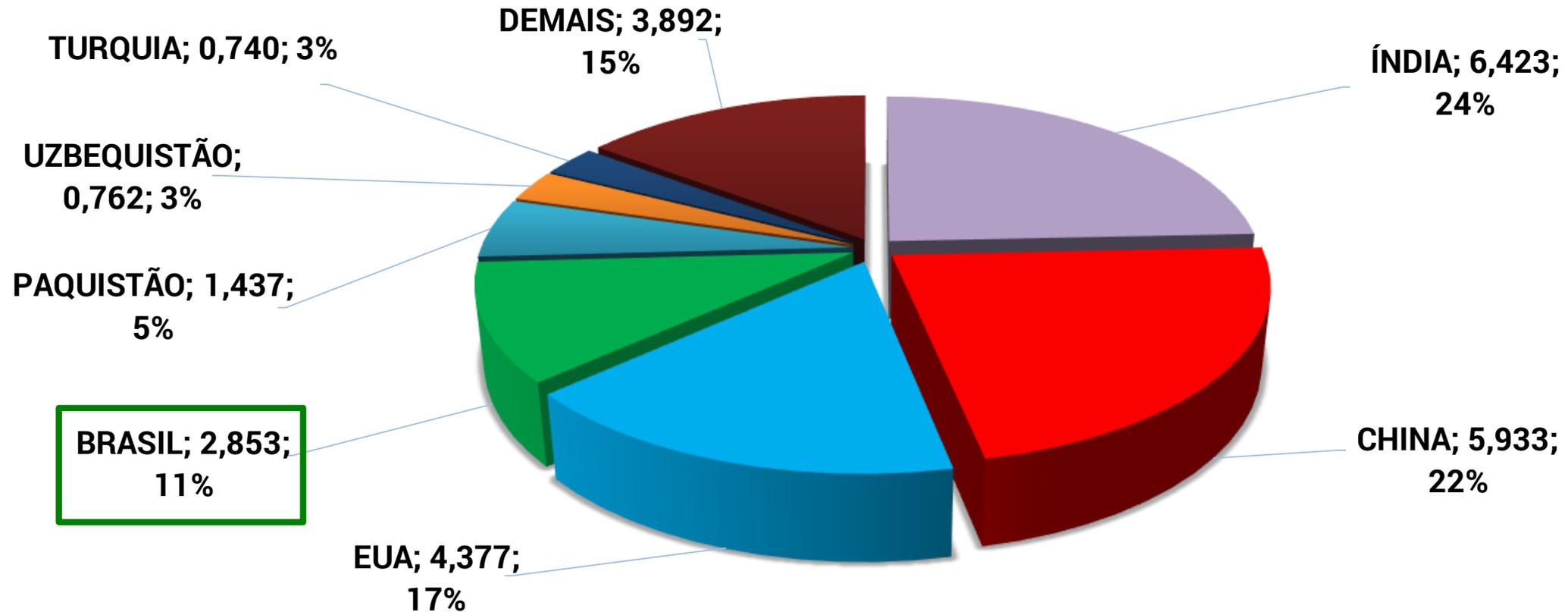
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,211	23,939	8,892	22,426	93,7%
2014/2015	25,957	24,436	7,815	23,262	95,2%
2015/2016	20,937	24,654	7,555	19,628	79,6%
2016/2017	23,226	25,295	8,241	17,481	69,1%
2017/2018	26,950	26,728	9,039	17,600	65,8%
2018/2019	25,823	26,168	9,003	17,415	66,6%
2019/2020	26,417	25,912	9,481	17,880	69,0%
2019-2020/2018-2019 (%)	2,3%	-1,0%	5,3%	2,7%	

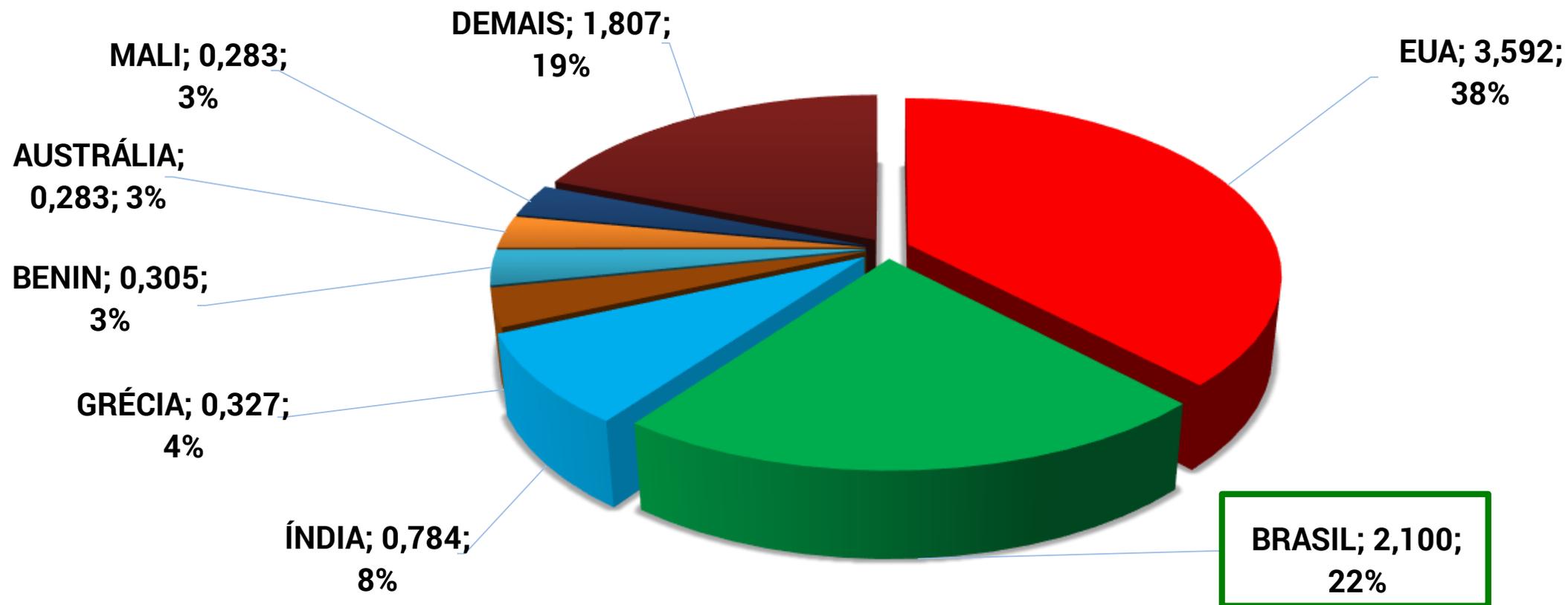
Fonte: USDA FEVEREIRO/2020

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 - MILHÕES DE TONELADAS E %



ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 (%)



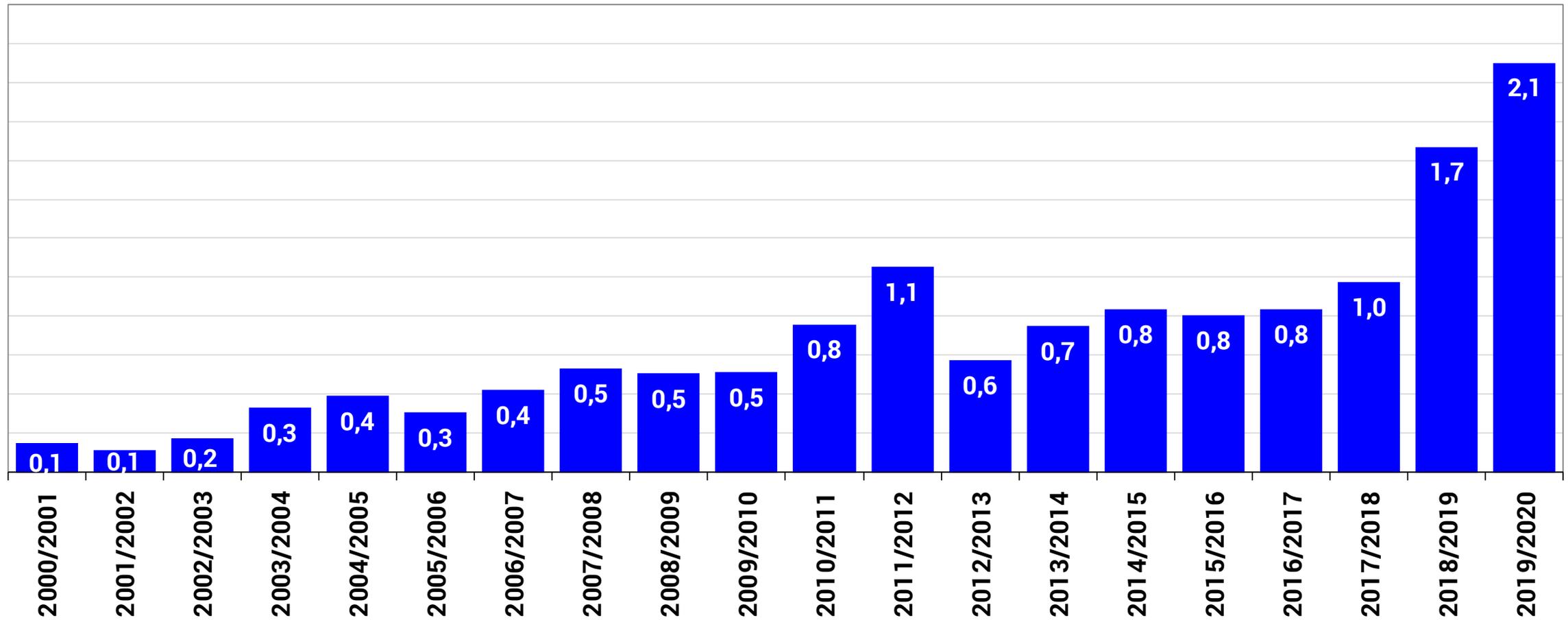
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

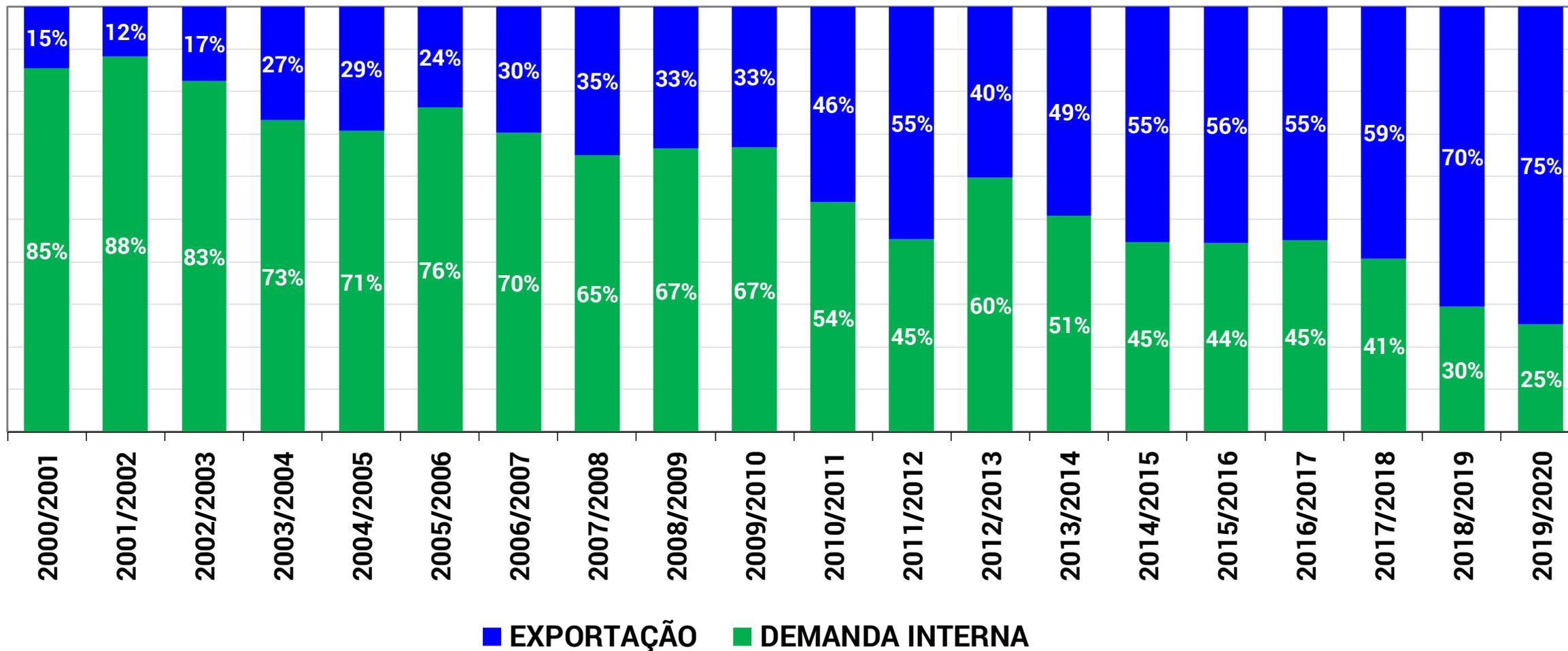
ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÃO PLUMA	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.644,0	1.020,9
2018/2019	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.669,0	2.369,0	1.432,4
2019/2020	1.432,4	2.853,0	2,0	4.287,4	710,0	2.100,0	2.810,0	1.477,4
VAR. 2020/2019	40%	3%	18%	13%	1%	26%	19%	3%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

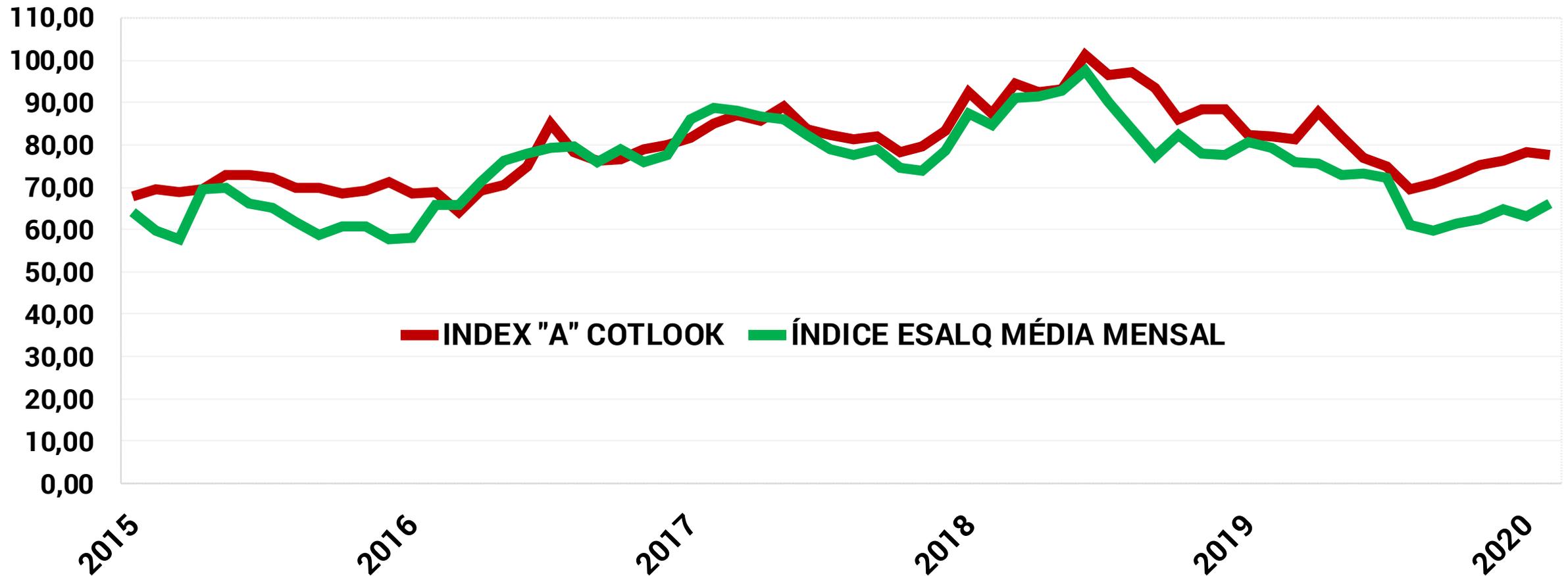
ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



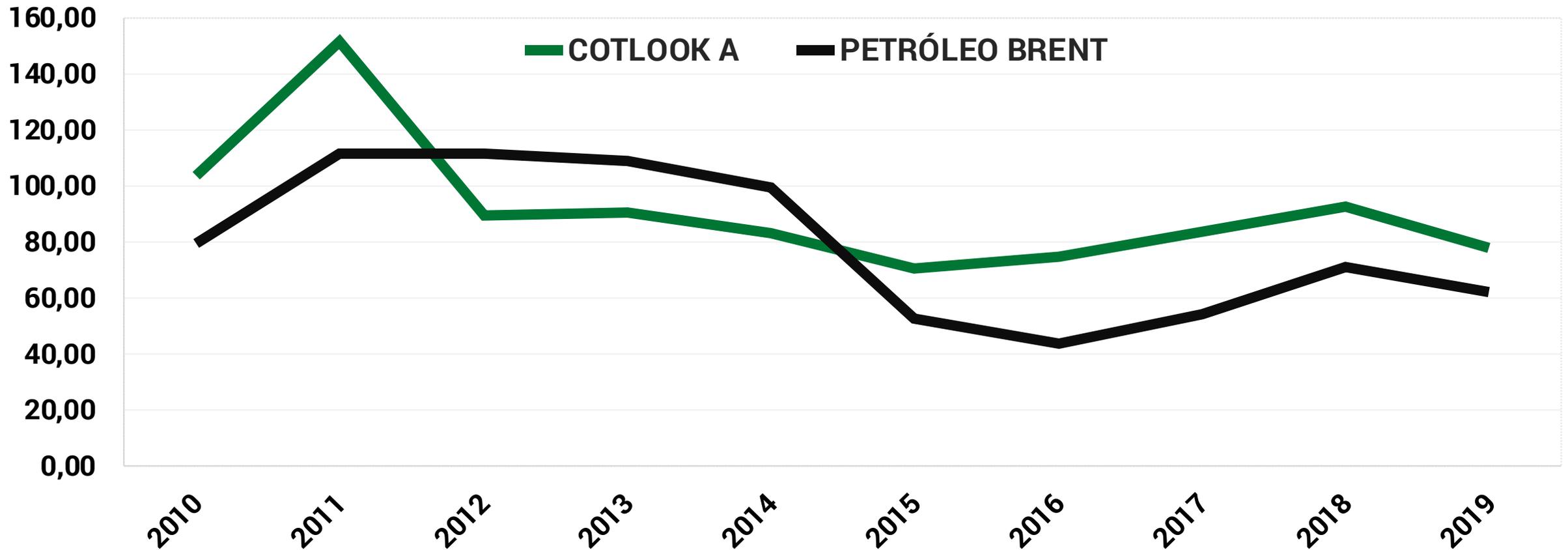
ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



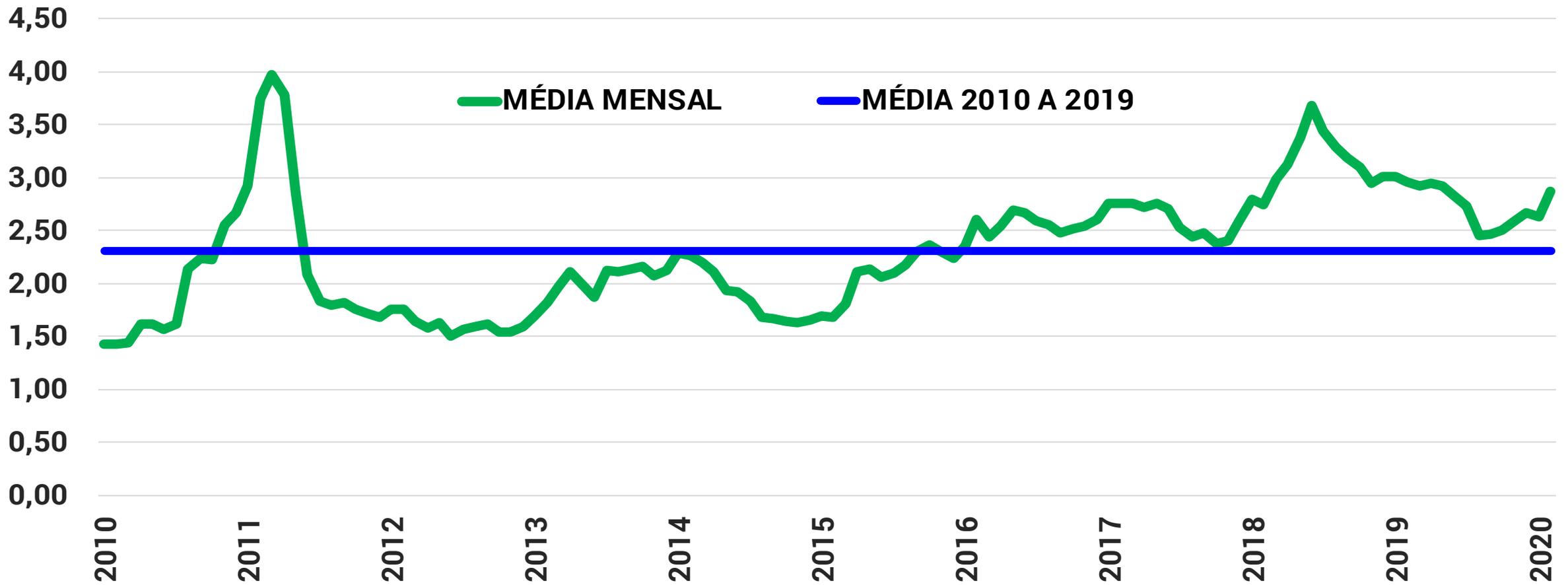
ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK X ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

